

ANAIS DE EVENTO

VIII CONGRESSO BRASILEIRO E VI CONGRESSO INTERNACIONAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE FISIOTERAPIA ESPORTIVA (SONAFE)

A SONAFE (Sociedade Nacional de Fisioterapia Esportiva) foi fundada em 8 de novembro de 2003 e é uma sociedade de caráter científico-cultural que tem dentre seus objetivos reunir, científica e culturalmente fisioterapeutas registrados nos Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional dedicados à Fisioterapia Esportiva. A SONAFE tem ainda por objetivo divulgar a importância do fisioterapeuta do esporte para a área da saúde, colaborar com o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e Conselhos Regionais, promover intercâmbio, parcerias e convênios com profissionais, entidades congêneres e universidades no país e exterior, de interesse para a prática profissional de seus associados e organizar e realizar congressos nacionais e internacionais de cunho técnico e científico, dentre eles o CONGRESSO BRASILEIRO e CONGRESSO INTERNACIONAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE FISIOTERAPIA ESPORTIVA, que ocorre bienalmente.

Atualmente são 159 sócios adimplentes, ansiando pela continuidade do crescimento e fortalecimento da SONAFE. Entre os sócios estão fisioterapeutas de renome que atuam em seleções nacionais e grandes clubes brasileiros, pesquisadores de importantes universidades brasileiras e fisioterapeutas que tratam de atletas amadores dentro de suas clínicas privadas.

A Universidade Estadual de Goiás (UEG) colabora no Congresso com participação docente na organização, avaliação de resumos e teses, apresentação de trabalhos e conferência de palestras, além de contribuir com a publicação dos resumos em edição especial da Revista Movimenta. Os discentes participam como participantes, apresentam trabalhos e tem encontros por meio da Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva.

Em 2017, em Caldas Novas-GO, a proposta acadêmico-científica se manteve, com palestras, mesas-redondas, workshops, cursos e simpósios, apresentação de trabalhos, concurso de Monografias, Dissertações e Teses envolvendo a Fisioterapia Esportiva, Encontro Científico das Ligas de Fisioterapia Esportiva. Foi também aplicada a prova para sócio-especialista em convênio com o COFFITO, além das já firmadas parcerias com a WCPT (World Physical Therapy) e IFSPT (International Sports Physical Therapy).

O objetivo do VIII Congresso Brasileiro de Fisioterapia Esportiva da SONAFE foi reunir fisioterapeutas envolvidos com o Esporte para divulgar, refletir e discutir o ensino, pesquisa, extensão e prática clínica em torno da Fisioterapia Esportiva Nacional e Internacional. Na sequência, são apresentados os resumos dos trabalhos científicos apresentados durante o evento.

Comissão Organizadora

EFEITOS DO DRY NEEDLING SOBRE A DOR MUSCULOESQUELÉTICA NO PÓS TREINAMENTO DE FORÇA DO MÚSCULO BÍCEPS

Mairkon Almeida Soares¹; Marcos Wilson Liang¹; Juliana Paes Sathler¹; Patryk de Souza Rocha¹

1.INSTITUTOS SUPERIORES DE ENSINO DO CENSA – ISECENSA

RESUMO:

Observa-se atualmente a crescente aplicabilidade da técnica de Dry Needling de forma terapêutica em casos de dor muscular de início tardio (DMIT). O presente estudo teve como objetivo principal avaliar a eficácia da técnica de dry needling sobre a DMIT pós-treinamento de força muscular, no músculo bíceps braquial, analisando a dor e sensibilidade local do músculo e o arco de movimento da articulação do cotovelo. A amostra foi composta por 16 indivíduos do sexo masculino, com idade superior a 20 anos, não praticante de atividade física. O desenho do estudo foi caracterizado por um ensaio clínico randomizado cego, onde os voluntários foram divididos em três grupos: DNS (dry needling superficial) DNP (dry needling profundo) e CTRL (controle). Foram utilizadas barra de exercício e anilhas de diversos pesos (Kg) para teste de 10 RM e treinamento de força, algodão e álcool 70% para assepsia do local de aplicação da técnica de DN, fita adesiva para marcação das proeminências ósseas, agulhas de acupuntura DONGBANG® 0.25x40 mm e tapa olhos para aplicação da técnica de DN. Foram realizados algometria, com o dinamômetro de pressão adaptado para sensibilidade, EVA para análise da dor, câmera digital Canon e programa IMAGEJ para as análises biofotométricas. Os dados foram submetidos ao teste de normalidade Shapiro-Wilk, e posteriormente ao teste ANOVA Two Way, com índice de significância de 5%. Os gráficos representados pela EVA e Biofotometria não obtiveram diferenças significativas, entretanto o gráfico de sensibilidade (algometria) aumentou significativamente 48 horas após aplicação da técnica de DN. Com base na literatura encontrada e nos resultados obtidos no presente estudo, conclui-se que a técnica de Dry Needling Profundo apresentou aumento da sensibilidade de dor 48h após a intervenção quando comparado com o grupo controle e o grupo superficial, porém quando comparados a biofotometria e a EVA não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos, o que sugere a realização de mais estudos.

Palavras Chave: Dry Needling, Dor Muscular de inicio Tardio, Amplitude de Movimento e Algometria

EFEITO DA CRIOTERAPIA DE IMERSÃO NA CONCENTRAÇÃO DO LACTATO SANGUÍNEO EM PRATICANTES DO JIU JITSU

Mairkon Almeida Soares¹; Ederson Lucas Ornelas da Silva¹; Jardel Antonio Pedroza Polastrelli¹

1. INSTITUTOS SUPERIORES DE ENSINO DO CENSA - ISECENSA

RESUMO

Acridita-se que a crioterapia promova alterações no mecanismo de recuperação do sistema muscular e na taxa de remoção de lactato sanguíneo provocando alterações, principalmente na busca pela homeostasia, quando comparada com outros métodos de recuperação pós-treino. Sendo assim, despertou-se o interesse da análise desse método terapêutico para análise do lactato sanguíneo. Foi realizado um estudo randomizado com dois grupos de 8 atletas somando no total 16 atletas divididos em grupo controle (GC) e grupo intervenção (GI), com idade entre 18 e 30 anos (3 anos) do gênero masculino. Foram excluídos os que têm ou tiveram lesões osteomioarticulares nos últimos seis meses. Foi medido o nível de lactato basal, lactímetro accutrend®, logo após os atletas fizeram o treino de jiu-jitsu por uma hora e após este tempo foi medido o lactato pós cinco minutos de crioterapia, mantendo a temperatura de 4 °C, ou descanso (controle), atletas sentados por 5 minutos. Cada grupo foi escolhido por sorteio antes do treino. Não houve diferença na comparação intergrupos entre o momento Basal e Pré nos níveis de lactato (185 % mmol / 192 % mmol de lactato). Entretanto, na análise intragrupo, o GC apresentou remoção significativa ($p < 0,05$) do lactato sanguíneo entre o momento basal e Pré (100% / 185 % mmol) e Pré e pós repouso (185 % / 140 % mmol). No GI apenas diferença no momento basal e pré intervenção (100 % / 192 % mmol). Os resultados obtidos mostraram que a recuperação passiva (repouso) foi mais eficaz para a diminuição do lactato sanguíneo após exercício de alta intensidade do que a crioterapia de imersão, dentro dos parâmetros adotados.

Palavras-chave: Crioterapia, Lactato e Jiu-Jitsu.

EFEITO DA IMERSÃO EM ÁGUA FRIA NA CINEMÁTICA E RECRUTAMENTO MUSCULAR DO TORNOZELO DE ATLETAS

Fábio Issamu Ikezaki¹; Christiane de Souza Guerino Macedo¹; Rinaldo Roberto de Jesus Guirro²

1.Universidade Estadual de Londrina

2.Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

RESUMO:

Introdução: A imersão em água fria (IAF) é utilizada para tratamento de lesões no tornozelo/pé, entretanto o resfriamento desenvolve alterações musculares e articulares que podem apresentar comprometimento biomecânico durante a atividade esportiva. **Objetivo:** Avaliar o efeito da IAF na amplitude dos movimentos de Plantiflexão, Dorsiflexão, Inversão e Eversão do tornozelo e no recrutamento dos músculos Gastrocnêmio Lateral (GL), Tibial Anterior (TA) e Fibular Longo (FL) na aterrissagem do salto unipodal (ASU). **Metodologia:** A amostra foi composta por 33 voluntários (15 atletas e 18 não atletas) submetidos à análise cinemática 3D dos movimentos do tornozelo e recrutamento muscular por meio da eletromiografia (EMG) durante a ASU, nos momentos antes, imediatamente após, 10, 20 e 30 minutos depois da IAF do tornozelo. **Resultados:** Não houve diferença significativa na amplitude dos movimentos do tornozelo após o resfriamento nos grupos atletas e não atletas. Porém, foi observada diminuição significativa no recrutamento muscular para o GL ($p=0,003$), TA ($p=0,027$) e FL ($p=0,026$) na aterrissagem após salto unipodal dos atletas, em todos os momentos após a IAF. **Conclusão:** A IAF não alterou a amplitude de movimento do tornozelo na aterrissagem do salto unipodal. Entretanto, os indivíduos atletas apresentaram pior recrutamento dos músculos estabilizadores do tornozelo, até 30 minutos após o resfriamento. **Palavras-chave:** Imersão em água fria, Crioterapia, Cinemática, EMG, Aterrissagem de salto unipodal.

AVALIAÇÃO ISOCINÉTICA E ELETROMIOGRÁFICA DO TRONCO DE MULHERES PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Thaiuana Maia Ferreira¹; Laís Faganello Dela Bela¹; Mariana Felipe Silva¹; Aline Carrasco¹; Fernando Caleffi de Jesus¹; Jefferson Rosa Cardoso¹

1.Laboratório de Biomecânica e Epidemiologia Clínica, Grupo PAIFIT, Universidade Estadual de Londrina.

RESUMO:

Avaliação isocinética dos músculos do tronco é objetiva, confiável e permite uma análise de variáveis como o tempo de isocinetismo 1,2. Quando realizada com a eletromiografia fornecem parâmetros sobre ativação e desequilíbrio musculares 3. O objetivo desse estudo foi avaliar o comportamento das variáveis isocinéticas e eletromiográficas do tronco de mulheres praticantes de musculação. Onze participantes (idade Md = 25 anos (24-28) e IMC = 21 kg/cm² (20,4-24,0)) foram avaliadas utilizando o módulo de coluna do Biodex 4 em 3 séries de 10 repetições, 60° de movimento, nas velocidades de 60 e 120°/s. Dados foram processados com o Matlab® e se obteve as variáveis pico de toque (PT) (N.m) e tempo de isocinetismo (TI) (s). A eletromiografia foi realizada com frequência de aquisição de 2000 Hz (passa-banda 20-450 Hz), no reto abdominal (RA) e paraespinhais (PE) com valores normalizados pelo pico da atividade. Os resultados são expressos em mediana (1o-3o) para os movimentos flexão e extensão respectivamente. Em 60°/s: PT: 114,8 (97,6-128) e 194,8 (163,2-243,5); TI: 0,85 (0,79-0,86) e 0,81 (0,77-0,83) e uma % de ativação para RA: 45 (43,1-51,4) e 9,20 (9-16); PE: 12,3 (9,5-13) e 53 (51,3- 59,4). Em 120°/s, PT: 95,3 (90,3-118,2) e 172,3 (155,2-206,5); TI: 0,29 (0,2-0,3) e 0,2 (0,2-0,29) e uma % de ativação para RA: 48,1 (43-48,9) e 20,4 (18,1-23,4); PE: 21,3 (18-22,8) e 52 (51,4-56,1). Conclui-se que com o aumento da velocidade ocorreu uma diminuição do PT e TI para ambos os movimentos e uma ativação muscular por volta de 50% para o músculo agonista.

Palavras chave: Dinamômetro de Força Muscular, Desempenho Atlético, Músculos Abdominais, Músculos do Dorso, Eletromiografia.

ANÁLISE DO EQUILÍBRIO POSTURAL EM ATLETAS DE FUTSAL MASCULINO

Simone Lara¹; Lilian Pinto Teixeira¹; Erica Motta Candia¹; Karla Nery Martins¹

1.Universidade Federal do Pampa / UNIPAMPA/ campus Uruguaiana

RESUMO:

Considerando que a relação entre as habilidades de equilíbrio e o risco para o desenvolvimento de lesões esportivas está estabelecida (Hrysomallis, 2011), a avaliação do equilíbrio e da propriocepção no futsal torna-se fundamental, a fim de auxiliar na elaboração de estratégias para prevenir lesões. O objetivo do estudo foi analisar o equilíbrio postural de atletas de futsal masculino. Foram incluídos 22 atletas (idade = 23,14 ±4,37 anos, massa corporal = 76,40 ±11,56, estatura = 1,74 ±7,08). O equilíbrio foi avaliado pela posturografia dinâmica (EquiTest Neurocom®), com o teste de organização sensorial (TOS), dividido em seis condições, sendo a condição I, III e VI avaliam o sistema proprioceptivo, visual e vestibular, as condições II e V avaliam o sistema proprioceptivo e vestibular e a condição IV avalia o sistema proprioceptivo. A posturografia realiza uma análise sensorial do equilíbrio por meio da razão entre as médias de uma condição sobre a outra, assim sendo: sistema somatossensorial (TOS II/TOS I), sistema visual (TOS IV/TOS I) e sistema vestibular (TOS V/TOS I). Foi possível verificar que os atletas apresentaram os TOS nas condições V e VI abaixo dos valores de normalidade propostos por Steindl et al. (2006). Com relação a análise dos sistemas neurais, foi possível identificar que os valores do sistema vestibular ficaram abaixo dos valores de normalidade propostos (Faraldo-García et al., 2012). Os atletas de futsal masculino apresentaram déficits do equilíbrio postural, especialmente no que concerne aos sistemas proprioceptivo e vestibular.

Palavras-chave: equilíbrio postural, propriocepção, futebol

MORBIDADES MUSCULOESQUELÉTICAS REFERIDAS EM ATLETAS DO FUTEBOL DE CAMPO E FUTSAL FEMININO

Juliana Mendes da Silva¹; Lorraine Caixeta Miranda¹; Jadson de Sousa Fiuza¹; Tatiana Gonçalves de Oliveira¹; Adroaldo José Casa Junior²

1.Universidade Salgado de Oliveira

2.Universidade Federal de Goiás (UFG)

RESUMO:

Estudos mostram que o futebol é responsável pelo maior número de lesões esportivas no mundo e na Europa, e o futsal está entre os 10 esportes que mais contribuem para lesões esportivas e tem maior incidência de lesões por 10.000h de participação desportiva. O objetivo do estudo foi descrever e comparar as morbidades musculoesqueléticas referidas em atletas de futebol de campo e futsal feminino. Estudo epidemiológico, transversal e analítico, cuja amostra foi constituída por 93 atletas do sexo feminino, sendo 34 do futebol de campo e 59 do futsal, que participaram do Campeonato Goiano de Futebol Feminino e Campeonato da Liga do Cerrado. A coleta de dados ocorreu nos dias de treinos e competições. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o Inquérito de Morbidade Referida (IMR). Na comparação das frequências foi utilizado o teste Qui- quadrado. Os Resultados apresentam a prevalência de 96,87% das atletas apresentaram alguma lesão, sendo que as atletas de futsal apresentaram maior número de morbidades do que as do futebol de campo. As lesões no futebol de campo foram provenientes, principalmente, nos treinos e no futsal durante os jogos. Conclui-se que há elevada prevalência de lesões aferidas em ambas às modalidades, especialmente em tornozelos, coxa e joelhos. No futsal as lesões ocorrem especialmente devido a trauma direto, e no futebol de campo nas arrancadas.

Palavras Chave: Atletas, Futebol e Futsal, Lesões.

PREVALÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM PRATICANTES DE CAPOEIRA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Paulo Ricardo Pinto Camelo¹; Laísa Braga Maia¹; Rodrigo Ribeiro de Oliveira²; Gabriel Peixoto
Leão Almeida²; Márcio Almeida Bezerra²; Pedro Olavo de Paula Lima²

1.Liga de Fisioterapia Esportiva (LIFE) da Universidade Federal do Ceará UFC

2.Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará UFC

|

RESUMO

Introdução: A prática da capoeira tem sido descrita como benéfica em diversos aspectos, porém uma das possíveis consequências do aumento da popularidade é o aumento absoluto do número de lesões musculoesqueléticas entre os praticantes. Um entendimento da prevalência e dos fatores associados às lesões musculoesqueléticas pode ajudar os fisioterapeutas esportivos e outros profissionais da saúde na implementação de estratégias de prevenção em capoeiristas. O objetivo desse estudo foi determinar a prevalência de lesões musculoesqueléticas em praticantes de capoeira e identificar possíveis fatores associados.

Métodos: Foi realizado um estudo transversal entre junho e setembro de 2016, com 520 praticantes de capoeira. Os participantes responderam um questionário contendo dados pessoais, histórico da prática de capoeira, características do treinamento e histórico de lesões nos últimos 12 meses. Os dados foram analisados pela estatística descritiva e modelos de regressão logística. **Resultados:** A maioria dos capoeiristas (n=411; 79,0%) eram homens, com média de idade de $29,6 \pm 7,6$ anos, IMC classificado como saudável, treinando três vezes por semana, acima de uma hora e meia por dia; com média de 13 anos de prática. A variável que apresentou associação com lesão musculoesquelética relacionada à capoeira nos últimos 12 meses foi frequência de treino semanal (Odds Ratio - OR) = 2,26; IC 95% = 1,38 a 3,69). **Conclusão:** A prevalência de lesão foi de 42,9% (n=223), e a articulação mais acometida foi o joelho 28,4% (n=93). A frequência de treino acima 3 vezes por semana foi associada com a presença de lesão musculoesquelética em praticantes de capoeira.

Palavras Chave: Capoeira; Prevalência; Lesões esportivas.

O USO DA BANDAGEM ELÁSTICA PELO MÉTODO THERAPY TAPING® NO EQUILÍBRIO CORPORAL DE MULHERES JOVENS.

Fabio Henrique Masser El Afch¹; Helen Katharine Christofel¹; André Wilson de Oliveira Gil¹; Lougan Escobar da Silva¹; Lisiele Dorneles de Lima¹; Rodrigo Antonio Carvalho Andraus¹
1.Universidade Norte do Parana - UNOPAR (Campus Londrina)

RESUMO:

Controle postural (CP) define-se como a configuração das articulações do corpo, em diferentes ângulos e segmentos corporais, e acredita-se que o uso de bandagens elásticas terapêuticas (BET) possa otimizá-lo. O presente ensaio clínico objetivou avaliar o efeito da aplicação da BET no tornozelo sobre o CP de mulheres jovens saudáveis. Recrutaram-se 12 participantes, e verificou-se o equilíbrio delas em quatro momentos, pré-intervenção (Pré), imediatamente após (Ime), 24 e 48 horas após intervenção (24h e 48h), através da avaliação de cinco parâmetros estabilométricos: centro de pressão (COP em cm²), velocidade média (VEL em cm/s) e frequência (F em Hz) de oscilações do COP nas direções ântero-posterior (AP) e médio-lateral (ML), com medidas obtidas em três tarefas de controle postural: semitandem de olhos abertos (STOA) e apoios unipodais direito e esquerdo (UNPD e UNPE). As médias obtidas foram comparadas com o teste t de Student para amostra em pares. A idade média das participantes foi de 25,42±5,66 anos, peso 66,20±13,92 Kg, altura 1,65±0,09 metros e IMC 24,32±4,75. Houve diferença no COP entre o momento Ime e 24h, nas posições STOA p=0,05 e UNPE p=0,01 e entre 24h e 48h (p=0,01) na posição UNPE; na VEL AP entre o momento Pré e Ime nas posições UNPD (p=0,02) e UNPE (p=0,03) e Pré e 24h, com p=0,04 (UNPD) e p=0,05 (UNPE). Conclui-se que o uso da BET pelo método TherapyTaping®, mostrou uma melhora do CP se aplicada na região de tornozelo em mulheres jovens saudáveis.

Palavras-chave: Bandagens; Equilíbrio Postural; Propriocepção; Plataforma de Força.

PERFIL ISOCINÉTICO DA ARTICULAÇÃO DO JOELHO EM ATLETAS DE BASQUETEBOL MASCULINO

Lilian Pinto Teixeira¹; Simone Lara¹; Eduardo Nogueira Peres¹; Fernando Omobono da Silva Pasquali¹;

Ney Brasil Lemos Neto¹; Marcio Alessandro Cossio Baez¹

1.Universidade Federal do Pampa – Unipampa

RESUMO

Perfil isocinético da articulação do joelho em atletas de basquetebol masculino Lilian Pinto Teixeira¹, Simone Lara², Eduardo Nogueira Peres³, Fernando Omobono da Silva Pasquali³, Ney Brasil Lemos Neto³, Marcio Alessandro Cossio Baez⁴ 1Fisioterapeuta da Universidade Federal do Pampa / UNIPAMPA/ campus Uruguaiana 2Docente do curso de fisioterapia da Universidade Federal do Pampa / UNIPAMPA/ campus Uruguaiana 3Acadêmicos do curso de fisioterapia - Universidade Federal do Pampa / UNIPAMPA/ campus Uruguaiana 4Técnico desportivo da Universidade Federal do Pampa / UNIPAMPA/ campus Uruguaiana
Resumo
Introdução: O basquetebol é um esporte que tem como características mudanças contínuas de direção, acelerações e desacelerações, saltos, corridas, contatos e habilidades específicas (Ben Abdelkrim et al., 2007), sendo o joelho uma articulação suscetível ao desenvolvimento de lesões. O objetivo do estudo foi analisar o padrão isocinético da articulação de joelho em atletas de basquetebol masculino. Métodos: Foram incluídos 28 atletas, integrantes da Liga Uruguaianense de Basquete Masculino de Uruguaiana/RS (idade entre 14 à 17 anos), compreendendo duas categorias (Sub 15 e sub 17), avaliados no período de abril de 2017. A força dos músculos da articulação do joelho foi avaliada por meio do Dinamômetro Isocinético (modelo Biodex). O joelho foi avaliado para flexão e extensão concêntricas com velocidade angular de 60°/s (Sole et al., 2007). Foram avaliados os parâmetros: pico de torque (PT) e relação agonista/ antagonista (RAA), dos membros inferiores. Resultados: O PT dos músculos extensores de joelho do membro direito e esquerdo foi de 176,00±40,00 e 165,19±39,76 respectivamente, enquanto que o PT dos músculos flexores de joelho do membro direito e esquerdo foi de 95,08±26,71 e 92,88 ±46,15 respectivamente. A RAA do membro direito e esquerdo foi de 52,59±8,67 e 53,39±11,44 respectivamente, e Magalhães et al. (2004) reiteram que valores de RAA abaixo de 60% aumentam o potencial de ocorrência de lesão. Conclusão: Os valores isocinéticos da articulação de joelho pré-temporada em uma equipe de basquetebol masculina foram descritos nesse estudo, e podem servir de base para valores normativos e estratégias de treinamento e prevenção de lesões.

Palavras-chave: Basquetebol, Força muscular, Joelho.

TÉCNICAS ARTICULARES SOBRE O EQUILÍBRIO EM ATLETAS COM INSTABILIDADE CRÔNICA DE TORNOZELO: UM ESTUDO

Érika Maria Sousa Silva¹; Laísa Braga Maia¹; Paulo Ricardo Pinto Camelo¹; Gabriel Peixoto Leão Almeida¹; Rodrigo Ribeiro de Oliveira¹; Pedro Olavo de Paula Lima¹

1.Universidade Federal do Ceará (UFC)

RESUMO

Introdução: A articulação do tornozelo é frequentemente acometida por lesões, principalmente as entorses laterais, levando muitas vezes a um quadro de instabilidade crônica. Técnicas de mobilização articular parecem influenciar no senso de posicionamento articular. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi comparar técnicas de mobilização no equilíbrio de atletas com instabilidade crônica de tornozelo. **Metodologia:** Um estudo com desenho de ensaio clínico aleatório, com 22 participantes alocados em três grupos: Manipulação talocrural (5); Mobilization with movement (10) e placebo (7) foram avaliados em seus desfechos primários e secundário equilíbrio e amplitude de dorsiflexão, respectivamente. **Resultados:** Os dados de caracterização amostral apresentaram uma distribuição normal e não foram encontradas diferenças significantes entre os grupos antes das intervenções. Não foram observadas diferenças significativas entre os três grupos pós intervenção. **Conclusão:** Nossos resultados demonstraram nenhuma influência aguda (imediate) sobre o desempenho no equilíbrio de atletas após aplicação das técnicas de MWM e manipulação talocrural, porém o tamanho amostral é insuficiente para afirmações conclusivas.

Palavras-chave: Equilíbrio postural; tornozelo; Manipulações musculoesqueléticas.

CORRELAÇÃO ENTRE RIGIDEZ DOS ROTADORES DO QUADRIL E VALGO DINÂMICO EM JOGADORES DE FUTEBOL

Natália Guimarães Melo¹; José Roberto de Souza Júnior²; Josana Mendes Queiróz¹; Franassis Barbosa de Oliveira¹; Thiago Vilela Lemos¹

1.Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Goiânia, Goiás, Brasil

2.Universidade de Brasília (UnB) - Brasília, Distrito Federal, Brasil

RESUMO

Introdução: Em cadeia cinética fechada, acredita-se que a baixa rigidez dos rotadores laterais do quadril influenciam na produção excessiva de rotação medial do fêmur que associa-se ao valgo dinâmico, sendo um fator predisponente para lesões. **Objetivo:** Correlacionar a rigidez dos rotadores do quadril com o valgo dinâmico em jogadores profissionais de futebol. **Métodos:** Estudo transversal, realizado com os jogadores do Anápolis na Universidade Estadual de Goiás (UEG). Para a avaliação da rigidez foi utilizado um goniômetro, o participante posicionado em decúbito ventral, com 90° de flexão do joelho, e foi realizado de forma passiva a rotação medial do quadril. O ponto de corte para valores normais foi de 45°. Para avaliar o valgo dinâmico, foi realizado um agachamento unipodal sob um caixote e um examinador classificou em ausente, leve, moderado ou exagerado de acordo com a execução. A análise dos dados foi feita no SPSS, considerou-se p 0,05). **Conclusão:** Conclui-se que os atletas apresentam uma rigidez dos rotadores do quadril e diferentes graus de valgismo dinâmico, porém sem correlação. Estes aspectos são importantes para a prevenção de lesões e devem ser trabalhados.

Palavras-chave: Fisioterapia; Futebol; Músculo.

AVALIAÇÃO DA BANDAGEM ELÁSTICA PELO MÉTODO THERAPY TAPING® NO EQUILÍBRIO CORPORAL.

Lougan Escobar da Silva¹; Helen Katharine Christofel¹; Ligia Megumi Iida¹; Fábio Henrique Masser El Afch¹; Ovídia Ignêz Pires¹; Rodrigo Antonio Carvalho Andraus¹

1.Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, Londrina, PR Centro de Pesquisa em Ciências da Reabilitação

RESUMO

Inúmeras técnicas são utilizadas para melhorar o equilíbrio postural (EP), dentre elas a Bandagem Elástica Terapêutica pelo método Therapy Taping® (BET). Objetivou-se avaliar o efeito da BET nos isquiotibiais sobre o EP de mulheres jovens saudáveis, em um ensaio clínico (CEP 1248276) com 12 participantes, com equilíbrio avaliado em quatro momentos: pré-intervenção (Pré), imediatamente após (Ime), 24 e 48 horas após (24h e 48h). Avaliaram-se parâmetros estabilográficos obtidos em plataforma de força: área do centro de pressão (COP em cm²), velocidade média (VEL em cm/s) e frequência (F em Hz) do COP nas direções ântero-posterior (AP) e médio-lateral (ML), nas posturas: semitandem olhos abertos (STOA), unipodais direito e esquerdo (UNPD e UNPE). Comparações realizadas com teste t de Student para amostra em pares. Idade média 22,17±3,79 anos, peso 63,28±7,55 Kg, altura 1,66±0,04 m e IMC 22,95±2,44. Houve diferença no COP entre o momento Ime e 24h, em STOA p=0,05 e UNPE p=0,01 entre 24h e 48h (p=0,01) em UNPE; na VEL AP entre o Pré e Ime em UNPD (p=0,02) e UNPE (p=0,03) e Pré e 24h, com p=0,04 (UNPD) e p=0,05 (UNPE); na VEL ML: Pré e Ime com p=0,02 em UNPD; Pré e Ime (p=0,01), Pré e 24h (p=0,02) e Pré e 48h (p=0,03) em UNPE; na F-AP Pré e Ime em UNPE, com p=0,01; Na F ML Pré e Ime com p=0,02 em UNPD; e em UNPE em Pré e Ime com p=0,01, Ime e 24h (p=0,03), Ime e 48h (p=0,03). O uso da BET mostrou uma melhora do EP se aplicada na região de isquiotibiais em mulheres jovens saudáveis.

Palavras-chave: Bandagens; Equilíbrio Postural; Propriocepção; Plataforma de Força.

EFEITO DA KINESIO TAPING NA DOR DE TORNEZELO DE BAILARINAS

Fabia Milman Krumholz¹; Letícia Möller Storck¹

1.Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

RESUMO

Entre as principais queixas de dores em bailarinos, destacam-se as que comprometem uma das principais ferramentas ao desenvolvimento da dança, o tornozelo. A Kinesio Taping (KT) vem sendo utilizada por atletas para o alívio da dor. O estudo objetivou avaliar os efeitos da KT na dor do tornozelo de bailarinas durante a prática da dança. Estudo semi-experimental com amostra composta por 17 bailarinas sem história de lesões nos tornozelos nos últimos 6 meses, divididos em 2 grupos: KT nos 2 tornozelos (GE), com 9 indivíduos, e sem KT (GC), com 8 indivíduos, submetidos às mesmas 3 aulas de ballet. Em cada um dos 3 dias de coleta a dor foi classificada bilateralmente através da Escala Visual Analógica (EVA) antes e após a realização de cada aula. As médias de idade, peso e altura foram $30,1 \pm 5,9$ anos, $54,7 \pm 1,6$ kg e 166 ± 3 cm no GC e $31,4 \pm 4,9$ anos, $55 \pm 3,7$ kg e 164 ± 3 cm no GE. A análise foi realizada pela média dos valores da EVA para cada tornozelo, em cada grupo, pré e pós-aula pelo teste de Mann Withney para amostras independentes. Considerado $p < 0,05$. A maior diferença na percepção da dor antes e após as aulas foi no tornozelo esquerdo do GE (pré = $4 \pm 2,23$; pós = $2,3 \pm 2,17$), porém, sem apresentar diferença significativa ($p = 0,072$). Conclui-se que a KT não traz benefício para a dor gerada pelo estresse no tornozelo de bailarinas durante a prática de dança, tratando-se de indivíduos sem lesão no local nos últimos seis meses.

Palavras-chave: Dança. Dor. Fisioterapia. Medicina Desportiva.

BANDAGEM FUNCIONAL NA LOMBALGIA CRÔNICA

Fabia Milman Krumholz¹; Cristiano Pacheco Cardoso¹

1.Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

RESUMO

Problemas crônicos na coluna atingem 27 milhões de brasileiros acima de 18 anos de idade, atingindo mais a região lombar. Entre as técnicas utilizadas no tratamento da lombalgia crônica (LC), a bandagem funcional vem sendo estudada. O objetivo do estudo foi identificar os efeitos da Kinesio Taping (KT) na dor e incapacidade funcional (IF) de pacientes com LC. Estudo semi-experimental, longitudinal prospectivo, com amostra composta por 12 indivíduos de ambos os sexos, $38,8 \pm 9,8$ anos, divididos aleatoriamente em grupo controle (GC), submetido apenas à terapia manual, e grupo experimental (GE), submetido à terapia manual associada à KT. A dor foi avaliada pela Escala Visual Analógica e a IF, pelo Questionário de Incapacidade Roland-Morris. Foram realizadas 10 sessões individuais ao longo de 5 semanas (2x/semana). As variáveis quantitativas foram descritas por média e desvio padrão e as qualitativas por frequência absoluta e relativa. Para as comparações intra e inter grupos o modelo de Equações de Estimativas Generalizadas (GEE) complementado pelo teste da diferença mínima significativa (DMS) foram aplicados. Considerado $p < 0,05$. Ambos os grupos apresentaram redução na intensidade da dor ($p < 0,001$), sendo mais precoce no GE. Em relação à IF, apenas o GE apresentou redução significativa entre pré e pós intervenção ($p = 0,03$). Conclui-se que a KT é benéfica para a abordagem da LC, principalmente em relação à melhora da IF.

Palavras-Chave: Lombalgia. Fisioterapia. Medicina Desportiva.

DIFERENÇAS NAS CARACTERÍSTICAS NEUROMUSCULARES DE PREENSÃO MANUAL ENTRE JOVENS JUDOCAS E NÃO-ATLETAS

Yuri Lopes Lima¹; Renê de Caldas Honorato¹; Pedro Olavo de Paula Lima¹; Arnaldo Luís
Mortatti¹

1.Universidade Federal do Ceará

RESUMO

O judô tem a pegada como primeiro passo para a projeção do adversário. A técnica requer força de preensão manual para que ser executada com eficiência. O objetivo do estudo foi comparar a preensão manual máxima, eficiência neuromuscular e percentual de fadiga entre jovens judocas e não atletas. Um estudo transversal foi conduzido com 14 judocas (GJ) e 14 não-atletas (GC) do sexo masculino de idade entre 12 e 14 anos. Para análise da força de preensão manual e eficiência neuromuscular, o dinamômetro eletrônico de mão e eletromiografia de superfície foram avaliados. O índice de fadiga foi calculado a partir do decréscimo no pico de força de preensão manual comparado com o valor máximo dessa variável. O protocolo consistiu em uma contração isométrica de 5 segundos e uma de 15 segundos na mão dominante (MD) e não dominante (MND). O teste t-student foi utilizado para verificar diferenças nas variáveis entre os grupos. Não houveram diferenças na força de preensão manual (MD-GJ=32,1kg±14,4; GC=31,5kg±10,5; p=0,91; MND-GJ=31,7kg±13,5; GC=29,5kg±8,9; p=0,61) e índice de fadiga (MD-GJ=46,6%±12,3; GC=51,1%±15,3; p=0,39; MND-GJ=46%±12,4; GC=46,7%±9,2; p=0,88), mas o GJ teve melhor eficiência (MD-GJ=6,79±956;V/Kg; GC=11,94±956;V/Kg; MND-GJ=6,37±956;V/Kg ;GC=8,73±956;V/Kg; p<0,05). Os achados sugerem que não existem diferenças de força entre os grupos, mas os judocas têm melhor eficiência neuromuscular. Um estudo com follow-up é necessário para observar se essas características se mantem na idade adulta.

Palavras-chave: força; judô; maturação

EFEITOS DE DOIS PROTOCOLOS DE RECUPERAÇÃO ATIVA NO DANO MUSCULAR INDUZIDO POR EXERCÍCIO EXCÊNTRICO

Deborah Adéli de Moraes Matias¹; Rodrigo de Azevedo Franke¹; Cláudia Silveira Lima¹

1.Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

O dano muscular induzido pelo exercício interfere no desempenho de atletas e estratégias para acelerar o processo de recuperação muscular vêm sendo investigadas. O objetivo deste estudo foi comparar o efeito da recuperação ativa em esteira e em cicloergômetro sobre a força, dor e ecogenicidade após dano muscular induzido por exercício excêntrico. Trinta voluntários do sexo masculino foram alocados de forma randomizada em três grupos: esteira, cicloergômetro (ambos com duração de 30 minutos a 60% do VO₂máx) e controle. As variáveis pico de torque da contração isométrica voluntária máxima, dor muscular e ecogenicidade dos músculos reto femoral e vasto lateral foram analisadas pré, 0h (somente força), 24h, 48h e 72h após o protocolo indutor de dano muscular em dinamômetro isocinético. Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos em todas as variáveis analisadas. Houve redução significativa na força nos períodos 0h, 24h, 48h e 72h comparados ao período pré em todos os grupos. Houve aumento significativo da dor nos períodos 24h, 48h e 72h comparado ao período pré em todos os grupos. A ecogenicidade foi maior tanto no reto femoral quanto no vasto lateral nos períodos de 48h e 72h quando comparada ao período pré. Os resultados do presente estudo permitem concluir que a execução de recuperação ativa nos parâmetros adotados, seja em esteira ou cicloergômetro, não modifica o processo de recuperação após dano muscular.

Palavras-chave: recuperação ativa, exercício excêntrico, dano muscular, exercício aeróbio.

FORTALECIMENTO DO COMPLEXO POSTEROLATERAL DO QUADRIL ASSOCIADO À FISIOTERAPIA TRADICIONAL EM PACIENTES COM DOR LOMBAR INESPECÍFICA: UMA SÉRIE DE CASOS

Pedro Granja Coutinho Pereira¹; Isabella Guimarães Tinoco Ayres¹; Adilson Apolinário¹; Leticia Moraes de Aquino¹; Thiago Yukio Fukuda¹
1.Centro Universitário São Camilo

RESUMO

Enquanto a literatura tem enfatizado o uso de técnicas de terapia manual e exercícios de estabilização segmentar no tratamento de pacientes com lombalgia crônica inespecífica (LCI), há uma escassez de informações em relação à adição de exercícios de fortalecimento do complexo posterolateral (CPL) do quadril nesta população. O objetivo foi avaliar a eficácia do fortalecimento do CPL associado à fisioterapia convencional em pacientes com LCI. Os 14 sujeitos nesta série de casos mostraram evidências clínicas de LCI e foram submetidos a 10 sessões de tratamento por 5 semanas consistindo de técnicas já padronizadas de mobilização articular, liberações miofasciais e estabilização segmentar. Associado à fisioterapia tradicional, 4 exercícios de fortalecimento do CPL do quadril (ostra, elevação da perna reta em decúbito lateral, agachamento e marcha lateral) foram adicionados. Foram utilizadas escala visual análoga (EVA) e questionário funcional de Rolland Morris como desfechos primários, bem como avaliação de força de abdução e extensão de quadril com dinamômetro manual e avaliação cinemática com sistema 2-D de análise do movimento como desfechos secundários antes e após o tratamento. Esta análise cinemática mensurou a queda contralateral da pelve e inclinação de tronco durante marcha em velocidade auto-ajustada. Diferenças significantes ($P < 0.05$) foram encontradas para diminuição do nível de dor e melhora funcional, além de aumento da força muscular de extensores e abdutores do quadril. Não houve diminuição significativa na queda contralateral da pelve e inclinação de tronco ($P = 0.1$). Este estudo suporta a inclusão dos exercícios de fortalecimento do CPL do quadril nos programas de fisioterapia tradicional em pacientes com LCI.

ANÁLISE DA CAPACIDADE FUNCIONAL E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Natália Guimarães Melo¹; Tânia Cristina Dias da Silva Hamu¹; Thais Inácio Rolim Povoá¹;
Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga¹

1.Universidade Estadual de Goiás - Goiânia, Goiás, Brasil

RESUMO

Introdução: A Capacidade funcional é um importante indicador de independência, sendo fundamental para verificar os declínios nas habilidades físicas. Nesse sentido, os testes Timed Up and Go (TUG) e Sentar e Levantar (TSL) são utilizados para avaliar esses declínios. **Objetivos:** Verificar se as crianças que praticam atividade física fora da escola ou classificadas pelo responsável como ativa apresentam melhor desempenho nos testes. **Métodos:** Estudo transversal realizado com 79 estudantes de escola pública de Goiânia e aprovado pelo comitê de ética. Os instrumentos utilizados foram: roteiro de anamnese, o TUG e o TSL. Duas análises foram realizadas: a primeira comparou os resultados entre crianças que praticavam atividade física fora da escola (n=24) e que praticavam atividade física apenas na escola (n=55); a segunda comparou as crianças classificadas pelo responsável como ativa (n=52) e sedentária (n=37). Os dados foram analisados no programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS) - versão 23.0, considerando-se p0,05). **Conclusão:** Conclui-se que os participantes que realizam atividade física apenas na escola tiveram desempenho semelhante aos que praticam atividade fora da escolar e que a classificação dada pelo responsável não apresentou relação com os resultados da capacidade funcional.

Palavras-chave: Fisioterapia; Pediatria; Atividade Física

EFEITOS DA PROPRIOCEPÇÃO SOBRE O CONTROLE NEUROFUNCIONAL E A INCIDÊNCIA DE ENTORSES DE TORNOZELO

Gabriela Souza de Vasconcelos¹; Anelize Cini¹; Rafael Grazioli¹; Felipe Minozzo¹; Cláudia Silveira Lima¹

1.Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Na esgrima há maior incidência de lesões em membros inferiores, sendo a entorse de tornozelo a mais prevalente. O treino proprioceptivo pode ser acrescentado aos treinos para estabilizar a articulação, prevenindo lesões. O objetivo foi verificar a influência do treinamento proprioceptivo por 12 semanas sobre o controle neurofuncional e a incidência de entorses de tornozelo em esgrimistas. O delineamento foi quase-experimental, com atletas de 13 a 25 anos e desenvolvido em três etapas: pré intervenção, intervenção e pós intervenção. Na etapa pré intervenção foi avaliada força muscular de inversores, eversores, dorsiflexores e plantiflexores do tornozelo através do dinamômetro isocinético; tempo de reação dos mesmos músculos no Lunge Test; controle neuromuscular na Star Excursion Balance Test (SEBT) e desempenho no Drop Vertical Jump Test. O treino proprioceptivo foi realizado por 12 semanas, três vezes por semana. No pós intervenção, os testes foram repetidos, além do registro das lesões. A análise estatística utilizou teste T pareado, considerando-se $p < 0,05$. Os resultados obtidos demonstram que a distância alcançada na SEBT aumentou significativamente nas oito direções avaliadas, tanto na perna da frente quanto na de trás, do pré para o pós intervenção ($p < 0,05$). Já o tempo de reação e o torque concêntrico dos músculos avaliados, assim como o desempenho nos saltos não apresentaram diferença significativa do pré para o pós intervenção. E nenhuma entorse de tornozelo foi registrada nesse período. Conclui-se que o treino proprioceptivo foi capaz de melhorar o controle neuromuscular dinâmico e diminuir a incidência de entorses de tornozelo.

Palavras chaves: propriocepção, traumatismos em atletas, lesões do tornozelo.

EFEITO DA BANDAGEM DYNAMIC TAPETM NO M. GLÚTEO MÉDIO SOBRE O DESEMPENHO FUNCIONAL: UM ESTUDO-PILOTO

Daniel Ferreira Moreira Lobato¹; Filipe Ramos Carlos²; Melina Cabral Morales²; Vanessa de Sousa Emerick²; Roberta de Oliveira Silva²; Leonardo César Carvalho²

1.Universidade Federal de Alfenas; Universidade Federal do Triângulo Mineiro

2.Universidade Federal de Alfenas

RESUMO

As bandagens funcionais têm apresentado uso crescente no meio esportivo, pois acredita-se que seu uso esteja relacionado à melhora do desempenho atlético. Entretanto, as evidências sobre o tema ainda são contraditórias. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da aplicação da bandagem funcional Dynamic tapeTM no músculo glúteo médio sobre o desempenho funcional. Estudo preliminar, de natureza transversal, controlado, cuja amostra foi constituída por 24 mulheres entre 18 e 30 anos, ativas, alocadas aleatoriamente em três grupos: 1) aplicação da Dynamic TapeTM no músculo glúteo médio (GB - n=08), 2) aplicação da Dynamic TapeTM na forma placebo no músculo glúteo médio (GP ? n=08) e 3) sem qualquer intervenção (GC, n=08). A avaliação funcional foi realizada por meio dos testes shuttle run (SR), triple hop test (THT) e six-meter timed hop test (STHT), antes e após a aplicação da bandagem (GB e GP) e em dois momentos distintos (GC), com intervalo de 60 minutos. A análise dos dados foi realizada por meio dos testes t-Student para amostras dependentes ou, quando não possível, pelo teste de Wilcoxon, considerando $\alpha=5\%$. Houve diferença significativa entre as medidas inicial e final apenas no STHT para o GB ($p=0,05$), com valores de desempenho significativamente melhores após o uso da bandagem. Os demais testes e condições intragrupos não apresentaram variação significativa entre as medidas inicial e final. Conclui-se que a bandagem funcional Dynamic TapeTM pode favorecer o desempenho funcional, porém novas investigações são necessárias para apontar resultados mais conclusivos sobre o tema.

Palavras-chave: desempenho atlético; membro inferior; bandagens terapêuticas.

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO MUSCULAR EM MEMBRO INFERIOR EM NADADORES DE ELITE NACIONAL

Leonardo Luiz Barretti Secchi¹; Mavi Diehl Muratt¹; Emmanuel Gomes Ciolac²; Júlia Maria D`Andrea Greve¹

1.Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

2.Universidade Estadual de São Paulo - Campus Bauru

RESUMO

Introdução: O desempenho do nado depende de resistência(1), coordenação(2), força (3), e o movimento de propulsão das pernas da natação concentra movimentos repetitivos de maneira contínua na prática levando a desequilíbrios(4). **Objetivos:** Comparar a relação agonista e antagonista dos flexores e extensores de joelho entre os estilos de nado alternado (GNA) e nado simultâneo (GNS). **Casuística:** Treze nadadores de elite nacional, velocistas em um dos quatro estilos, com idade de 20 ± 9 anos (14 ?29); massa corpórea $73,0 \pm 10,3$ kg (52 e 86) e estatura $180 \pm 0,1$ cm. (162 e 189), sem histórico de lesões no joelho. **Métodos:** 1. GNA: 7 atletas: 5 nadam estilo crawl e 2 o estilo costas. 2. GNS: 6 atletas: 3 nadam o estilo peito e 3 o estilo borboleta. Foram realizadas cinco repetições a $60^\circ/s$ no dinamômetro isocinético Biodex Multi-Joint System 3 (Shirley®, NY, USA), do Laboratório de Estudo do Movimento do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do HCFMUSP. A análise estatística utilizou análise descrita; teste de Kolmogorov-Smirnov para distribuição da normalidade. Teste t de Student não pareado para analisar características da casuística; ANOVA nas comparações inter e intra grupo das variáveis isocinéticas com post-hoc de Bonferroni. O nível de significância foi fixado em $P < 0,05$. **Resultados:** A relação flexão / extensão foi diferente entre os grupos GNA e GNS na perna não dominante ($p=0,003$) e perna dominante (0,004). **Conclusão:** Os nados alternados apresentam desequilíbrio na relação flexora e extensora do joelho.

Palavras-chave: joelho, força muscular, natação, avaliação de desempenho, promoção de saúde.

TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PRTEE-Br.

Victor Matheus Leite Mascarenhas Ferreira¹; Yuri Lopes Lima¹; Amanda Ellen Rodrigues Matoso¹; Marcela Medeiros de Oliveira²; Pedro Olavo de Paula Lima¹; Rodrigo Ribeiro de Oliveira¹

1.Universidade Federal do Ceará

2.Faculdade de Tecnologia Intensiva do Ceará

RESUMO

Introdução: A Tendinopatia Lateral do Cotovelo (TLC) é uma lesão comum caracterizada por dor e fragilidade na região do epicôndilo lateral do úmero. O Patient-Rated Tennis Elbow Evaluation (PRTEE) foi desenvolvido para fornecer uma descrição quantitativa da função e dor de pacientes com TLC. **Objetivo:** Traduzir e adaptar culturalmente para a versão brasileira o questionário e verificar a validade e confiabilidade da versão brasileira do PRTEE-Br. **Métodos:** Um estudo metodológico foi conduzido na Universidade Federal do Ceará. Participaram 60 sujeitos com idade média de 33 anos entre atletas de beach tênis sem TLC, atletas de beach tênis com TLC e jovens universitários saudáveis. A adaptação cultural foi realizada de acordo com o Guideline proposto por Beaton et. al. para medidas de auto-relato com cinco fases. A Escala Numérica da Dor (END) e o Quick Dash foram utilizados para análise da validade de constructo. Além disso, a consistência interna e reprodutibilidade da escala também foram avaliadas. **Resultados:** O questionário foi adaptado com sucesso e o PRTEE-Br apresentou moderada a alta correlação com Quick Dash ($r=0,66$) e END ($r=0,86$). Os valores de consistência ($\alpha=0,95$) e reprodutibilidade (ICC=0,85; IC95% 0,56-0,95) foram excelentes. **Conclusão:** A versão brasileira do PRTEE mostrou-se uma ferramenta válida para quantificação da severidade disfunção de pacientes com TLC.

Palavras-Chave: Cotovelo, Incapacidade física, Instrumento de Avaliação.

PREVALÊNCIA DE ATIVIDADE FÍSICA E REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Ana Paula Nacamura¹; Omar Pereira de Almeida Neto¹; Paula Cristina Silva²; Cristiane Martins Cunha²; Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa³

1.Universidade Federal de Goiás

2.Universidade Federal de Uberlândia

3.Universidade Federal do Triângulo Mineiro

RESUMO

Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) é um desafio clínico na área de saúde, tendo em vista sua progressão epidemiológica. Reabilitação cardiopulmonar assim como a prática de atividades físicas demonstram ser preditores positivos no desfecho clínico da doença.

Objetivo: Descrever a prevalência de atividade física e reabilitação cardiopulmonar, assim como o perfil socioeconômico e clínico de pacientes com insuficiência cardíaca.

Metodologia: Estudo transversal, quantitativo e descritivo, conduzido com pacientes atendidos em dois serviços: Hospital de Clínicas de Uberlândia e Uberaba. Utilizou-se um Questionário de caracterização Clínica e Socioeconômica, validado em face e conteúdo, procedendo análise descritiva. **Resultados:** Foram recrutados 258 pacientes, predominante do sexo masculino (53,39%), idade média de 63 anos (\pm 11,42). Apenas 46 (17,83%) pacientes realizavam atividade física e 18 (6,98%) participaram de programas de reabilitação cardíaca. A classe funcional NYHA II foi predominante na amostra (113; 43,8%), de etiologia Hipertensiva (33,33%), com fração de ejeção média de 51,56% (DP=14,70). Antitrombóticos (158; 61,24%), betabloqueadores (167; 64,73%), Inibidor da Enzima Conversora de Angiotensina - IECA e Bloqueadores dos Receptores de Angiotensina β BRA (150; 58,14%), diuréticos (142; 55,04%) e estatinas (118; 45,74%) foram amplamente empregados no manejo farmacológico da IC, assim como a realização de angioplastia (79; 30,62%) e o marca-passo (66; 25,58%).

Conclusão: Abordagens multiprofissionais nos serviços de saúde podem ser uma estratégia para otimizar a inserção desta população em programas de reabilitação, aumentando a qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-chave: Atividade Motora; Doença Cardiopulmonar; Cardiologia; Reabilitação.

TRATAMENTO DE LOMBALGIA POR MEIO DE FORTALECIMENTO MUSCULAR

Thaina Caetano Pereira da Silva¹; Alexandre Vinicius Malmann Medeiros¹; Aurélio de Melo
Barbosa²

1.Instituto Malmann

2.Centro de Desenvolvimento Científico em Saúde

RESUMO

Tratamento De Lombalgia Por Meio De Fortalecimento Muscular Thainá Caetano Pereira da Silva¹; Alexandre Vinicius Malmann Medeiros²; Aurélio de Melo Barbosa³ 1 Instituto Malmann 2 Instituto Malmann 3 Centro de Desenvolvimento Científico em Saúde e Social (CDCS) A lombalgia é uma das grandes causas de morbidade e incapacidade funcional. Alguns autores chegam a tratar como indícios de epidemia branca, considerando que todas as pessoas irão apresentar algum episódio algico lombar ao longo da vida, sendo uma síndrome de característica multicausal, seu tratamento ideal demonstram ser complexo. O objetivo deste trabalho é demonstrar a benefícios e resultados do fortalecimento muscular para o tratamento de lombalgias. Para o presente estudo, foi realizado levantamento bibliográfico não sistemático realizado em bases de dados Lilacs, Scielo, Medline, Google Acadêmico e PubMed, além de consultas ao acervo pessoal de livros e artigos. Visto que grande parte dos estudos indicam como primeira linha de tratamento o exercício físico como forma de fortalecer toda estrutura corporal, há grandes evidências de melhoras significativas de exercícios dinâmicos com ênfase no Core, tornando assim a estabilização central como foco principal. Concluiu-se que os exercícios principalmente de fortalecimento do core para o tratamento de lombalgias, mostraram-se eficazes na estabilização segmentar e, principalmente, na prevenção de sua reincidência, por atuar diretamente no controle motor, devolvendo a função protetora dos músculos profundos. Visto também que os tratamentos para as lombalgias podem e devem ser incluídos nos programas de treino em performance, necessitando do profissional capacitado para tal prática.

Palavras-chave: Dor Lombar. Modalidades de Fisioterapia. Terapia por Exercício.

AValiaÇÃO DA EFICIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE LESÕES ESPORTIVAS NO RENDIMENTO DE ATLETAS AMADORES DE FUTEBOL AMERICANO

Ahyas Sydcley Santos Alves¹; João Lucas Dantas Melquíades¹; Gilson de Oliveira Silva¹; Isabella Natália Rocha da Silva¹; Danielle Estácio Mariano²; Aline Carla Araújo Carvalho³

1.Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

2.Centro Universitário CESMAC

3.Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; Centro Universitário CESMAC

RESUMO

Avaliação da Eficiência de um Programa de Prevenção de Lesões Esportivas no Rendimento de Atletas Amadores de Futebol Americano Autores: Ahyas Sydcley Santos Alves¹; João Lucas Dantas Melquíades¹; Gilson de Oliveira Silva¹; Isabella Natália Rocha da Silva¹; Danielle Estácio Mariano²; Aline Carla Araújo Carvalho¹, 2 1 Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas 2 Centro Universitário CESMAC O Futebol Americano (FA) se caracteriza como um esporte de equipe, o qual envolve agilidade, de alto contato e colisão entre atletas, habilidade tática e força bruta, com atividades compostas por movimentos explosivos que sujeitam os atletas a um grande número de lesões musculoesqueléticas. O presente estudo caracteriza-se como um ensaio clínico realizado no Centro de Treinamento do Maceió Marechais com atletas de FA deste time. Os mesmos foram avaliados por meio de questionários de recuperação e estresse relacionados ao esporte, dados pessoais, testes antropométricos, de aptidão física e de risco cardiovascular e submetidos ao programa FIFA 11+ o qual foi aplicado em uma vez por semana. A progressão de fase dentro do programa se deu pela aptidão individual dos atletas. As avaliações físicas aconteceram no início e ao final do estudo, total de 25 sessões. A análise estatística descritiva foi realizada a fim de caracterizar a amostra estudada e inferencial foi desenvolvida por meio da comparação entre as intervenções através do teste T Student, considerando $p \leq 0,05$. Pode-se observar redução de 36,6% na taxa de ocorrência de lesões relacionadas à prática esportiva (5 lesões na última temporada) do time, com incremento de 87,5% no rendimento em jogos, sendo a melhor temporada de sua história, onde conquistou o Torneio Velho Chico Bowl e o 2º lugar da Liga Nacional de FA Conferência Nordeste.

Palavras-chave: Avaliação em Saúde. Modalidades de Fisioterapia. Futebol Americano.

PREVALÊNCIA DE VARO DE ANTEPÉ EM JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL: RELAÇÃO COM INCIDÊNCIA DE LESÃO

Lorrane Caroline de Oliveira¹; Kamilla da Silva Costa¹; Maikon Gleibyson Rodrigues dos Santos²; José Roberto de Souza Júnior²; Franassis Barbosa de Oliveira¹; Thiago Vilela Lemos¹

1.Universidade Estadual de Goiás (UEG), Goiânia, Goiás, Brasil.

2.Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil

RESUMO

Introdução: Atividades esportivas dependem da mecânica adequada do complexo tornozelo-pé. Alterações na cinemática são relacionadas com lesões musculoesqueléticas³. O objetivo do trabalho foi mostrar a prevalência do varo de antepé e discutir uma relação com incidência de lesões. **Métodos:** Estudo transversal, realizado com jogadores de futebol da Associação Atlética Aparecidense na Universidade Estadual de Goiás (UEG). Foram usados uma ficha de anamnese e o teste "alinhamento perna-antepé" (mensuração do varo de antepé). Foi considerado varo de antepé angulação maior que 8 graus e relação com lesão angulação maior que 20 graus. Análise realizada com SPSS 22.0 (Statistical Package for Social Sciences). **Resultados:** Amostra composta por 28 atletas, média de idade 27 anos (+5,7), índice de massa corporal 23,7 Kg/m² (+1,7). Destes, 20 (71,4%) não apresentavam lesão nos MMII e 08 (28,6%) apresentavam. O teste "alinhamento perna-antepé" teve média de 11,55° (+5,35) no membro inferior direito (MID), e de 11,85° (+4,44) no membro inferior esquerdo (MIE). A prevalência de varo de antepé no MID foi de 81,5% e no MIE foi de 92,6%. **Conclusão:** Conclui-se que os jogadores apresentaram alta prevalência de varo de antepé, mas não atingiram ponto de corte relacionado com incidência de lesões.

Palavras-Chave: Fisioterapia; Pé; Lesão.

LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM PRATICANTES DE PATINAÇÃO ARTÍSTICA MODALIDADE LIVRE.

Ana Francisca Rocha Feio Ribeiro¹; Gabriel Pereira de Carvalho¹; Emílio Alvarenga¹; Francine Lopes Gondo¹; Alessandra Narciso²
1.Centro Universitário São Camilo
2.Universidade Cidade de São Paulo

RESUMO

Introdução: A patinação artística sobre rodas é um esporte que oferece alto risco de lesão, em virtude do risco de queda. A revisão de literatura evidencia escassez de publicações.

Objetivo: identificar a distribuição de frequência e os mecanismos das lesões musculoesqueléticas em praticantes mulheres de patinação artística, modalidade livre.

Métodos: Foram entrevistadas 77 atletas, de 10 e 25 anos, praticantes da modalidade há mais de 1 ano. Foram excluídas atletas que sofreram lesão não relacionada à prática do esporte.

Os dados foram coletados em dois momentos com intervalo de 1 ano utilizando o modelo adaptado do Inquérito de Morbidade Referida (IMR).

Resultados: A população estudada apresentou características como altura 1.5 ± 0.1 m, peso 47.7 ± 9.2 kg, meses de patinação 55.5 ± 43.5 , minutos de treino semanal 126.0 ± 69.4 , meses de férias 1.5 ± 0.8 , frequência de treino semanal 2.7 ± 1.4 dias.

Das participantes, (53.2%) das atletas apresentavam lesão, predominando a tendinopatia (26.43%) no joelho (58.62%), ocorridas na pré-temporada (50.5%) por mecanismo de repetição (45.9%) e com retorno às atividades normais sintomática (55.1%).

Conclusão: A patinação como modalidade demanda prevenção de lesões por mecanismos de repetição.

Palavras-chave: Patinação sobre rodas, inquéritos de morbilidade, traumatismos em atletas

PREVALÊNCIA DE LESÕES EM CADETES DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Cristiana Mendonça Magalhães¹; Janaína Cássia Ferreira Pires¹

2.Hospital Militar de Resende (HmilResende), Exército Brasileiro, Resende/RJ

RESUMO

O militar, durante o curso de formação de oficial do Exército Brasileiro, tem seu desempenho mensurado através de atividades específicas militares como a participação em marchas, acampamentos e execução de pistas de obstáculos e de testes físicos como a corrida. Devido a intensa rotina, é comum os cadetes apresentarem algum tipo de lesão¹. O objetivo do trabalho foi determinar a prevalência do tipo e do local da lesão sofrida pelos cadetes encaminhados à fisioterapia. Trata-se de um estudo observacional e transversal, envolvendo 429 cadetes do sexo masculino, com média de idade de 21 ± 3 anos, encaminhados ao serviço de fisioterapia do Hospital Militar de Resende no ano de 2016. Foram utilizadas as fichas de avaliação fisioterápica para determinar o tipo e o local da lesão. Os dados foram exibidos por meio de frequência percentual (estatística descritiva). No ano de 2016, do total de 1728 cadetes, 25% foram encaminhados ao serviço de fisioterapia devido algum tipo de lesão. As lesões mais frequentes foram: lesão muscular (25%), entorse articular (16%), fratura (8%). Os locais mais acometidos foram: joelho (37%), tornozelo (16%) e ombro (12%). Conclui-se que a lesão muscular e o joelho foram, respectivamente, a lesão e o local que mais promoveram incapacidades temporárias nos sujeitos analisados. Uma atuação preventiva pode reduzir essa incidência, porém mais estudos são necessários.

Palavras-chave: fisioterapia, lesão muscular.

ANÁLISE DE LESÕES NO JOELHO EM PRATICANTES DE BASQUETEBOL - REVISÃO DE LITERATURA.

Matheus Eduardo Horta da Costa¹; Jackson Celso Pereira Pires¹; Luan Fernando Soares¹;
Marcos Nunes Filho¹

1.Universidade do Estado do Pará –UEPA

RESUMO

Introdução. Lesão é um dano causado por uma patologia ou traumatismo físico sofrido pelos tecidos do corpo. O basquetebol é definido como um esporte de contato e de impacto. Nesse esporte, a maior carga de trabalho fica para os membros inferiores. Apresenta alto índice de lesões seja pelo contato dos jogadores com seus companheiros, com a bola ou com o chão. **Objetivo.** Analisar as principais lesões que acometem a articulação do joelho, com ênfase em suas causas e formas de prevenção. **Método.** A pesquisa foi feita através de uma revisão bibliográfica com artigos publicados entre 2008 e 2017, apresentados em formato PDF utilizando o programa Adobe Acrobat Reader DC 2017. **Resultados.** Tendinite infra patelar, lesão meniscal, lesão de ligamento cruzado Anterior, ligamento colateral medial e lesão osteocondral são as principais causas do afastamento de jogadores. As causas mais frequentes de lesão de joelho no basquetebol estão nos movimentos de salto, aterrissagem e mudanças bruscas de direção e velocidade associadas a alguma deficiência no preparo físico. Como forma de prevenir tais lesões, os fisioterapeutas, juntamente com os preparadores físicos e Treinadores devem agir de forma conjunta para diminuir a incidência de traumas decorrentes da falta de preparo físico e técnico. **Conclusão:** As lesões no joelho, embora sejam menos frequentes que as lesões de tornozelo, são mais incapacitantes, fazendo com que os jogadores fiquem consideravelmente mais tempo fora das quadras. É consenso que um bom trabalho de prevenção pode melhorar tanto a saúde dos jogadores quanto o desempenho das equipes durante os campeonatos.

Palavras-chave: lesão, incapacitantes, carga de trabalho, prevenção, preparo físico.

INFLUÊNCIA DA LIMITAÇÃO DE DORSIFLEXÃO NA FLEXÃO DE JOELHO E QUADRIL DURANTE O AGACHAMENTO UNIPODAL

Rodrigo de Oliveira Mascarenhas¹; Renan Alves Resende²; Káren Marina Alves Diniz¹; Hytalo Jesus Silva¹; Renato Guilherme Trede Filho¹; Luciana De Michelis Mendonça¹

1.Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

2.Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

RESUMO

O agachamento unipodal é utilizado na avaliação funcional de atletas por reproduzir movimentos como a fase de apoio na corrida e de preparação e aterrissagem de saltos. Durante a fase excêntrica há flexão simultânea do tornozelo, joelho e quadril. A limitação da amplitude de movimento (ADM) em uma articulação pode ser compensada por movimentos nas articulações adjacentes (1), produzindo um padrão de movimento associado a lesões comuns no esporte (2,3). Este estudo teve o objetivo observar o efeito da redução da ADM de dorsiflexão do tornozelo na cinemática do membro inferior no agachamento unipodal realizado em superfície plana inclinada descendente de 20° e não inclinada. Foi estudada uma amostra de 20 membros inferiores de indivíduos saudáveis (21,2±2.4 anos; 1,69±0,1 m; 64,8±9,8 kg). A ADM de dorsiflexão foi mensurada com um inclinômetro analógico (4). Dados cinemáticos foram coletados em 3D (Qualisys, Gothenburg, Suécia) e as médias da excursão de movimento articular foram comparadas através do teste-t independente $p < 0,005$ entre os grupos com e sem restrição da ADM de dorsiflexão. As médias de ADM de dorsiflexão para os dois grupos foi 36,0±1,6° e 45,8±2,6° ($p=0,0001$). As médias de excursão de movimento articular não diferiram entre os grupos nas condições não inclinada e inclinada: tornozelo ($p=0,49$ e $0,86$), joelho ($p=0,05$ e $0,42$) e quadril ($p=0,43$ e $0,06$). Conclui-se que não houve diferenças na cinemática no plano sagital entre os grupos nas duas condições estudadas.

Palavras-chave: cinemática 3D, agachamento unipodal, plano sagital, dorsiflexão.

O USO DA DYNAMIC TAPE NA INSTABILIDADE LATERAL DO TORNOZELO EM ATLETAS DE VOLEIBOL

Andreza Ribeiro da Matta Pereira¹; Vanessa Aparecida de Souza Ribeiro¹; Rafael Duarte Silva¹; Alysson Lima Zuin²

1.Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

2.Associação Social e Esportiva Sada - Sada Cruzeiro Vôlei

RESUMO

O voleibol é um esporte em que há a ocorrência de diversos saltos verticais e a articulação do tornozelo, em especial, possui como lesão mais comum as entorses laterais. A Dynamic Tape é uma bandagem biomecânica que possui características capazes de modificar padrões de movimento, absorver carga e permitir a utilização de uma força capaz de refinar a biomecânica, melhorando padrões de recrutamento muscular (3). Esse estudo buscou verificar a eficácia da Dynamic Tape na instabilidade lateral do tornozelo em atletas de voleibol. Trata-se de um ensaio clínico não controlado, com resultados preliminares, cujo a amostra foi analisada previamente e posteriormente a intervenção. Foram analisados 20 indivíduos, do sexo masculino, entre 16 e 22 anos, jogadores de voleibol, residentes da região metropolitana de Belo Horizonte, com histórico de entorse de tornozelo. Foram utilizados os questionários: Cumberland Ankle Instability Tool (CAIT), Functional Ankle Ability Measure (FAAM) e o Y balance Test (YBT) como instrumentos de avaliação. A análise estatística utilizou o teste T pareado e o ANOVA, com $p < .05$. Os resultados do YBT apresentaram diferença significativa na distância alcançada composta (DAC) ($p < .047$), na direção póstero lateral (PL) ($p < .003$) e póstero medial (PM) ($p < .032$). Os resultados do FAAM e CAIT, também apresentaram significância com $p < .045$ e $p < .035$, respectivamente. Conclui-se que a Dynamic Tape foi capaz de reduzir a instabilidade lateral, podendo ser utilizada como um método menos rígido para estabilização do tornozelo de atletas.

Palavras-Chave: Traumatismos do tornozelo, ligamentos laterais do tornozelo, entorses de tornozelo

ANÁLISE DA MODULAÇÃO AUTÔNOMICA CARDÍACA DE ATLETAS DE UMA SELEÇÃO PARALÍMPICA DE VOLEIBOL SENTADO

Sávio Bertone Lopes Barros¹; Lucas Raphael Bento e Silva¹; José Agtônio Guedes Dantas²; Jani Freitas Batista³; João Batista Rodrigues Dutra⁴; Ana Cristina Silva Rebelo⁵

1.Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG).

2.Associação Pestalozzi de Goiânia.

3.Faculdade Estácio de Sá.

4.Departamento de Morfologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal De Goiás (UFG)

5.Departamento de Morfologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal De Goiás (UFG).

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG).

RESUMO

A Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC) é um método não invasivo, de baixo custo e fácil aplicabilidade, que pode ser utilizada no meio clínico e esportivo, com a finalidade de proporcionar uma avaliação eficaz da função autonômica cardiovascular. O objetivo do trabalho foi analisar a VFC de atletas de voleibol sentado pré competição paralímpica. Trata-se de um estudo transversal observacional, cuja amostra foi constituída por 12 atletas da Seleção Brasileira de Voleibol Sentado Feminina, com idade de $30,9 \pm 7,1$ anos. A análise da VFC foi realizada na posição sentada durante 15 minutos, coletando a FC e intervalos R-R, através do Frequencímetro Polar® modelo V800 (Electro Oi, Finland). Realizou-se a análise linear da VFC no domínio do tempo (SDNN e RMSSD) e no domínio da frequência (LF, HF e LF/HF), pelo Kubios HRV Analysis software. A análise estatística foi realizada no software Bioestat 5.0 e os dados estão expressos em média e desvio padrão. Os resultados a partir da análise do domínio do tempo foram: SDNN: $50,27 \pm 17,69$ ms e RMSSD: $42,6 \pm 21,96$ ms, respectivamente enquanto que na análise no domínio da frequência os dados obtidos foram LF: $0,07 \pm 0,02$ u.n., HF: $0,24 \pm 0,06$ u.n. e LF/HF: $0,89 \pm 0,40$. Conclui-se que as atletas de voleibol sentado apresentaram dados da modulação autonômica cardíaca dentro do padrão de normalidade, caracterizando que o sistema nervoso autônomo simpático e parassimpático possuem um bom equilíbrio sobre o controle da FC. Os resultados refletem que o período de pré-competição paralímpica não influenciou negativamente a VFC.

Palavras-Chave: Sistema Nervoso Autônomo. Atletas. Voleibol.

EFEITOS DE UMA ÚNICA APLICAÇÃO DE LASERTERAPIA E DE TERAPIA FOTODINÂMICA EM CULTURAS BACTERIANAS

Jessyca Luana Melo Costa Santos¹; Giuliana Thaíse Araújo da Silva¹; Rodrigo Paschoal Prado¹; Valcinir Aloísio Scalla Vulcani¹
1.Universidade Federal de Goiás

RESUMO

O fisioterapeuta tem se tornado imprescindível na equipe médica dos esportes de alto rendimento, intervindo na prevenção e recuperação da saúde dos atletas, através da infinidade de técnicas que dominam. Técnicas essas, que aceleram o processo de reabilitação, e auxiliam no combate às bactérias que podem dificultar o fechamento de feridas, em casos de processos cirúrgicos ou traumáticos. Neste contexto, a laserterapia e a Terapia Fotodinâmica (TFD) prometem produzir efeitos bactericidas e/ou bacteriostáticos através de reações locais que provocam a morte destes microorganismos. O objetivo deste estudo foi avaliar a efetividade da laserterapia e da TFD mediada pelo corante azul de metileno, em diferentes densidades de potência, sobre culturas bacterianas de *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas aeruginosa*, in vitro. A pesquisa foi desenvolvida no laboratório de bacteriologia da UFG ? Jataí, utilizando quatro culturas de cada bactéria, sendo que, duas foram submetidas apenas à laserterapia, e duas, à TFD. Foram definidos pontos nas placas Petri indicando o grupo controle e as potências aplicadas. Foi seguido o seguinte protocolo de irradiação ? pontual, contínua, sem contato, comprimento = 660 nm, dosimetria = 144 J/cm², energia total = 4J, e densidade de potência de 30, 60 e 100 mW. Verificou-se em todos os pontos da placa Petri que houve crescimento bacteriano normal, sem halo de inibição. Conclui-se então, que nem a laserterapia e nem a TFD inibiram o crescimento bacteriano.

Palavras- Chave: Laserterapia, Terapia Fotodinâmica, Bactéria, ferida, azul de metileno

CORRELAÇÃO ENTRE SEDESTAÇÃO E APOIO BIPODAL PARA AVALIAÇÃO DO ARCO LONGITUDINAL MEDIAL: UM ESTUDO TR

André Setti Persiane¹; Daiane Magalhães Gomes Negrão¹; Raone Daltro Parangussú¹; Diego Galace de Freitas¹; Cláudio Cazarini Júnior¹; Vera Lúcia dos Santos Alves¹
1.Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

RESUMO

O Arco Longitudinal Medial (ALM) é a principal estrutura de suporte de carga e absorção de choque do pé, existindo três mensurações comuns para analisar o ALM como: a Altura do Navicular (AN), Ângulo do Arco Longitudinal Medial (AALM) e a Linha de Feiss (LF). O objetivo do estudo foi analisar a correlação das mensurações em diferentes posições. Trata-se de um estudo transversal de natureza quantitativa, cuja amostra foi constituída por 51 indivíduos assintomáticos para o sistema musculoesquelético. A análise do ALM foi realizada por meio da mensuração da AN, AALM e LF em sedestação (SED) e apoio bipodal (BIP). A análise estatística utilizou o coeficiente de correlação de Pearson, considerando-se $p < 0,05$. A análise de correlação demonstrou para as mensurações do pé direito perfeita correlação entre AALMSED e ANSED ($r = 1$) e AALMSED e ANBIP ($r = 1$), moderada correlação entre o AALMSED e AALMBIP ($r = 0,791$) e para AALMBIP e ANSED ($r = 0,51$) e forte correlação para ANSED e ANBIP ($r = 0,817$). Para o pé esquerdo foram encontradas correlação perfeita entre AALMSED e ANSED ($r = 1$) e AALMSED e ANBIP ($r = 1$), forte correlação entre LFSED e LFBIP ($r = 0,919$) moderada correlação entre AALMSED e AALMBIP ($r = 0,784$) e ANSED e ANBIP ($r = 0,718$). Conclui-se que existe alta correlação entre os diferentes posicionamentos de mensuração do ALM.

Palavras-chave: Pé, ossos do tarso, avaliação de resultados de intervenções terapêuticas.

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO DINÂMICO EM ATLETAS DE HANDEBOL COM INSTABILIDADE DE TORNOZELO

Marbsam Natanael Lopes Eufrazio¹; Simone Lima de Souza¹; Edfranck de Sousa Oliveira Vanderlei¹; Jamille Soares Moreira Alves¹; Carlos Hermano da Justa Pinheiro¹

1.Faculdades Nordeste - FANOR/DeVry Brasil. Grupo MUSCLE: Pesquisa e Extensão em Reabilitação Esportiva

RESUMO

A entorse de tornozelo corresponde entre 10 a 15% de todas as lesões esportivas. A instabilidade crônica de tornozelo representa uma complicação após este evento e caracteriza-se por entorses de repetição e sintomas persistentes como: sensação de falseio, edema recorrente, dor durante a atividade física e fraqueza muscular. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a força, potência e estabilidade dinâmica de membros inferiores em atletas de handebol com instabilidade crônica de tornozelo. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório. Um questionário desenvolvido para a pesquisa e o CAIT (Cumberland Ankle Instability Tool) foram utilizados como instrumentos de coleta de dados, bem como a força e potência de membros inferiores foram avaliadas através dos Single Hop Test e Cross-Over Hop Test e o equilíbrio dinâmico através do Star Excursion Balance Test (SEBT). A amostra foi constituída por atletas de handebol, do sexo masculino e com idade entre 19 e 25 anos (média 22 anos \pm 3). A pontuação do CAIT foi abaixo de 25 pontos (média de 19 \pm 4 pontos para o lado envolvido contra 28 \pm 1,4 no membro não-envolvido) sugerindo algum grau de instabilidade crônica do tornozelo, e todos reportavam falseio, entorses recorrentes e sensação de instabilidade. Os Hop Tests não apresentaram alterações significativas na comparação entre lado envolvido e lado não-envolvido conforme análise através do teste t de Student pareado. No SEBT identificou-se diferenças entre as médias dos membros envolvido e não-envolvido para os alcances ântero-medial, medial e lateral de 5,99%; 5,07% e 4,42%, respectivamente. Conclui-se que existe déficit de equilíbrio dinâmico para os alcances ântero-medial, medial e lateral no tornozelo em atletas de handebol com instabilidade crônica o que seugere maior risco de novas lesões em membros inferiores e diminuição do desempenho esportivo. Entretanto, não houve diferença significativa entre lado envolvido e não-envolvido para os Single Hop Test e o Cross-Over Hop Test na amostra do presente estudo. Mais pesquisas são necessárias com uma amostra maior para a confirmação desses resultados e investigação dos mecanismos envolvidos na instabilidade crônica de tornozelo.

Palavras-chave: Teste funcional; controle postural; entorse de tornozelo.

RELAÇÃO DA FORÇA DOS MÚSCULOS DO OMBRO E QUADRIL EM TENISTAS PROFISSIONAIS

Germannana de Medeiros Barbosa¹; Ana Beatriz Nasser¹; Larissa Pechincha Ribeiro¹; Lucas Peres Rodrigues²; Elson Longo²; Paula Rezende Camargo¹

1.Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil.

2.Centro de Formação e Rendimento, São Carlos, Brasil.

RESUMO

Os movimentos do tênis resultam da ação integrada de toda a cadeia cinética, e acredita-se que qualquer alteração em algum dos componentes desta cadeia pode gerar alterações em outros componentes da cadeia. Este estudo determinou se há correlação entre a força de serrátil anterior (SA) e rotadores laterais do braço (RL) do membro dominante (MD) e abdutores (ABD) do quadril do MD e não-dominante (MND) em tenistas profissionais. Participaram 18 tenistas profissionais (20,2±5,1 anos; 1,74±8,7 m; 67,5±7,1 kg; 11,0±6,5 anos de prática esportiva) com (n=7) e sem dor (n=11) no ombro. A força isométrica dos músculos foi avaliada utilizando um dinamômetro manual. A Correlação de Pearson (r) foi calculada considerando a classificação de Munro (1), e significância de 5%. Foi encontrada moderada e alta correlação entre a força de ABD do quadril do MND e de SA e RL do MD (SA: r=0,60, P=0,01; RL: r=0,72; P=0,001), respectivamente. Quando os atletas foram separados pela presença de dor, os atletas com e sem dor apresentaram forte (SA: r=0,72; RL: r=0,74) e moderada (SA: r=0,51; RL: r=0,66) correlação, respectivamente, com diferença significativa apenas para os músculos RL de atletas sem dor (P=0,02). Esses achados sugerem que existe uma relação entre a produção de força de SA e RL do MD e ABD do quadril do MND em tenistas e, que essa relação tende a se manter independente da presença de dor no ombro. O treinamento e a reabilitação desses atletas devem focar também o quadril e não apenas o ombro.

Palavras-chave: escápula, pelve, tênis, esportes.

PERFIL E PREVALÊNCIA DE LESÕES EM UM TIME DE FUTEBOL AMERICANO NO ESTADO DO PARÁ

João Marcos Venâncio Franco¹; Iunes Jaime Sousa²; Artur Paixão da Cruz²; Leandro Teófilo Santos³

1.Universidade do Estado do Pará – UEPA

2.Universidade da Amazônia - UNAMA

3.Centro Universitário Barão de Mauá - Ribeirão Preto SP

RESUMO

Introdução: o Futebol Americano é conhecido pelo alto número de lesões, sejam estas de ordem musculoesqueléticas, cerebrais, medulares ou sistêmicas. Alguns autores afirmam ser a modalidade esportiva com maior índice de lesões praticadas nos Estados Unidos. **Objetivo:** identificar o perfil e a prevalência das lesões em um time de futebol americano no estado do Pará durante 3 temporadas. **Metodologia:** estudo epidemiológico do tipo analítico descritivo, observacional, transversal e retrospectivo com coleta de dados através de questionário elaborado pelos próprios autores, investigando perfil antropométrico, de treino (posição, tempo de prática e uso de equipamentos) e dados referentes ao histórico de lesão (localização, mecanismo, diagnóstico médico, radiológico e tratamento) com casuística composta por 57 atletas de um time profissional de futebol americano no estado do Pará. **Resultados:** Dos 57 atletas pesquisados, 52 (91%) tiveram alguma lesão nas últimas 3 temporadas, sendo o tornozelo (31%) a articulação mais acometida e a entorse o (53%) o mecanismo de lesão mais comum entre todos. Os jogadores do time de ataque detiveram maior número de lesões em relação à defesa, com os wide receivers (100%) e quarterbacks (100%) em sua totalidade com algum tipo de lesão. Não houve relação entre os dados antropométricos com prevalência de lesão e o tratamento adotado pela maioria dos atletas foi a fisioterapia associada à terapêutica medicamentosa (46%). **Conclusão:** Houve grande prevalência de lesão, sem diferença entre perfil traumático ou atraumático. O mecanismo de entorse e a articulação do tornozelo responderam por grande parte dessas injúrias, sendo necessários novas pesquisas.

Palavras-chave: lesões, esporte, futebol americano

A ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NEUROMUSCULAR DURANTE A OCLUSÃO VASCULAR PERIFÉRICA PROMOVE AUMENTO DA SECREÇÃO DE hGH, SEM REPERCUSSÃO NA HIPERTROFIA MUSCULAR EM ATLETAS DE BASQUETE DE ALTO RENDIMENTO. ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CEGO.

Victor Augusto Vivan de Oliveira¹; Natanael Teixeira Alves de Sousa¹; Fabio Andreilino de Souza¹; Rinaldo Roberto de Jesus Guirro¹

1.Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

RESUMO

A estimulação elétrica neuromuscular (EENM) é uma técnica eficiente para a melhora das capacidades musculares, favorecendo o desempenho atlético. Entretanto, estudos que utilizaram da EENM durante a restrição do fluxo sanguíneo (RFS), são incipientes. O objetivo deste estudo, foi analisar o efeito da EENM+RFS, na secreção de hGH e hipertrofia muscular. A pesquisa foi composta por 49 atletas de basquete de alto rendimento, randomizados e alocados: grupo controle (n=17), EENM (n=16) e EENM+RFS (n=16). O estudo foi aprovado pelo CEP (nº: 1.117.574) e registrado no ClinicalTrials.gov (NCT02406339). O quadríceps foi estimulado por uma corrente alternada, quadrática, bifásica, com frequência de 50 Hz, fase de 400 µs, Ton/Toff ? 2 segundos, subida e descida ? 2 segundos, com intensidade máxima tolerada pelo atleta. A RFS foi realizada por um manguito de pressão (18 x 90 cm), posicionado na região proximal da coxa e controlada por Ultrassom Doppler. O treinamento foi realizado em doze dias, durante quatro semanas. A análise da área e espessura do músculo reto femoral, foram realizadas por meio de imagens de ultrassom (MyLab70 Xvision, Esaote Healthcare®, Genova, Italy). Para análise estatística, foi utilizado o modelo linear misto, post hoc de Bonferroni, significância de 5% (SPSS 17.0). A EENM durante a RFS promoveu aumento do hGH, repercutindo no aumento da área e espessura do musculo reto femoral. Conclui-se que a EENM + RFS é uma técnica eficaz para estimular a secreção de hGH e hipertrofia muscular, em atletas de basquete de alto rendimento.

Palavras-Chave: Estimulação Elétrica Neuromuscular, Restrição do Fluxo Sanguíneo, Hipertrofia Muscular e Hormônio do Crescimento.

OCORRÊNCIA DE LESÕES EM JOGADORES DE FUTEBOL AMERICANO DE UM TIME DE PORTO ALEGRE – RS

Rafael Cristane Michel¹; Deborah Adéli de Moraes Matias¹; Gabriel Pizetta de Freitas¹; Bruno Sgarbi Casagrande¹; Cláudia Silveira Lima¹

1.Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

O Futebol Americano (FA) é um esporte de muito contato físico, deixando os atletas expostos a um alto índice de lesões. Estudos caracterizando os atletas nacionais são escassos, e conhecer a ocorrência de lesões pode auxiliar a comissão técnica e os departamentos de preparação física e reabilitação a nortear suas condutas. O objetivo deste estudo é apresentar a ocorrência de lesões musculoesqueléticas de atletas de FA de um time da cidade de Porto Alegre. Trinta e um jogadores de um time de FA da cidade de Porto Alegre preencheram um questionário de lesões, apontando o tipo e localização no corpo de lesões decorrentes da prática de FA. Os dados foram analisados por estatística descritiva, apresentados em média, desvio padrão e frequência. Ao todo, foram catalogadas 165 lesões ($5,3 \pm 4,2$), que resultaram em uma média de $6,9 (\pm 10,1)$ semanas de afastamento. Os locais de maior acometimento de lesões foram o antebraço e mão (25%), sendo fratura a lesão de maior ocorrência no local (36,6%). O tipo de lesão mais recorrente é a muscular (30%), sendo quadril e coxa o local mais acometido (81,8%). Os resultados deste estudo permitem concluir que os atletas nacionais sofrem uma alta ocorrência de lesões, sendo os membros superiores o local mais acometido e a lesão muscular a mais recorrente devendo-se, portanto, buscar maneiras de prevenir e minimizar os prejuízos decorrentes destas lesões.

Palavras-chave: Futebol Americano; Traumatismos em Atletas; Epidemiologia

RELAÇÃO DO DESEMPENHO EM TESTES FUNCIONAIS COM LESÕES EM UM TIME GAÚCHO DE FUTEBOL AMERICANO

Rafael Cristane Michel¹; Deborah Adéli de Moraes Matias¹; Gabriel Pizetta de Freitas¹; Bruno Sgarbi Casagrande¹; Cláudia Silveira Lima¹

1.Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

O futebol americano (FA) é um dos esportes que mais cresce no Brasil, porém a produção científica sobre desempenho funcional do atleta nacional ainda é escassa. O Modified Star Excursion Balance Test (mSEBT) e o Step Down Test (SDT) são utilizados para avaliação funcional de membros inferiores e para prever lesões. O objetivo do presente estudo é correlacionar o desempenho de atletas de um time de FA da cidade de Porto Alegre-RS no mSEBT e SDT com a incidência de lesões de membros inferiores. A amostra foi composta por 26 atletas de um time de FA de Porto Alegre - RS. Os atletas preencheram um questionário histórico de lesões e executaram os testes mSEBT e SDT. A análise estatística utilizada foi uma regressão linear múltipla (SPSS versão 18.0) baseada nos resultados de cada direção do mSEBT e do score do SDT para cada membro inferior. As variáveis foram ordenadas, de modo que o desempenho no teste Step Down lado esquerdo, o alcance da direção anteromedial do mSEBT lado esquerdo e o desempenho no teste Step Down lado direito apresentaram as principais relações com as lesões de membros inferiores. Dessa forma, a funcionalidade de membros inferiores deve ser um foco da avaliação e intervenção em um treino visando prevenir lesões nestes atletas.

Palavras-chave: Futebol Americano; Traumatismos em Atletas; Fisioterapia

PREVALÊNCIA DE LESÕES E FREQUÊNCIA DE ATENDIMENTOS DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL DE PRAIA

Scheila Marisa Pinheiro¹; Glauko Andre Dantas¹; Germana Barbosa Medeiros²

1.Universidade Federal do Rio Grande do Norte

2.Universidade Federal de São Carlos

RESUMO

Esportes de alto rendimento podem gerar lesões decorrentes da mecânica do gesto esportivo e da periodização de treinamento. O objetivo deste estudo foi descrever a frequência semanal e as principais razões que levaram as atletas da Seleção Brasileira de Handebol de Praia procurar atendimento fisioterapêutico durante a fase de treinamento e o Campeonato Mundial da modalidade. Na fase de treinamento (primeira à terceira semanas), participaram 17 atletas (27,1 ±3,2 anos; 66,5±6,9 kg; 1,73 m) e, destas, apenas 10 atletas (26,1±3,5 anos; 68,41±7,3 kg; 1,73 m) prosseguiram para o campeonato (quarta semana). Foram analisadas as fichas de controle de atendimento utilizada pela fisioterapeuta da equipe e, posteriormente, realizado o percentil. Foram contabilizados 65, 77 e 36 atendimentos, durante a primeira, segunda e terceira semanas de treinamento, respectivamente. Na quarta semana foram realizados 37 atendimentos. As principais razões dos atendimentos foram: dor no ombro (39,06%); contusão (13,95%); dores musculares (13,48%); dor no joelho (9,3%), entorse (8,83%); aplicação de bandagem funcional pré-treino (7,44%); estiramento muscular (5,58%); dor cervical (3,25%), dor no quadril (2,79%), dor no tornozelo/lombar (2,32%), dor no cotovelo (0,93%) e luxação glenoumeral (0,04%). Conclui-se que o segmento mais acometido foi o ombro e que o número de atendimentos diminuiu na semana que antecedeu o campeonato, entretanto, os resultados reforçam a importância do trabalho preventivo.

Palavras-chave: Lesões Esportivas; Prevenção; Ombro.

PREVALÊNCIA DE VALGO DINÂMICO EM JOGADORES DE EQUIPE DE FUTEBOL PROFISSIONAL DA CIDADE DE ANÁPOLIS-GO

Iriana Moraes Eduardo¹; Lorrane Caroline de Oliveira¹; Josana Mendes de Queiroz¹; José Roberto de Souza Júnior¹; Franassis Barbosa de Oliveira¹; Thiago Vilela Lemos¹

1.Universidade Estadual de Goiás

2.Universidade de Brasília

RESUMO

Introdução: O valgo dinâmico do joelho é definido como o aumento da rotação interna e adução do quadril, durante a realização de movimentos funcionais¹. A causa está ligada a alterações biomecânicas, como a fraqueza dos músculos abdutores e rotadores externos do quadril². **Objetivo:** O objetivo do estudo foi avaliar a prevalência de valgo dinâmico de joelho em jogadores profissionais de futebol. **Métodos:** Estudo transversal, realizado durante a avaliação pré-temporada dos jogadores do Anápolis futebol clube, que ocorreu na Universidade Estadual de Goiás (UEG). Os instrumentos utilizados no estudo foram uma ficha de anamnese e o Single Squat (Agachamento unipodal). O teste foi realizado bilateralmente e alternadamente sobre um caixote e um examinador classificou o valgo dinâmico do joelho em ausente, leve, moderado ou exagerado. A análise descritiva dos dados foi feita no Statistical Package for Social Sciences (SPSS) 22.0. **Resultados:** A amostra foi composta de 20 atletas com média de idade de 25,25 ($\pm 4,45$), sendo que 16 (80%) não apresentavam lesão. Observou-se que no membro inferior direito, 11 (55%) apresentaram valgo exagerado enquanto que 5 (35%) apresentavam valgo moderado. No membro inferior esquerdo, 8 (40%) apresentaram valgo moderado enquanto que 6 (30%) apresentavam valgo exagerado. **Conclusão:** Todos os atletas apresentaram valgo dinâmico sendo que a maioria apresentou este de forma moderada ou exagerada. Tal avaliação deve ser realizada para que se possam elaborar programas de prevenção que atuem nas possíveis compensações proporcionadas por essa alteração.

Palavras-chave: valgo dinâmico; joelho; futebol; fisioterapia.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO NO FMS DE JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL DE UMA EQUIPE GOIANA

Arielle Santana Martins¹; Sandro Conceição Dantas Filho¹; Maikon Gleibyson Rodrigues dos Santos²; José Roberto de Souza Júnior²; Thiago Vilela Lemos³; Franassis Barbosa de Oliveira¹

1.Universidade Estadual de Goiás

2.Universidade de Brasília

3.Universidade Estadual de Goiás; Universidade Salgado de Oliveira

RESUMO

Introdução: Atualmente, com exigência de melhor rendimento, o futebol busca novas técnicas de avaliação que aumentem o desempenho do jogador. Uma das avaliações é o FMS (Functional Movement Screen), que analisa o atleta com sete testes pontuando seu desempenho. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi avaliar o desempenho no FMS de jogadores profissionais de uma equipe goiana de futebol. **Métodos:** Estudo transversal descritivo com amostra de 30 jogadores de futebol de uma equipe profissional goiana. Foi utilizado para avaliação o FMS, observando alterações nas articulações ressaltadas em cada teste. Foi feita análise estatística descritiva usando frequência absoluta e relativa, média, desvio padrão, máximo e mínimo. **Resultados:** Nos resultados observou-se que 10% dos atletas apontaram dor no teste Shoulder Mobility. Nos testes Deep Squat, Hurdle Step e InLine Lounge a maior parte dos atletas teve desempenho regular (73,3%; 60% e 56,6% da amostra respectivamente), e nos testes Shoulder Mobility, SLR, Trunk Pushup e Rotary Stability a maior parte dos atletas teve desempenho ótimo (66,4%, 70%, 56,7% e 63,4% da amostra respectivamente). O score final médio dos atletas foi de 14,17 pontos, com desvio padrão de 2,08 pontos, mínimo de 10 e máximo de 18 pontos. Esses resultados mostram que 33,3% dos atletas têm maior risco de lesões (score final < 14 pontos) e que 66,4% dos atletas têm menor risco de lesões (score final ≥ 14 pontos). **Conclusão:** Pôde-se concluir que os atletas da equipe goiana de futebol apresentaram bom desempenho no FMS, o que indica menor risco de lesões. Contudo, ressalta-se o desenvolvimento de trabalhos de característica longitudinal para verificar se existe a relação causa-efeito entre baixo desempenho funcional e ocorrência de lesões.

Palavras-chave: teste funcional: FMS; futebol; avaliação funcional; desempenho.

DESEQUILÍBRIO DE ATIVAÇÃO MUSCULAR EM JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL

Sarah Costa Olímpio¹; Geovana Katiuscya Vieira¹; José Roberto de Souza Júnior²; Maikon Gleibyson Rodrigues dos Santos²; Franassis Barbosa de Oliveira¹; Thiago Vilela Lemos¹

1.Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO

2.Universidade de Brasília

RESUMO

Introdução: O futebol é descrito por ações motoras descontínuas de curta duração e alta intensidade, que variam com períodos de ações motoras de maior duração e menor intensidade, exigindo que jogadores trabalhem perto de seus limites máximos de exaustão 1,2,3. **Objetivo:** mostrar o desequilíbrio de ativação muscular (glúteo máximo (GM), isquiossurais (IS) e paravertebrais (PV)) em jogadores profissionais de futebol. **Métodos:** Estudo transversal, realizado com os jogadores da Associação Atlética Aparecidense na Universidade Estadual de Goiás. O teste foi realizado da seguinte forma: atleta em prono, orientado a realizar uma extensão de quadril à até aproximadamente 15°. Foi feita uma palpação do GM com os dois polegares, dos PV com o quinto dedo de uma das mãos e dos IS com o quinto dedo da outra mão. A análise descritiva dos dados foi realizada no SPSS. **Resultados:** Amostra de 28 atletas com média de idade de 27 anos (+5,7). Destes, 20 (71,4%) não apresentavam lesão, enquanto que 8 (28,6%) apresentavam. Em relação à ordem de ativação, em quem não tinha lesão, prevaleceu GM, IT e PV tanto no MID 9 (48%) quanto no MIE 10 (53%). Todavia em quem teve lesão, tal ordem prevaleceu somente no MIE 5 (63%), no MID foi observado IS, GM e PV 5 (63%). **Conclusão:** conclui-se que o padrão de ativação mais observado foi GM, IS e PV exceto para o MID nos sujeitos que tiveram lesão. Sugere-se que a presença de lesão nos MMII possa em alguns casos alterar o padrão de ativação esperado. **Palavras-Chave:** Fisioterapia; Desequilíbrio Muscular; Futebol.

EFICÁCIA DA IMERSÃO EM ÁGUA FRIA NA DOR, RECRUTAMENTO MUSCULAR E CONTROLE POSTURAL.

Fernanda Bortolo Pesenti¹; Rubens Alexandre da Silva Junior¹; Letícia Alves da Silva²;
Ariobaldo Frisseli³; Christiane de Souza Guerino Macedo¹

1. Programa de Pós Graduação em Ciências da Reabilitação - UEL/Unopar

2. Graduação em Fisioterapia - Universidade Estadual de Londrina

3. Centro de Educação Física e Esporte - Universidade Estadual de Londrina

RESUMO

Imersão em água fria (IAF) é a forma mais popular de recuperação entre atletas por reduzir a dor e melhorar a recuperação, além de fácil aplicação. Assim, o objetivo foi avaliar a eficácia da IAF na dor muscular tardia (DMT), recrutamento muscular e controle postural em atletas de futebol. Trata-se de um ensaio clínico randomizado e cego, que avaliou 28 atletas de futebol masculino, em cinco momentos/dias diferentes. No primeiro dia foi realizado teste de uma repetição máxima (1RM) para estabelecer a força do quadríceps. Após três dias aplicou-se a escala de dor, e avaliado recrutamento muscular e controle postural no momento do chute. Em seguida, os atletas foram submetidos ao protocolo de fadiga do músculo quadríceps com 60% de 1RM e aleatorizados em quatro grupos de intervenção: IAF (n=7), imersão em água termo neutra (IATN) (n=7), recuperação ativa (RA) (n=7) ou repouso (REP) (n=7), todos realizados por dez minutos. Os atletas foram reavaliados após 24, 48 e 72 horas após o protocolo de fadiga. Aplicou-se o ANOVA, pós-teste de Bonferroni, teste t de Student para dor inicial e final, com nível de significância de 5%, pelo SPSS® 20. Concluiu-se que o grupo IAF retornou aos valores iniciais de dor após 72 horas, enquanto os grupos IATN, RA ou REP apresentaram dor maior. Para recrutamento muscular e controle postural no momento do chute não houve diferença para momentos e intervenção estabelecidas.

Palavras-chave: Controle postural, eletromiografia, futebol, fisioterapia.

EFEITO DA IMERSÃO EM ÁGUA FRIA SOBRE OS NÍVEIS DE CREATINOQUINASE E MIOGLOBINA DE ATLETAS DE FUTEBOL

Vitória Lammoglia Milioni¹; Fernanda Bortolo Pesenti²; Christiane de Souza Guerino Macedo³

1. Graduação em Fisioterapia - Universidade Estadual de Londrina

2. Programa de Pós Graduação em Ciências da Reabilitação - UEL/Unopar

3. Docente Departamento de Fisioterapia - Universidade Estadual de Londrina

RESUMO

O treinamento do futebol induz a alterações reversíveis na membrana celular muscular, com consequente aumento de creatina quinase (CK) e mioglobina na circulação. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar o efeito da imersão corporal em água fria nos níveis de creatinoquinase e mioglobina em atletas de futebol. Foram analisados 10 atletas de futebol de uma mesma equipe, todos foram submetidos à 5 coletas sanguíneas: em jejum, após participação em jogo do campeonato estadual, e após 24, 48 e 72 horas. Ao término do jogo foram aleatorizados em grupo intervenção (GI?N=5) e controle (GC?N=5). Os atletas do GI realizaram imersão em água fria ao nível das cristas ilíacas, em temperatura de 10 graus, por 10 minutos. Os do GC realizaram imersão em água com temperatura ambiente, na mesma altura, pelo mesmo tempo. Os dados foram analisados por meio dos testes Shapiro Wilk, ANOVA (post-hoc de Bonferroni) e teste t para amostras independentes. Como resultado os níveis de creatinoquinase não apresentaram qualquer alteração nos grupos e momento analisados. A mioglobina aumentou significativamente após o jogo e retornou significativamente aos valores basais após 24, 48 e 72 horas. Não houve qualquer diferença entre os grupos e momentos analisados. Conclui-se então que a imersão em água fria não alterou significativamente os níveis de creatinoquinase e mioglobina em atletas de futebol após competição.

Palavras chave: Futebol; Mioglobina; Creatina Quinase; Crioterapia.

PREVALÊNCIA DE LESÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PRATICANTES DE SALTOS ORNAMENTAIS

Pedro Ivo Araújo de Almeida¹; Bruna de Melo Santana¹

1.UniCEUB - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA

RESUMO

Introdução: Os saltos ornamentais existem há quase dois séculos e os avanços tecnológicos proporcionaram saltos mais seguros e cada vez mais complicados. A prática dos saltos ornamentais exige muito treino e repetições, constituindo risco para a ocorrência de lesões.

Objetivos: O objetivo do estudo foi verificar os segmentos mais afetados e as principais lesões que acometem crianças e adolescentes que praticam saltos ornamentais. **Métodos:** Foi realizado um estudo do tipo descritivo, quantitativo, por meio da aplicação de um questionário de lesões à crianças e adolescentes que treinam no Centro de Excelência em Saltos Ornamentais-DF. Os resultados obtidos foram analisados sob forma de frequências e percentuais. **Resultados:** Fizeram parte do estudo dezessete atletas com média de idade de 11,5 anos. O tempo de prática do esporte foi de 2,8 anos, nas modalidades plataforma e trampolim. Os atletas treinavam 6 dias por semana por 4 horas/dia. Os segmentos acometidos foram joelho, perna, punho e mão, tornozelo e pé, ombro e lombar. Os tipos de lesões identificadas foram tendinopatia, contusão, dor muscular e/ou articular, corte, luxação, entorse e fratura. **Conclusão:** Com o presente estudo concluiu-se que desde o início da prática esportiva os atletas já começam a apresentar lesões significativas. Crianças e adolescentes que praticam saltos ornamentais apresentaram como segmento corporal mais afetado o joelho e tendinopatia como o tipo de lesão mais frequente.

Palavras-chave: Atletas, Lesões, Prevenção

EFEITOS DO TREINAMENTO PROPRIOCEPTIVO NA INCIDÊNCIA DE ENTORSES DE TORNOZELO EM ATLETAS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Gabriela Souza Vasconcelos¹; Anelize Cini¹; Graciele Sbruzzi¹; Cláudia Silveira Lima¹

1.Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: A entorse de tornozelo é a lesão de maior prevalência em atletas e o treinamento proprioceptivo, utilizado para reabilitação, também é uma forma de prevenir entorses. O objetivo foi investigar o efeito do treinamento proprioceptivo em comparação a grupo controle sobre a incidência de entorses de tornozelos em atletas através da análise de ensaios clínicos randomizados (ECRs). **Métodos:** Foram incluídos ECRs, publicados até março de 2017, que avaliaram a efetividade da propriocepção, em relação ao controle neuromuscular dinâmico, oscilação postural e senso de posição articular, na incidência de entorses de tornozelo em atletas com idade entre 18 e 35 anos. Resultados: Dos 12 artigos incluídos na revisão sistemática, oito foram incluídos na metanálise. Foi observado que o treino proprioceptivo reduz a incidência de entorses de tornozelo em 38% comparado com grupo controle (RR: 0.62; 95%CI: 0.43-0.90). Em relação ao controle neuromuscular dinâmico, o treino proprioceptivo apresentou aumento na distância atingida nas direções anterior (0.65 cm; 95%CI: 0.22,1.07), póstero-medial (3.65 cm; 95%CI: 1.03-6.26) e póstero-lateral (4.22 cm; 95%CI: 1.76-6.68) avaliadas através do teste Star Excursion Balance. Para os desfechos oscilação postural e senso de posição articular, não foi possível realizar metanálise, porém a maioria dos estudos que analisaram essas variáveis apresentou melhora do treino proprioceptivo em relação ao controle. **Conclusão:** Essa revisão sistemática e metanálise demonstrou que o treino proprioceptivo reduz significativamente a incidência de entorses de tornozelo e aumenta o controle neuromuscular dinâmico, melhora o senso de posição articular e a oscilação postural.

Palavras-chave: propriocepção, lesões no tornozelo, lesões em atletas.

INCIDÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS DE RUGBY: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Camila Herman¹; Kildare Marcio Magalhes Campos Cardoso¹

Estácio de alagoas/ FAL

RESUMO

Na Inglaterra existe uma cidade chamada Rugby que doou o nome para esse esporte, se expandindo pelos cinco continentes. Concussões são pela terceira temporada consecutiva a lesão mais relatada nos jogos, lesões da coluna cervical são comuns em todos os níveis do jogo, entorse ou luxação da articulação da faceta cervical, tensão e neuropatias da raiz nervosa, o tackle é a fase do jogo onde são produzidas a maioria das lesões, afetando membros inferiores e lesionando mais as regiões músculo tendíneas, o scrum é usado para cobrança de falta, podendo causar grandes lesões aos atletas que a realizam. Revisão bibliográfica voltada a incidência de lesões em atletas de rugby masculino, utilização de referências entre 2010 a 2016, sobre rugby, lesões que acontecem no esporte e sobre a fisioterapia no esporte, empregando artigos na língua portuguesa, inglesa, Foram selecionados artigos científicos, utilizando base de dados como Scielo;Pubmed;BVS; artigos do (BJSM) e livro de nutrição esportiva, tendo como resultado 4577 e excluindo os artigos que fossem antes de 2010,e que não estivessem de acordo com o tema proposto, utilizando 5 para o desenvolvimento da presente revisão bibliográfica. Diante de tal proposição tendo em vista uma escassez de artigos que relatam sobre incidência de lesões em atletas de rugby na língua portuguesa, o que vai corroborar em desenvolver tal pesquisa que fomente a literatura acadêmica e profissionais da área.

Palavras-chave: rugby, fisioterapia e lesões.

APLICABILIDADE DO Y TEST EM JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL GOIANO

Yuri Gustavo de Oliveira¹; Roseane Assis Rio Branco Bastos¹; Josana Mendes de Queiroz¹;
Maikon Gleybson Rodrigues dos Santos²; Franassis Barbosa de Oliveira¹; Thiago Vilela Lemos¹

1.Universidade Estadual de Goiás

2.Universidade de Brasília

RESUMO

Introdução: O equilíbrio dinâmico refere-se à capacidade do indivíduo em manter-se estável frente ao movimento. Um recurso importante para avaliar esse equilíbrio é o Y Balance Test (YBT), amplamente utilizado na prevenção, identificação precoce das lesões, além de instrumento de análise de reabilitação em atletas. **Objetivo:** Avaliar os valores de alcance e score composto de ambos os membros inferiores (MMII) derivados da aplicação do Y Balance Test em atletas de futebol goiano. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo e comparativo realizado em 20 jogadores de futebol profissional. Os atletas foram submetidos ao YBT, avaliando-se a existência de assimetrias nos alcances anterior, póstero-medial e póstero-lateral de ambos os MMII. A análise descritiva dos dados foi feita no software SPSS versão 23, considerando $p < 0,05$. **Resultados:** A amostra tinha média de idade de $25,25 \pm 4,45$. A média dos valores obtidos nos alcances foram, anterior direito (D) $77,00 \pm 5,68$ e esquerdo (E) $76,70 \pm 5,76$; póstero-lateral D $118,70 \pm 10,96$ e E $117,85 \pm 9,22$; e, póstero-medial D $119,30 \pm 10,96$ e E $118,10 \pm 9,58$. A média do score composto foi correspondente à $109,49 \pm 6,98$ D e $106,92 \pm 5,88$ E. Na comparação entre os membros não foi verificado diferença significativa em nenhuma das direções ou no score composto. **Conclusão:** Os jogadores não apresentaram valores significativos de assimetrias no alcance entre seus MMII, nem no score composto.

Palavras chave: futebol, equilíbrio postural, atletas, eficiência.

DESEMPENHO MUSCULAR E SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM ATLETAS DE HANDEBOL

Ingara Fernanda Silva Ribeiro Schindler¹; Cristiano Sena¹; Mansueto Neto¹; Antonio Marcos²; César Diniz¹

1.Universidade Federal da Bahia

2.Faculdade Social da Bahia

RESUMO

A avaliação de atletas com finalidade de traduzir a predominância de lesões associadas à modalidade, é uma ferramenta importante para a elaboração de projetos preventivos, que visam reduzir o afastamento por lesões esportivas¹. O objetivo desse estudo é avaliar o desempenho muscular e presença de sintomas osteomusculares em atletas de Handebol da cidade de Salvador na pré-temporada competitiva. Trata-se de um estudo de corte transversal descritivo, envolvendo 58 atletas das equipes adultas inscritas no Campeonato Baiano de Clubes. A avaliação foi composta pelo questionário Nórdico, dados esportivos e função muscular através do Dinamômetro Isocinético. A análise estatística utilizou o software Statical Package for Social Sciences (SPSS), versão 20.0 for Windows. Os resultados demonstram que os atletas registram maior frequência de lesão musculoesquelética em joelho, tornozelo e ombro. E, possuem menor força em seus membros inferiores esquerdos, que geralmente são dominantes para o gestual esportivo. Já para a musculatura envolvida na articulação do ombro, as maiores forças estão no membro direito, com predominância dos rotadores internos diante dos rotadores externos. Com isso, esse estudo interpreta a ocorrência de desequilíbrios inter e intra membros, para servir de suporte a programas de exercícios preventivos direcionados à modalidade.

Palavras chaves: Lesões do esporte, lesões em atletas, Isokinetic dynamometer.

LESÕES OSTEOMUSCULARES NO OMBRO EM ATLETAS DE HANDEBOL

Ingara Fernanda Silva Ribeiro Schindler¹; Cristiano Sena¹; Mansueto Neto¹; Luana Rios¹;
Daniela Dias¹

1.Universidade Federal da Bahia

RESUMO

A avaliação das forças musculares envolvidas no ombro arremessador do atleta é uma ferramenta importante para traduzir a predominância de lesões associadas ao gestual esportivo, e servir na elaboração de projetos preventivos que visam reduzir as lesões esportivas¹. O objetivo desse estudo é levantar a ocorrência de lesões osteomusculares e perfil de força muscular no ombro de atletas de handebol da cidade de Salvador, durante a pré e pós temporada competitiva. Trata-se de um estudo de corte transversal descritivo, envolvendo 58 atletas das equipes adultas inscritas no Campeonato Bahiano de Clubes. Os atletas foram submetidos a uma avaliação composta pelo questionário Nórdico, dados esportivos e função muscular através do Dinamômetro Isocinético. A análise estatística utilizou o software Statical Package for Social Sciences (SPSS), versão 20.0 for Windows. Os resultados apresentam maior força nos rotadores internos tanto nos membros dominantes quanto nos não dominantes. Ao comparar o pico de torque pré temporada com o pós temporada é definido uma redução de força principalmente dos rotadores externos.

Palavras-chave: Lesões do esporte, Handball, Isokinetic, Shoulder

DEEP SQUAT TEST EM JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL DE ANÁPOLIS

Alêssa Rodrigues Chaves Barbosa¹; Marcos Levi Soares da Silva¹; Josana Mendes de Queiroz¹;
José Roberto de Souza Júnior²; Franassis Barbosa de Oliveira¹; Thiago Vilela Lemos¹

1.Universidade Estadual de Goiás

2.Universidade de Brasília

RESUMO

Introdução: O agachamento é um movimento complexo que envolve vários segmentos corporais e se for feito inadequadamente, pode comprometer várias estruturas e causar lesões, em situações como aceleração, desaceleração, mudanças de direção, movimentos que são bastante realizados por jogadores de futebol. O Deep Squat Test avalia parâmetros de controle postural, estabilidade articular, mobilidade e força muscular evidenciando possíveis lesões ou limitações. **Objetivo:** avaliar estabilidade dos membros superiores, tronco e membros inferiores por meio do Deep Squat Test avaliado no FMS (Functional Movement Screen) em jogadores de um time de futebol profissional de Goiás. **Metodologia:** Estudo transversal. O instrumento utilizado foi o FMS. Para a realização do Deep Squat, os sujeitos foram orientados a posicionar os pés no mesmo alinhamento dos ombros, elevar e manter um bastão acima da cabeça e agachar até sua amplitude máxima. A pontuação variou de acordo com o protocolo do FMS, de 0 a 3. Quanto menor a pontuação mais compensações presentes e pior desempenho no teste. A análise dos dados foi realizada no Statistical Package of Social Sciences (SPSS). **Resultados:** Amostra de 20 atletas com média de idade de 25,25 ($\pm 4,45$), sendo que 16 (80%) não apresentavam lesão. A média no Deep Squat foi de 2,05 ($\pm 0,39$), observou-se que 15 (85%) dos atletas apresentaram a nota 2 e apenas 2 (10%) apresentaram a nota 3. **Conclusão:** Conclui-se que a maioria dos atletas apresenta algum tipo de compensação, demonstrando instabilidade ao realizar o teste.

Palavras-chave: Deep Squat, agachamento profundo, futebol.

EXISTE DIFERENÇA POR SEXO NO ALINHAMENTO DA ARTICULAÇÃO SUBTALAR EM ATLETAS DE JUDÔ DE ELITE?

Thiago Vinicius Ferreira¹; Rafael Henrique Dias Russo¹; Gabriel Mendes de Oliveira³; Crithian Araújo Soares Teixeira de Almeida⁴; Andre Poli Fujita⁵; Gustavo de Paula Braga⁵

1.Universidade Federal de Minas Gerais

2.FCMMG

3.PUC-MG

4.FAPI- FUNVIC

5.CBJ

RESUMO

O alinhamento associado com o padrão de movimento articular durante o movimento são essenciais para evitar lesões¹. Visando diminuir a sobrecarga no sistema musculoesquelético é desejado que as articulações do complexo do pé estejam com alinhamento e padrão de movimento satisfatórios¹. No judô, é comum que atletas realizem treinos de corridas e que permaneçam em posições anatômicas de pronação excessiva da articulação subtalar. Esse posicionamento é capaz de gerar sobrecarga na articulação subtalar, podendo ocasionar lesões. O objetivo desse estudo foi comparar por sexo os valores de alinhamento da articulação subtalar em atletas de judô de elite da categoria sub21. Quarenta atletas de judô de elite da categoria sub-21 da Seleção Brasileira participaram do estudo. Vinte e um do sexo masculino (19.95 +- 0.75 anos) e dezenove do sexo feminino (19.5 +- 0.05 anos). O alinhamento da articulação subtalar foi avaliado pelo navicular drop test². Os procedimentos estatísticos utilizados foram: Média, desvio padrão, Shapiro Wilk Test e T test (p<0.05). Os seguintes valores foram encontrados: Navicular Drop Masculino (Direito: média 9.99 +- 5.70; Esquerdo: média 10.46 +- 6.69) e Navicular Drop feminino (Direito: média 9.15 +- 5.59; Esquerdo: média 7.89 +- 4.18). Após as análises não foram encontradas diferenças estatísticas por sexo entre as variáveis, sendo para o lado direito (p=.64) e o lado esquerdo (p=.14). Concluiu-se que o alinhamento da articulação subtalar não difere entre os sexos em atletas de judô de elite da categoria sub-21.

Palavras-chave: Atletas, judô, lesões, alinhamento subtalar.

EXISTE DIFERENÇA POR SEXO NOS VALORES DO CKCUEST EM ATLETAS DE ELITE DE JUDÔ DA CATEGORIA SUB21?

Andre Poli Fujita¹; Gabriel Mendes de Oliveira²; Gustavo Braga de Paula¹; Cristhian Araújo Soares Teixeira de Almeida³; Rafael Henrique Dias Russo⁴; Thiago Vinicius Ferreira⁵

1.CBJ

2.PUC-MG

3.FAPI-FUNVIC

4.FCMMG

5.UFMG

RESUMO

O judô é uma arte marcial que possui ações físicas, técnicas e táticas com membros superiores na postura de pé e no chão¹. Nesta modalidade, as lesões ocorrem com maior incidência nas extremidades corporais, sendo o complexo do ombro bastante acometido^{2,3}. A ação constante dos membros superiores pode ocasionar sobrecarga articular nos ombros. Este fato pode modificar a biomecânica ideal de movimento. Assim, mensurar a capacidade de desempenho da articulação dos ombros de atletas de judô de elite pode contribuir para a classificação e diferenciação destes atletas. Essa avaliação contribuiria na elaboração de programas de reabilitação e treinamentos específicos, Além de influenciar na diminuição na incidência de lesões em membros superiores. O objetivo deste estudo foi comparar valores do teste CKCUEST por sexo em atletas de judô de elite da categoria sub-21. Trinta e cinco atletas de judô de elite da categoria sub-21 da Seleção Brasileira participaram deste estudo. Dezoito do sexo masculino (19.55 +- 0.65 anos) e dezessete do sexo feminino (18.75 +- 0.05 anos). O Closed Kinetic Chain Upper Extremity Stability (CKCUEST) é um teste de desempenho de membros superiores que fornece dados quantitativos para uma tarefa em cadeia cinética fechada⁴. Os procedimentos estatísticos utilizados foram: Média, desvio padrão, Shapiro Wilk Test e T test ($p < 0.05$). Os seguintes valores foram encontrados: masculino (26.01 +- 4.61) e feminino (30.41 +- 9.14). Como resultados, não foram encontradas diferenças estatísticas, com $p = .19$. Dessa maneira, a performance dos atletas no CKCUEST foi semelhante em atletas de judô de elite da categoria sub-21.

Palavras-chave: Judô, atletas de elite, CKCUEST, avaliação de membros superiores.

DISCREPÂNCIA REAL E APARENTE DE MEMBROS INFERIORES EM JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL DE GOIÁS

Josana Mendes de Queiroz¹; Iriana Moraes Eduardo¹; José Roberto de Souza Júnior²; Maikon Gleibyson Rodrigues dos Santos²; Franassis Barbosa de Oliveira¹; Thiago Vilela Lemos¹

1.Universidade Estadual de Goiás (UEG)

2.Universidade de Brasília (UnB)

RESUMO

Introdução: Lesões no futebol podem ter influências de alterações estruturais próprias dos atletas como a discrepância real no comprimento dos membros inferiores (MMII) ou de discrepâncias apenas funcionais. **Objetivo:** Avaliar a presença de discrepância real e aparente de membros inferiores em jogadores profissionais de futebol e discorrer sobre o método diagnóstico e as possíveis implicações para a fisioterapia. **Métodos:** Estudo transversal, realizado com os jogadores do Anápolis Futebol Clube. A discrepância real foi avaliada mensurando a distância da Espinha Lúmbica Ântero-Superior até o maléolo medial enquanto que a discrepância aparente foi da cicatriz umbilical até o maléolo medial, ambas em centímetros. A análise foi feita no software SPSS versão 22.0. **Resultados:** Amostra foi composta de 28 atletas com média de idade de 27+5,7 anos. Em relação ao comprimento real e aparente dos MMII, o membro inferior direito apresentou média de 94,62±3,89 cm de discrepância real (DR) e 102,44±4,28 cm de discrepância aparente (DA) e o membro inferior esquerdo 95,05±4,35 cm de DR e 102,86±4,20 cm de DA. A média foi de 0,89±0,65 cm DR e 0,55±0,64 cm DA. Portanto 22 jogadores (78,5%) apresentavam DR e 17 (61%) DA. **Conclusão:** A maioria dos atletas apresentavam discrepância MMII real e aparente, o diagnóstico pode ser usado na prevenção de possíveis injúrias musculoesqueléticas que acarretam diversas implicações fisioterapêuticas.

Palavras-chave: futebol; discrepância de membros; assimetria de membros.

RESULTADOS DO EXERCÍCIO RESISTIDO E SENSORIO MOTOR EM PACIENTES COM SÍNDROME DA DOR PATELOFEMORAL

Nayara Nepomuceno de Mello¹; Marcos Vinícius Boitrago²; Márcio Oliveira²

1.INSTITUTO TRATA JOELHO E QUADRIL – BRASÍLIA

2.CENTRO UNIVERSITÁRIA DE BRASÍLIA – UNICEUB

RESUMO

A síndrome da dor patelofemoral (SDPF) trata-se de uma lesão multifatorial caracterizada por queixa dolorosa na região anterior do joelho, sendo uma das lesões mais comuns na prática clínica ortopédica. O objetivo do estudo foi verificar os resultados da aplicação de um programa de exercícios resistidos e sensorio motores para o tratamento de pacientes com diagnóstico de SDPF. Os indivíduos foram submetidos a um programa de exercícios para os músculos do tronco, abdutores e rotadores laterais de quadril e extensores de joelho. Participaram 4 pacientes do gênero feminino e praticantes de atividade física. As pacientes foram avaliadas segundo o nível de dor (EVA), funcionalidade (Escala de Atividade de Vida Diária - EAVD e Atividade Esportiva - EAE), força isométrica e análise cinemática do valgo dinâmico e queda da pelve. Os valores médios das queixas de dor passaram de $6,8 \pm 2,2$ para $1,2 \pm 0,7$. Em relação à funcionalidade, a média passou de $47 \pm 7,48$ para $90,8 \pm 6,36$. Para as atividades esportivas, os valores passaram de $40 \pm 6,32$ para $87,8 \pm 7,16$. Houve aumento da força muscular em média 8,85% para abdução, 15,57% para rotação lateral e 20,26% para extensão. A análise cinemática mostrou uma diminuição média de 44,7% no valgo dinâmico e 34,3% na queda pélvica. Os resultados encontrados nos permitiram concluir que o programa de tratamento proposto promoveu a melhora da dor e funcionalidade dos pacientes, por meio do aumento da força muscular e melhora no padrão de movimento da cintura pélvica e membros inferiores.

Palavras-chave: síndrome da dor patelofemoral, joelho, biomecânica, cinemática.

DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO COM PRONTUÁRIO ELETRÔNICO EM FISIOTERAPIA ORTOPÉDICA E ESPORTIVA

Ullisses Oliveira de Paula¹; Adroaldo José Casa Junior¹

1.PUC-GO

RESUMO

Introdução: O prontuário do paciente é a forma de registro mais utilizada em instituições hospitalares, mostrando-se uma fonte essencial de obtenção de todas as informações primárias do paciente no acompanhamento da saúde e doença. **Objetivo:** Desenvolver um aplicativo com prontuário eletrônico ortopédico e esportivo, a fim de facilitar o registro e armazenamento das informações obtidas na avaliação funcional. **Métodos:** Trata-se de um estudo protótipo, que teve a participação de um profissional de Ciências da Computação. Os membros da equipe da área de Fisioterapia foram responsáveis pela elaboração e escolha dos dados a serem incluídos no aplicativo. Para tanto, utilizou-se a linguagem de programação Java, também foram utilizados os programas Android Studio e mysqlworkbench. **Resultados:** O aplicativo foi desenvolvido com êxito, possuindo uma página inicial de cadastro e login, posteriormente, tela home, identificação do paciente, anamnese, avaliação postural, avaliação de marcha, palpação, medida real e aparente, goniometria, teste de retração muscular, avaliação de força com diversos músculos inseridos, testes especiais, testes físico funcionais, questionários escalas e índices, diagnóstico fisioterapêutico/funcional, objetivos, condutas e ficha de evolução. **Conclusão:** Os dados poderão ser acessados de qualquer lugar a qualquer momento, desta forma possibilita um feedback ao paciente que poderá acompanhar sua evolução a medida em que for avançando no tratamento. A forma de armazenamento de dados é mais segura, visto que tudo fica guardado em um servidor previamente contratado.

Palavras-Chave: Aplicativos em dispositivos móveis; Aplicativos para dispositivos móveis; Prontuário eletrônico; Avaliação de tecnologias em saúde; Avaliação fisioterapêutica.

ESTUDO COMPARATIVO DA FLEXIBILIDADE E SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM PRATICANTES DE JIU JITSU E MUAY THAI

Ullisses Oliveira de Paula¹; Gabriella Luz Duarte Silva¹; Adroaldo José Casa Junior¹

1.PUC-GO

RESUMO

Introdução: O Jiu Jitsu e o Muay Thai são esportes de luta individuais, que exigem de seus praticantes boa flexibilidade e alongamento muscular, a fim de permitir que os movimentos sejam biomecanicamente mais corretos e efetivos. Por outro lado, pelo constante contato e excesso de treinamentos, podem gerar lesões e sintomas musculoesqueléticos. **Objetivo:** Comparar a flexibilidade e os sintomas osteomusculares em praticantes de Jiu-Jitsu e Muay Thai de uma academia da cidade de Goiânia, Goiás. **Métodos:** Tratou-se de um estudo transversal, analítico e comparativo, em que foram avaliados a flexibilidade e os sintomas osteomusculares de 47 lutadores, divididos em 2 grupos, Jiu Jitsu (n=26) e Muay Thai (n=21), por meio do Teste de Sentar e Alcançar no banco de Wells e o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO), respectivamente. **Resultados:** Os grupos do estudo foram homogêneos em relação à idade, peso, altura e índice de massa corporal. Encontramos mais anos dedicados à luta, maior frequência semanal e treinamentos diários nos praticantes de Jiu Jitsu. A flexibilidade mostrou-se boa à excelente em ambos os grupos, com o grupo do Muay Thai com valores superiores, apesar de não ter havido diferença significativa ($p=0,76$). Os sintomas osteomusculares foram mais relatados no grupo do Jiu Jitsu, entretanto sem diferença significativa ($p=0,19$). **Conclusão:** É necessário alerta constante pelos praticantes destas duas lutas à prevenção e tratamento dos sintomas osteomusculares.

Palavras-chave: Flexibilidade; Queixas e Sintomas; Sintomas; Artes marciais; Esportes de Luta.

TRAJETÓRIA DA LIGA DE FISIOTERAPIA ESPORTIVA UEG (LIFE)

Marinna Coelho Oliveira¹; Fernanda Carolina Santana Martins¹; Jaqueline Gomes de Almeida¹; Mikaelly Texeira de Sousa¹; Thiago Vilela Lemos¹; Franassis Barbosa de Oliveira¹

1.Universidade Estadual de Goiás

RESUMO

Introdução: As ligas acadêmicas são entidades apartidárias organizadas por discentes e supervisionadas por professores. São objetivos dessas abordar de forma holística o ensino, pesquisa e extensão. A Liga de Fisioterapia Esportiva da Universidade Estadual de Goiás- UEG (LIFE) teve sua gênese aos dezoito dias do mês de agosto de 2010, na cidade de Goiânia, Estado de Goiás. A resolução do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) nº 336, de 08.11.2007 reconhece a Especialidade de Fisioterapia Esportiva e elenca diversos atributos e normativas. A partir de então essa área de atuação do fisioterapeuta é amplamente estudada e engloba a promoção, manutenção, recuperação, da atividade física como adjuvante para a prática esportiva amadora e profissional. Desse modo, justifica-se a importância da LIFE por amplificar os conhecimentos teórico e prático dos acadêmicos participantes acerca dessa área promissora. **Métodos:** atuação dos membros em diversos eventos esportivos, elaboração periódica de cursos introdutórios e simpósios com temáticas contemporâneas às inovações dessa especialidade e aulas de cunho teórico-prático mensalmente. **Resultados:** incremento ao currículo dos membros, elaboração de trabalhos científicos publicados nos anais da Revista Movimenta da UEG e outros periódicos, participações em eventos nacionais e internacionais. **Conclusão:** conclui-se a importância da LIFE pela mesma abordar o ensino, incentivar a pesquisa, e fortalecer os vínculos assistenciais por meio da participação em eventos. Logo, a LIFE constitui uma importante atividade extracurricular que enriquece a vivência técnico-científica dos acadêmicos de Fisioterapia e áreas afins da UEG e outras Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás.

Palavras-chave: fisioterapia, esporte, ensino, pesquisa.

CARACTERIZAÇÃO DAS LESÕES MUSCULARES DE ATLETAS EM FORMAÇÃO DA PRIMEIRA DIVISÃO DE FUTEBOL

Leandro Gonçalves Cezarino¹; Bruno Grüninger da Silva²; Maurício de Andrade Vieira³; Guilherme Dalcin Dilda³; Bernard Silva Kyt³; Rodrigo Scattone Silva¹

1.Universidade Federal do Rio Grande do Norte/FACISA

2.Universidade Federal de São Carlos

3.Sociedade Esportiva Palmeiras

RESUMO

As lesões musculares são as mais comuns no futebol, representando 30% de todas as lesões musculoesqueléticas. Em adolescentes no Reino Unido a prevalência é de 13%, não havendo dados nacionais publicados com atletas da primeira divisão. O objetivo deste estudo foi analisar o perfil de lesões musculares em atletas de futebol em formação de um clube da primeira divisão. Foi realizado um estudo de coorte com 230 atletas, entre 10 e 20 anos. Para a caracterização de lesões musculares, foi utilizada a classificação de Munique. Foi realizada estatística descritiva e o teste t independente, considerando-se $P < 0,05$. Sessenta lesões musculares ocorreram no período de um ano; o tempo médio de afastamento (TMA) foi de $14,67 \pm 20,36$ dias. As lesões estruturais representaram 55% das lesões, sendo associadas à maior TMA em relação às lesões funcionais ($P = 0,001$). Os isquiotibiais foram os músculos mais acometidos (30%) e os meio-campistas foram os que mais sofreram lesões musculares (31,7%). A lesão mais frequente foi a desordem muscular 3A (41,7%). A prevalência de lesões musculares na coxa foi de 19,5% e apenas três lesões foram recorrentes. Em conclusão, o TMA por lesões musculares foi semelhante ao observado na primeira divisão de futebol de base inglês, enquanto a prevalência foi superior e a taxa de recorrência, consideravelmente inferior. Embora o tratamento das lesões musculares no clube em estudo seja efetivo, a alta carga de jogos e treinos mantêm a prevalência dessas lesões mais elevada.

Palavras-chave: classificação de Munique, prevalência, tempo de afastamento

SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM PRATICANTES DE CROSSFIT

Ana Cristina Avila¹; Patrícia L. Alvares Silva¹; Déborah Viera Leite¹; Elisa Prado Lima¹; Laura Gonçalves Urzêda¹

1.UNIVERSIDADE SALGADO DE OIVEIRA CAMPUS GOIANIA

RESUMO

Introdução: Crossfit é uma modalidade de condicionamento físico que proporciona a mais completa adaptação fisiológica ao praticante fazendo com que seja desenvolvido com maior competência cada um dos dez domínios fitness (resistência muscular, resistência respiratória, flexibilidade, agilidade, equilíbrio, velocidade, potência, força, coordenação motora e precisão). **Objetivo:** Verificar a prevalência dos sintomas osteomusculares em praticantes de crossfit e quais os membros sofrem mais lesão. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de campo e analítica, com 40 praticantes de crossfit, que fazem parte de uma academia de Goiânia, utilizando dois questionários, nórdico e sociodemográfico. **Resultados:** Nesta pesquisa tivemos 14 (35%) praticantes mulheres e 26 (65%) praticantes homens. Encontrou-se que ombro (50%), parte inferior das costas (45%), punho e mão (40%) e joelho (37,5%), foram as articulações que mais apresentaram sintomas osteomuscular nos últimos 12 meses. Neste estudo não houve uma predominância significativa em relação ao sexo. **Conclusão:** O crossfit é uma modalidade que vem ganhando muitos adeptos nos últimos anos. Porém, existe uma escassez de pesquisas científicas referentes aos cuidados na realização dos exercícios e na prevenção de lesões. Devido à pequena amostra e a falta de referências tivemos limitações neste trabalho, entretanto os poucos estudos relacionados ao crossfit percebe-se que as lesões são menores ou próximas de outros esportes. **Palavras-Chave:** Crossfit, lesões, praticantes, sintomas osteomusculares.

INFLUÊNCIA DE LESÕES DOS MEMBROS INFERIORES (MMII) NO DESEMPENHO DO HOP TEST

Letícia Rodrigues Cavalcante¹; Pâmela Abreu Vargas Barbosa¹; José Roberto de Souza Júnior²; Maikon Gleibyson Rodrigues dos Santos²; Franassis Barbosa de Oliveira¹; Thiago Vilela Lemos³

1.Universidade Estadual de Goiás

2.Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil

3.Universidade Estadual de Goiás e Universo Goiânia

RESUMO

Introdução: O Hop test é um método que incorpora vários componentes (velocidade, aceleração, desaceleração e rebote) que são exigidos durante a prática desportiva e na preparação para o retorno do atleta pós-lesão. **Objetivos:** Analisar a influência de lesões nos MMII no desempenho do Hop test em jogadores profissionais de futebol. **Métodos:** Estudo transversal, realizado durante a avaliação pré-temporada dos jogadores da Associação Atlética Aparecidense que ocorreu na Universidade Estadual de Goiás (UEG). Os instrumentos utilizados foram uma ficha de anamnese e o Hop test. Para o Hop test, foi colocado uma fita métrica no solo e o sujeito foi orientado a saltar (frontal) o mais longe que conseguisse e aterrizar de forma estável. Foram realizados saltos com apoio bipodal e unipodal. A análise dos dados foi realizada no SPSS. **Resultados:** Amostra de 28 atletas com média de idade de 27 anos (+5,7) e índice de massa corporal de 23,7 Kg/m² (+1,7). Destes, 20 (71,4%) não apresentavam lesão, enquanto que 8 (28,6%) apresentavam. Ao se comparar os atletas com e sem lesão, observou-se diferenças significantes para o Hop Test (apoio bipodal; apoio unipodal no membro inferior esquerdo ($p=0,016$; $p=0,011$)). **Conclusão:** Atletas com lesão apresentam pior desempenho no Hop test. O estudo sugere a utilização deste como uma ferramenta útil no processo de retorno do atleta as atividades esportivas.

Palavras-chave: Fisioterapia; Futebol; Lesão

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE FISIOTERAPEUTAS ESPORTIVOS NO ESTADO DE GOIÁS, BRASIL

Joseane Duarte Lima¹; Arielle Santana Martins¹; Letícia Rodrigues Cavalcante¹; Michelly Leão Muniz Gouveia¹; Franassis Barbosa de Oliveira¹; Thiago Vilela Lemos²

1.Universidade Estadual de Goiás (UEG)

2.Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil.Universidade Estadual de Goiás (UEG),Universo, Goiânia-GO

RESUMO

Introdução: A área esportiva é uma das especialidades da fisioterapia que tem como foco a recuperação e prevenção de lesões relacionadas ao esporte. É importante investigar o perfil do fisioterapeuta esportivo, pois o mesmo tem alcançado relevância dentro do esporte.

Objetivo: Investigar o perfil socioeconômico do fisioterapeuta esportivo no Estado de Goiás, Brasil.

Métodos: A coleta de dados foi feita entre fevereiro e abril de 2017 por meio de formulário online estruturado com perguntas sobre média salarial, esporte de atuação, se é membro ou não da Sociedade Nacional de Fisioterapia Esportiva (SONAFE), dentre outras.

Estudo descritivo transversal com amostra de 27 participantes. **Resultados:** A média de idade dos participantes foi de 31,4 anos (mínimo de 22 e máximo de 46 anos), sendo que 81,5% da amostra era composta por homens. Observou-se que 85,2% da amostra alegou receber acima de dois salários mínimos (23 indivíduos), 11,1% alegou receber de até dois salários mínimos (3 indivíduos) e 3,7% alegou receber acima de 3 salários mínimos (1 indivíduo). Em relação ao esporte em que atuam 59,25% afirmaram atuar no futebol (16 indivíduos); 25,92% afirmaram atuar no futebol e em outra modalidade (7 indivíduos), como Crossfit e corrida; e o restante de amostra (14,83%) se dividiu entre atuação nas lutas, vôlei e ciclismo. Ainda, 88,5% dos participantes disseram conhecer a SONAFE. Sobre atuar em outra área da fisioterapia que não a esportiva, 77,8% da amostra respondeu atuar em outra área. Somente 14,8% dos participantes (4 indivíduos) são membros da SONAFE. **Conclusão:** O fisioterapeuta esportivo, em sua maioria, recebe rendimentos acima do piso do fisioterapeuta e a maior área de atuação ainda é o futebol, mas outras modalidades vêm ganhando cenário.

Palavras-chave: fisioterapia esportiva; perfil socioeconômico; área de atuação; fisioterapia; mercado de trabalho.

CORRELAÇÃO ENTRE AMPLITUDE DE DORSIFLEXÃO DO TORNOZELO E OCORRÊNCIA DA SÍNDROME DA DOR PATELOFEMORAL

Filipe Abdalla dos Reis¹; Isabella Pereira da Silva¹; Daniel Martins Pereira¹; Ana Carolina dos Santos Demarchi¹; Baldomero Antonio Kato da Silva²; Silvio Assis de Oliveira-Junior³

1.Universidade Anhanguera – Uniderp

2.Universidade Federal do Piauí

3.Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

RESUMO

A alteração no padrão de movimento da extremidade inferior tem sido previamente associada com severas desordens do joelho, incluindo a ruptura do ligamento cruzado anterior, tendinopatia patelar, síndrome da banda iliotibial e dor patelofemoral (DPF). O objetivo do estudo foi verificar a confiabilidade clínica da mensuração da dorsiflexão de tornozelo (DFT) com descarga de peso (WB) utilizando um app no smartphone (iHand) e verificar se há correlação entre a limitação da DFT com a DPF. Participaram 67 mulheres, idade média $34,3 \pm 2,4$, altura $182 \pm 3,6$, peso $73,7 \pm 4,2$, alocadas em grupo controle ($n=23$) e grupo DFP ($n=23$). Dois examinadores avaliaram a DFT ativa (lunge test) em ambos os tornozelos em dois momentos para se testar a confiabilidade inter-examinador e intra-examinador. O coeficiente de correlação intraclassa (CCI) foi utilizado para a análise da confiabilidade das medidas. Observou-se alta confiabilidade ($0,9965$ [$p < 0,0001$]) e ($0,9949$ [$p < 0,0001$]) para tornozelo direito e esquerdo respectivamente. Observou-se também que no grupo DFP a ADM média de DFT foi de $17,7 \pm 2,5$ e grupo controle de $35,3 \pm 6,2$ (direito) e $17,1 \pm 2,9$ e $32,9 \pm 5,4$ (esquerdo). Conclui-se que a utilização do app de smartphone se mostrou confiável para aplicação clínica na avaliação da DFT com WB e que há relação entre a baixa ADM de DFT com a presença de dor patelofemoral.

Palavras-Chave: Confiabilidade dos Dados, Tornozelo, Síndrome da Dor Patelofemoral.

TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DA VERSÃO BRASILEIRA DO ACL-RSI SCALE

Antonio Kayro Pereira Melo¹; Laryssa Oliveira Silva²; Luana Maria Ramos Mendes²; Lucas Santos Freire¹; Gabriel Peixoto Leão Almeida²; Pedro Olavo de Paula Lima²

1.Universidade de Fortaleza

2.Universidade Federal do Ceará

RESUMO

Ferramentas que auxiliam na tomada de decisão clínica para retorno ao esporte após Reconstrução do Ligamento Cruzado Anterior (R-LCA) devem ser amplamente utilizadas na prática clínica. O objetivo do estudo foi realizar adaptação cultural e verificar a validade da versão brasileira do Anterior Cruciate Ligament Return to Sport After Injury (ACL-RSI). Estudo transversal composto por 100 participantes com lesão unilateral do ligamento cruzado anterior, submetidos à R-LCA há no mínimo três meses com idade entre 16-50 anos. Foi realizada correlação entre o ACL-RSI e os questionários: Escala Tampa para Cinesiofobia (TSK), Formulário de Avaliação Subjetiva do Joelho (IKDC) e SF-36. O teste Kolmogorov-Smirnov foi utilizado para verificar a normalidade dos dados, a confiabilidade medida pelo coeficiente de correlação intraclass (CCI), a consistência interna pelo alfa de Cronbach e a validade constructo pela correlação de Spearman. Nos resultados houve boa confiabilidade teste-reteste, com CCI = 0,78 e consistência interna, com alfa de Cronbach = 0,87. Com relação à validade, houve correlação razoável quando comparado com a escala TKS (-0,51) e IKDC (0,58) e baixa validade quando comparado com o SF-36 (0,14-0,44). Como conclusão a versão brasileira do ACL-RSI demonstra possuir consistência, confiabilidade e validade, podendo ser utilizada em brasileiros que se submeteram à R-LCA.

Palavras-chave: Ligamento Cruzado Anterior, Questionário, Estudos de Validação.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A RELAÇÃO AGONISTA/ ANTAGONISTA DO JOELHO E O EQUILÍBRIO POSTURAL EM ATLETAS DE FUTSAL SUB-13 MASCULINO

Simone Lara¹; Lilian Pinto Teixeira¹; Abeli Tuane dos Santos Soares¹; Ricardo Ferreira Robalo¹; Vinicius de Oliveira Trindade¹; Cristhian Freitas de Oliveira¹

1.Universidade Federal do Pampa / UNIPAMPA/ campus Uruguaiiana

RESUMO

Introdução: O equilíbrio entre a musculatura agonista e antagonista do joelho é um dos fatores determinantes para lesões nessa articulação, assim como o déficit proprioceptivo, tornando-se fundamental a avaliação dessas variáveis no esporte (1,2). O objetivo desse estudo foi analisar a associação entre a relação agonista/antagonista do joelho e o equilíbrio postural em atletas de futsal sub13. **Métodos:** Foram avaliados 17 jogadores de futsal da categoria sub 13 em Uruguaiiana/RS (11,88±3,12 anos, massa: 46,17±7,98 Kg, estatura: 1,56±0,08m). A força dos músculos da articulação do joelho foi avaliada por meio do Dinamômetro Isocinético (modelo Biodex), e na velocidade 60°/s foi avaliado a relação agonista/antagonista do joelho (RAA). O equilíbrio foi avaliado através pela posturografia dinâmica computadorizada, incluindo os testes de organização sensorial (TOS) composto por seis condições, que avaliam os sistemas neurais responsáveis pelo equilíbrio. **Resultados:** Os valores da RAA do membro inferior dominante foram de 52,10±6,82, e do não dominante foram de 51,76±7,86, considerados abaixo dos valores ideais propostos pela literatura que é de 60% (3). Houve correlação positiva entre a RAA do membro dominante com o TOS na condição 1 (r= 0.60, p<0.001) e na condição 2 (r = 0.70, p<0.001). No membro não dominante, houve correlação positiva entre a RAA e a condição 5 do TOS (r=0.49, p <0.001), evidenciando que quanto maior for a RAA, melhor é o equilíbrio postural dos atletas. **Conclusão:** Valores mais altos da RAA estiveram associados com um melhor equilíbrio postural nos atletas avaliados.

Palavras-chave: Futsal, Força muscular, Equilíbrio postural.

A PUBALGIA EM UM JOGADOR DE FUTEBOL PROFISSIONAL COMO CONSEQUÊNCIA A UMA INSTABILIDADE PÉLVICA: Relato de Caso

Amanda Moraes de Sá¹; Roseane Assis Rio Branco Bastos¹; Sarah Costa Olímpio¹; Thiago Vilela Lemos¹

¹-Universidade Estadual de Goiás

RESUMO

Introdução: Estima-se que 5% das lesões no futebol aconteçam na região púbica e virilha. A pubalgia apresenta-se como uma doença crônica e progressiva e caracteriza-se como uma condição dolorosa que se agrava durante o esforço físico. **Objetivo:** relatar o caso de um jogador de futebol profissional que sofreu de uma pubalgia em consequência às suas condições musculoesqueléticas e discrepância de comprimento de membros inferiores (MMII). **Métodos:** Estudo descritivo, cuja amostra foi composta por 1 jogador de futebol profissional de 26 anos de idade. Foi realizada a anamnese, a mensuração dos MMII, adotou-se os testes: Functional Movement Screen (FMS), Single Hop Test e Lounge Test e utilizou-se o Dinamômetro Isocinético BIODEX System 4 Pro para avaliar a força de quadríceps e isquiotibiais de ambos os MMII. **Resultados:** Constatou-se que há discrepância de MMII na medida real, boa força e potência de quadríceps femoral, boa estabilidade dinâmica de joelho, menor risco de lesão de tornozelos e pequeno desequilíbrio muscular. **Conclusão:** Conclui-se que o indivíduo apresenta instabilidade pélvica e discrepância de MMII, desequilíbrio muscular de MMII e abdominais, limitação de dorsiflexão no tornozelo esquerdo; déficit de equilíbrio e baixo controle postural. Recomenda-se a realização de maiores estudos sobre o assunto com uma amostra maior.

Palavras-chave: futebol, lesões esportivas, púbis

EFICÁCIA DA CRIOMERSÃO E MASSAGEM DESPORTIVA NA RECUPERAÇÃO DE ATLETAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Lucas Sousa Rocha¹; Rodrigo Disconzi Nunes¹; Geovane Rossone Reis¹

1.Centro Universitário UnirG

RESUMO

A dor e a fadiga muscular são os sintomas mais frequentes após exercícios extenuantes, ocorrendo dano muscular por indução de uma resposta inflamatória e redução das reservas de energia. A recuperação dessa musculatura visa minimizar a fadiga após o exercício, prevenir a dor muscular de início tardio (DOMS) e diminuir os riscos de lesões, melhorando o desempenho do atleta. Fisioterapeutas esportivos utilizam protocolos de tratamento, sendo a criomersão e massagem desportiva as mais habituais. O objetivo do estudo foi verificar a eficácia da técnica de criomersão e massagem desportiva na recuperação muscular de atletas pós exercícios. Revisão de literatura com busca de artigos, publicados entre os anos de 2010 e 2017, realizada através das bases de dados eletrônicas. Após a análise dos 20 artigos encontrados, percebeu-se que criomersão diminuiu significativamente a percepção de fadiga em atletas e minimizou consideravelmente a DOMS 24, 48 e 96 horas após o exercício. Observou-se também uma diminuição na hemodinâmica, estresse oxidativo e aumento na disponibilidade de oxigênio muscular, e as temperaturas entre 10 e 15°C com o tempo entre de 10 a 15 minutos proporcionaram melhores resultados nos atletas. A massagem desportiva teve uma resposta bastante significativa, reduzindo a dor, percepção da fadiga e processo inflamatório causado pelo exercício, notando também uma biogênese mitocondrial e relaxamento durante a recuperação. Através dos atuais resultados, imersão em água fria e a massagem desportiva pareceram ser técnicas bastante eficazes na recuperação de atletas após exercícios, diminuindo consideravelmente a percepção de dor e fadiga muscular.

Palavras-chave: crioterapia, massagem e fisioterapia.

CORRELAÇÃO ENTRE ÂNGULO DA COLUNA LOMBAR E FLEXIBILIDADE DE CADEIA POSTERIOR EM CICLISTAS AMADORES

Danyane Simão Gomes¹; Mariana Rodrigues da Silva¹; Maria Georgina Marques Tonello²

1.Centro Universitário de Patos de Minas

2.Universidade de Franca

RESUMO

Para se maximizar o rendimento no ciclismo esportivo, fatores como a composição corporal, equipamento adequado, postura e flexibilidade devem ser levados em consideração, para que o ciclista obtenha o melhor desempenho e diminua as chances de gerar lesões advindas dessa prática. O objetivo do estudo foi verificar se existe correlação entre o ângulo da coluna lombar e a flexibilidade de cadeia posterior (FCP) em ciclistas amadores. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário de Patos de Minas sob o protocolo 1.943.104. Foi realizado um estudo descritivo transversal com 11 ciclistas amadores de ambos os sexos. A FCP foi avaliada por meio do "Teste de Sentar e Alcançar". A avaliação postural foi realizada por meio de imagens digitais com o ciclista posicionado sobre a bicicleta na posição estática. Para obtermos o ângulo da coluna lombar, foi utilizada a Biofotogrametria Computadorizada por intermédio do aplicativo AutoCAD® 2017. Foi utilizado o coeficiente de Correlação por Postos de Spearman ($p < 0,05$). Os valores médios da FCP e do ângulo da coluna lombar foram 23,8 cm e 54,1°, respectivamente. Foi encontrado correlação positiva entre a FCP e o ângulo da coluna lombar, entretanto, esses valores não foram estatisticamente significantes. Conclui-se que não há correlação significativa entre a FCP e o ângulo da coluna lombar em ciclistas amadores.

Palavras chave: Coluna vertebral, avaliação da deficiência, fotogrametria.

INCAPACIDADE FUNCIONAL DE PRATICANTES AMADORES DE TÊNIS COM EPICONDILITE LATERAL

Danyane Simão Gomes¹; Ana Paula Macêdo Medeiros¹; Maria Georgina Marques Tonello²

1.Centro Universitário de Patos de Minas

2.Universidade de Franca

RESUMO

Esportes de raquete são fatores de risco para o desenvolvimento da epicondilite lateral (EL) e cerca de 40% a 50% dos praticantes poderão ser afetados. A teoria principal é de que a EL seja uma patologia autolimitante, pois a dor diminui a função e então, protege a inserção dos músculos extensores do punho contra o estresse mecânico durante o processo de cicatrização. O objetivo do estudo foi verificar o domínio dor e incapacidade funcional em praticantes amadores de tênis com diagnóstico de EL. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário de Patos de Minas sob o protocolo 2.127.570. Realizou-se um estudo descritivo transversal com sete praticantes amadores de tênis com diagnóstico de EL. Foi aplicado o Questionário Patient-rated Tennis Elbow Evolution (PRTEE) que consiste em duas subescalas: a primeira avalia o domínio da dor; e a segunda, a função do membro acometido (atividades específicas e usuais). Após a coleta, os dados foram analisados de forma descritiva. A média de idade dos praticantes foi de 53,4 anos e os escores médios apresentados foram 9,3 para dor; 9,7 para as atividades específicas; 7 para atividades usuais, sendo a média dessa subescala de 10,6. Assim, o escore total foi de 19,9% de incapacidade. Conclui-se que os praticantes amadores de tênis com EL apresentaram incapacidades funcionais leves, tanto no domínio dor, quanto na função do membro superior acometido.

Palavras-chave: Cotovelo de tenista, Avaliação da deficiência, dor.

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM PRATICANTES DE CROSSFIT

Júlia Paula Oliveira Lopes¹; Adroaldo José Casa Junior¹; Lauanny Pires Rezende¹

1.Pontifícia Universidade Católica de Goiás

RESUMO

O CrossFit é um programa de força e de condicionamento constantemente variado de alta intensidade. Aqueles que treinam arduamente e com frequência, quando não tem preparação correta, pelo grande potencial lesivo, poderão desenvolver dor, desconforto e, até mesmo, incapacidade de manter os treinamentos. O objetivo do estudo foi descrever os sintomas osteomusculares presentes nos últimos 12 meses e últimos 7 dias em praticantes de CrossFit da cidade de Goiânia, Goiás. Os métodos trata-se de um estudo transversal, analítico e quantitativo, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. A amostra foi composta por 146 praticantes de CrossFit, sendo avaliados os sintomas osteomusculares nos últimos 12 meses e últimos 7 dias, por meio do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO). Na análise estatística foi adotado um nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). Nos resultados encontramos elevada prevalência de sintomas osteomusculares nos praticantes de CrossFit estudados, tanto nos últimos 12 meses, quanto nos últimos 7 dias. A dor, dormência e formigamento foram relatados, especialmente, nas regiões anatômicas do ombro, braço, punho/mão/dedos, joelho e, sobretudo, coluna lombar. Não se observou correlação entre os sintomas osteomusculares com as demais variáveis dependentes e independentes do estudo. Conclui-se que a alta prevalência de lesões demonstra a importância e a necessidade do acompanhamento de profissionais qualificados na prática do CrossFit, implantação de programas de prevenção que respeitem a individualidade de cada atleta, definição de protocolos de treinamento personalizados e conscientização acerca da necessidade de realizar movimentos e gestos esportivos corretamente, prevenindo as lesões e minimizando as já existentes.

Palavras-Chave: Sintomas e queixas; Lesões do esporte; Lesões dos atletas; Prevalência.

SINGLE HOP TEST EM JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL E SUA RELAÇÃO COM A DOMINÂNCIA

Juliane Leite Orcino¹; Caroline Araújo de Moraes¹; Joseane Duarte Lima¹; Maikon Gleibyson Rodrigues dos Santos²; Franassis Barbosa de Oliveira¹; Thiago Vilela Lemos¹

1.Universidade Estadual de Goiás

2.Universidade de Brasília

RESUMO

Introdução: No futebol são necessários movimentos bruscos, acelerações, desacelerações, mudança de direção, saltos e rotações que propiciam maior chance de lesões principalmente de joelho e tornozelo. Nesse contexto, o Single Hop Test (SHT) busca identificar o desempenho funcional do atleta no salto unipodal anterior. **Objetivo:** Analisar o desempenho dos atletas de futebol profissional no SHT. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo, realizado com 20 jogadores do Anápolis Futebol Clube. A execução do SHT consiste em saltar a maior distância possível com apoio unipodal e braços livres, sem realizar passos adicionais em três tentativas; foi considerado o salto com maior distância. A análise dos dados foi realizada no SPSS versão 23 com cálculo da média, desvio padrão, déficit entre os membros e test T Student. **Resultados:** A distância média alcançada pelos jogadores foi de $153,70 \pm 14,67$ cm para o membro dominante (MD) e $157,20 \pm 12,92$ cm para o membro não dominante (MND). Não foi encontrada diferença significativa na comparação entre os membros ($p=0,15$). O valor do déficit encontrado foi de 0 a 19,08%, sendo que o esperado segundo a literatura é até 20%. **Conclusão:** Dessa forma, verifica-se que não existe diferença representativa no alcance do salto anterior entre os MD e MND dos atletas e o déficit encontrado não ultrapassou 20%, o que indica um desempenho adequado de acordo com outras pesquisas.

Palavras-chave: Performance funcional, futebol, membro inferior, hop performance

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DO PHYSIOTHERAPY QUESTIONNAIRES (PQ): UM APP COM OS PRINCIPAIS QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO MUSCULOESQUELÉTICA

Nestor Cavalcante Teixeira Neto¹; Rodrigo Ribeiro de Oliveira²; Gabriel Peixoto Leão
Almeida²; Pedro Olavo de Paula Lima²

1.Liga de Fisioterapia Esportiva, Universidade Federal do Ceará, Brasil

2.Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal do Ceará, Brasil

RESUMO

Introdução: Questionários auto-reportados em via de papel não são práticos e ecologicamente sustentáveis. A Liga de Fisioterapia Esportiva da Universidade Federal do Ceará (UFC) desenvolveu o App Physiotherapy Questionnaires (PQ), que agrupa os principais questionários da área musculoesquelética. **Objetivo:** Descrever o desenvolvimento e validar o aplicativo PQ. **Métodos:** Na fase de desenvolvimento foi testado por 15 especialistas em fisioterapia musculoesquelética. Um estudo transversal de validade e confiabilidade do PQ foi realizado na UFC. Para a validação, foi comparado as duas vias de aplicação (papel x app) de dois questionários (Foot and Ankle Outcome Score- FAOS e American Orthopaedic Foot and Ankle Society- AOFAS) que avaliam a região do tornozelo, escolhidos aleatoriamente. Amostra de 100 participantes responderam os questionários nas duas versões. **Resultados:** O PQ foi aprovado pelos experts, após adaptações do layout para smartphones. Foram incluídos no App 18 questionários clínicos da área musculoesquelética. O PQ permite gerar PDFs com as respostas do paciente e tabular esses dados em um arquivo para Excel. Não houve diferença estatística nas médias das pontuações entre as duas vias de aplicação em cada subescala do FAOS (média da diferença=0,20%; $p>0,05$) e em cada item do AOFAS (média da diferença=0,02 pontos; $p>0,05$); além de excelente confiabilidade ($CCI>0,75$). **Conclusão:** O App PQ tem validade e confiabilidade excelentes, viabilizando seu uso na prática clínica.

Palavras-chave: Estudo de Validação; desenvolvimento; aplicativos móveis; Ortopedia.

ANÁLISE COMPARATIVA DO POSICIONAMENTO PATELAR EM DANÇARINAS COM E SEM DOR FEMOROPATELAR

Renata Soares Silva¹; Michel Vitor Nunes Silva¹; Kelly Christina de Faria¹; Gisélia Gonçalves de Castro¹; Lilian Cristina Gomes Nascimento²; Edson Rodrigues Júnior¹

1.Centro Universitário do Cerrado Patrocínio

2.Universidade de Franca

RESUMO

Introdução: A síndrome da dor femoropatelar (SDFP) é uma disfunção causada por alterações do posicionamento patelar sendo frequente em dançarinas. **Objetivo:** Comparar os ângulos Arno e Q entre indivíduos praticantes de dança com e sem dor femoropatelar. **Métodos:** A amostra foi composta por 26 indivíduos, sexo feminino, de 11 a 18 anos de idade; sendo subdividida em dois grupos: sintomático, que apresentaram dor ao subir escada, pular e agachar, e assintomático. A mensuração dos ângulos Q e Arno foi realizada por goniometria com os indivíduos em supino e quadríceps relaxado. A análise estatística foi obtida através do teste t de Student, adotando como índice de significância $p < 0,05$. **Resultados:** A distribuição da faixa etária foi 42,30% entre 11 a 14 anos e 57,70% de 15 a 18 anos; sendo que 42,32% dos indivíduos apresentaram queixa algica. A média do ângulo Q dos indivíduos sintomáticos foi de 20,07°, enquanto dos assintomáticos 20,76°, não apresentando diferenças significativas ($p=0,27$). O ângulo Arno nos indivíduos sintomáticos apresentou média de 14,14° e nos assintomáticos, 13,42°; não apresentando diferenças significativas ($p=0,28$). **Conclusão:** Não foi encontrada relação direta estatisticamente significativa entre a SDFP e os ângulos Q e Arno. Porém, a angulação Q dos indivíduos sintomáticos corrobora com a literatura quando sugere que este ângulo superior a 15-20° é um fator desencadeante para o desenvolvimento da SDFP.

Palavras-chave: Dança, Síndrome da dor femoropatelar, Ângulo Q, Ângulo de Arno.

EXISTE DIFERENÇA DA FORÇA QUADRICIPITAL E GLÚTEA ENTRE DANÇARINAS COM E SEM SÍNDROME DA DOR FEMOROPATELAR?

Renata Soares Silva¹; Arthur Ávila Oliveira¹; Kelly Christina de Faria¹; Gisélia Gonçalves de Castro¹; Lilian Cristina Gomes Nascimento²; Edson Rodrigues Júnior¹

1.Centro Universitário do Cerrado Patrocínio

2.Universidade de Franca

RESUMO

Introdução: A síndrome da dor femoropatelar (SDFP) é caracterizada por dor difusa anterior ou retro patelar. Desequilíbrios musculares que resultam em uma adução excessiva do quadril, originada pela fraqueza dos músculos abdutores do quadril, principalmente o glúteo médio, fibras superiores do glúteo máximo e o tensor da fáscia lata podem favorecer a SDFP.

Objetivos: avaliar a força do glúteo máximo, glúteo médio e quadríceps em dançarinas com e sem SDFP. **Metodologia:** A amostra foi composta por 25 dançarinas estratificadas em dois grupos: um com SDFP e um controle. Foram testados os músculos Quadríceps, Glúteo Médio e Glúteo Máximo através de um teste modificado com esfigmomanômetro. A análise estatística foi obtida através do teste t de Student ($p < 0,05$). **Resultados:** No grupo sintomático, o músculo quadríceps apresentou média de força de 157,14 mmHg, o glúteo médio de 57,86 mmHg, e o glúteo máximo de 78,57 mmHg. No grupo assintomático, o músculo quadríceps apresentou média de força de 156,25 mmHg, glúteo médio de 61,11 mmHg e o glúteo máximo de 80,14 mmHg. Ao comparar as médias avaliadas ($p=0,47$; $p=0,32$; $p=0,43$) não se observou diferença estatisticamente significativa. **Conclusão:** Não há relação estatística significativa na comparação de força dos músculos testados, porém o grupo sintomático apresentou menor força muscular em glúteo médio e máximo quando comparado ao assintomático, sugerindo um desequilíbrio muscular pela SDFP.

Palavras-chave: Dança. Síndrome da dor femoropatelar. Desequilíbrio muscular.

RESPOSTAS VENTILATÓRIAS E CARDIOMETABÓLICAS AO EXERCÍCIO EM ATLETAS DE HANDEBOL FEMININO SUBMETIDAS AO TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO

Renan Batista de Souza¹; Eric dos Santos Sakai¹; Marcos de Toledo Filho²; Flávio Rossi de Almeida^{1,2}; Victor Züniga Dourado²; Vitor Rossi de Almeida^{1,2}

1.Universidade Paulista

2.Universidade Federal de São Paulo

RESUMO

O Treinamento Muscular Respiratório (TMR) constitui uma forma de exercício amplamente utilizada no processo de reabilitação como também para melhora do desempenho de atletas em diferentes esportes. O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos do TMR sobre as respostas ventilatórias e cardiometabólicas ao exercício em atletas de handebol feminino. Tratou-se de um estudo intervencional composto por uma amostra de seis atletas com idade entre 21 e 28 anos, submetidas ao TMR cinco vezes por semana durante seis semanas. O registro das pressões respiratórias máximas foi feito por um manovacuômetro analógico adaptado para pressões inspiratórias (Pimáx) e expiratórias (Pemáx). As respostas cardiorrespiratórias ao exercício foram avaliadas pelo teste de exercício cardiopulmonar (TECP) por um protocolo de rampa em esteira. Para análise estatística utilizou-se o teste "t student", considerando-se $p \leq 0,05$. O TMR promoveu um aumento de 19% da Pimáx e 25% da Pemáx. Na aptidão cardiorrespiratória houve um aumento de 11% no consumo máximo de oxigênio (VO₂ máx) e de 31% no limiar anaeróbio após o TMR. Em relação às respostas ventilatórias houve aumento do volume corrente, da reserva ventilatória e da eficiência ventilatória, além da redução do volume minuto e da frequência respiratória. Observamos também aumento do pulso de oxigênio e da eficiência cardiovascular. Concluímos que o TMR foi capaz de produzir aumento da eficiência ventilatória, cardiovascular e aptidão cardiorrespiratória das atletas, mostrando que pode ser uma importante ferramenta na melhora de aptidão física e de respostas adaptativas ao exercício.

Palavras-chave: Treinamento muscular respiratório, Teste de Exercício Cardiopulmonar (TECP), Atletas, Handebol

DOR LOMBAR E FLEXIBILIDADE DE CADEIA POSTERIOR EM PACIENTES ORTOPÉDICOS

Dâmaris Leite Santos¹; Charlene Alves Cerqueira²; Kleyton Trindade Santos²

1.Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

2.Faculdade Independente do Nordeste

RESUMO

A lombalgia é definida por um conjunto de patologias dolorosas, podendo acarretar alterações funcionais e diminuição da flexibilidade da cadeia posterior, sendo considerada um importante problema de saúde pública. Este estudo teve como objetivo analisar a associação entre a dor lombar e a flexibilidade de cadeia posterior em pacientes ortopédicos. Trata-se de um estudo transversal, analítico-descritivo, de caráter quantitativo. A pesquisa foi desenvolvida em Vitória da Conquista - Bahia, tendo uma população composta por 44 pacientes assistidos no Núcleo de Estudos em Fisioterapia da Faculdade Independente do Nordeste. Foi utilizado um questionário próprio, acrescida da Escala Visual Analógica da dor (EVA) e o Banco de Wells para verificar a flexibilidade de cadeia posterior. Foram calculadas as frequências relativas e absolutas para todas as variáveis exploradas no estudo. A associação entre a dor lombar e a flexibilidade foi testada por meio do teste Exato de Fischer, com nível de significância de 95%. Foi possível observar neste estudo que houve um predomínio de indivíduos do sexo feminino (79,5%), e com a sintomatologia de dor lombar (72,7%). Quanto a intensidade da dor lombar avaliada pela EVA, percebeu-se que 50% tinham dor leve, 29,5% dor moderada e 20,5% intensa. Quanto ao nível de flexibilidade através do banco de Wells, houve um predomínio de flexibilidade ruim (65%). A associação de flexibilidade e dor lombar foi observada no estudo ($p=0,049$). Conclui-se que a lombalgia é uma lesão bastante prevalente na comunidade estando associada entre outros fatores a um encurtamento da cadeia posterior.

Palavras-chave: fisioterapia, dor lombar, flexibilidade.

COMPARAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS DE NATAÇÃO DO SEXO FEMININO E MASCULINO

Matheus de Castro Silva¹; Mariana dos Reis Rezende¹; Ayrton Senna Couto Valverde¹; João Victor de Lima Castro¹; Jeferson José Gomes Soares¹; Lilian Ramiro Felício¹

1.Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO

As lesões musculoesqueléticas são frequentes em atletas de Natação. Dessa forma, as informações relacionadas às lesões são importantes para traçar estratégias preventivas. O objetivo deste estudo foi comparar, entre atletas da natação do sexo feminino e masculino, a prevalência de lesões no período de 2014-2015, sendo os dados coletados 63o Jogos Universitários Brasileiros (JUBS). Foram avaliados 116 questionários, dos quais 43 foram de atletas do sexo feminino e 73 do sexo masculino, a média de idade de 20,3 (2,4) e 21,3 (2,4) anos, respectivamente. Para a análise dos dados de frequência, foi utilizado o teste qui-quadrado com $p < 0,05$. Dentre as mulheres (M), 45,8% das lesões aconteceram na modalidade livre, enquanto que 39,5% das lesões nos homens (H) aconteceram na modalidade peito. As tendinopatias (37,5% M e 36,1% H) e lesões musculares (20,8% M e 39,1 H) foram as mais frequentes, sendo a articulação do ombro a mais afetada nestas condições (54,2% M e 60,5% H). Levando em consideração o mecanismo e momento da lesão, o alto volume e intensidade (37% M e 47,7% H) no período de treinamento (67% M e 80,6% H) foram relatados como as principais causas de lesão. A gravidade das lesões dos atletas foi classificada como moderada em 54,1% nas mulheres e 36,8% nos homens. Dessa forma, podemos concluir que os atletas, do sexo feminino e masculino, apresentam frequência, mecanismos e local de lesão semelhantes, entretanto diferem na frequência de lesão quanto a modalidade praticada.

Palavras-Chaves: Prevalência, Lesão, Natação

O USO DA BANDAGEM ELÁSTICA E DA CINESIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DOR LOMBAR: RELATO DE CASO

Fernanda Guimarães de Carvalho¹; Helen Katharine Christofel²; Fernanda Cimão dos Santos³; Ovídia Ignêz Pires²; Rodrigo Antonio Carvalho Andraus²

1.Universidade Federal de Goiás - UFG, Jataí, GO.

2.Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, Londrina, PR - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação

3.Faculdade de Apucarana- FAP, Apucarana, PR.

RESUMO

Introdução: A dor lombar é uma das causas de afastamento das atividades laborais mais frequentes nos dias de hoje, sem distinção de idade e gênero, podendo ter causa conhecida ou não. A bandagem terapêutica é um método de terapia ainda pouco conhecido e utilizado na Fisioterapia. O conceito de utilização da bandagem está embasado na estimulação tegumentar, que proporciona estímulos constantes e duradouros em vias aferentes do córtex sensorial primário, permitindo melhor integração do sistema somatosensorial. **Objetivo:** Avaliar uma provável diminuição de dores e melhora nas funcionalidades lombares utilizando a bandagem elástica terapêutica pelo método Therapy Taping® e exercícios terapêuticos. **Método:** Sujeito com 23 anos, 80 quilos, 1,73 de altura, solteiro, auxilia no transporte escolar de crianças. O indivíduo foi submetido ao questionário de qualidade de vida SF-36, Índice Oswestry 2.0 de Incapacidade, questionário de dor McGill, Escala Visual Analógica (EVA) e teste de flexibilidade de Schöber, além de um protocolo de exercícios e aplicação da bandagem elástica na região lombar durante 6 semanas. **Resultados:** Mostrou-se uma melhora nos testes funcionais e na diminuição da dor, ganho de funcionalidade e melhora na qualidade de vida através dos questionários aplicados. **Conclusão:** A utilização da bandagem elástica pelo método Therapy Taping® associado com exercícios terapêuticos, foram efetivos para o tratamento da dor lombar crônica. **Palavras-chave:** Dor lombar; Funcionalidade; Exercícios.

TESTES E ESCALAS FUNCIONAIS PARA A AVALIAÇÃO DE PACIENTES COM DISFUNÇÃO FEMOROPATELAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Mariana dos Reis Rezende¹; Natália Camin Silva¹; Lilian Ramiro Felício¹

1.Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO

A disfunção femoropatelar (DFP) é uma condição comum de dor no joelho em atletas, agravada por atividades que aumentam a sobrecarga femoropatelar. Vários testes e escalas são usados como forma de avaliação, progressão e prognóstico destes pacientes. O objetivo do estudo foi discutir os instrumentos de maior relevância em pacientes com DFP. Foi feita uma consulta à base de dados PubMed entre 2002 a 2017, no idioma inglês com as palavras-chave: "patellofemoral pain syndrome", "diagnosis", "reability", "step down", "single leg", "bilateral squat", "balance and reach", "single leg mini squat", "mini squat", "squatting, hop test", "single test", "IKDC", "functional index questionnaire", "Activities of Daily Living Scale", "ADLS", "Anterior Knee Pain Scale" and "AKPS". Os critérios de inclusão foram: questionários, escalas e testes funcionais e população com DFP. Foram encontrados 956 artigos, sendo selecionados 36 artigos pelo título. Após a leitura dos resumos, 11 foram incluídos nesta revisão. Estes foram classificados de acordo com The Oxford Levels of Evidence. Pode-se concluir que as escalas Kujala, Activities of Daily Living e Pain Severity são eficientes na avaliação da dor e função nos pacientes com DFP. Em relação ao valgo dinâmico, o Step Down Test é indicado para a população sedentária e o Single Leg Squat e Single Leg Triple Hop Test para população ativa e atleta, respectivamente.

Palavras-Chave: Avaliação, Atletas, Disfunção Patelofemoral, Fisioterapia.

PREVALÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM ESPORTES DE SALTOS NO PERÍODO DE 2014 A 2015

Mariana dos Reis Rezende¹; Matheus de Castro Silva¹; Ana Luiza Costa e Silva Cabral¹;

Patrícia dos Santos Vigário²; Lilian Ramiro Felício¹

1.Universidade Federal de Uberlândia- UFU/MG

2.Centro Universitário Augusto Motta- UNISUAM/RJ

RESUMO

Os esportes coletivos como no handebol, basquetebol e voleibol possuem características específicas, mas com gestos esportivos similares, tais como os movimentos de salto/aterrissagem e gestuais overhead. O objetivo desse estudo foi investigar a prevalência de lesões em atletas universitários de alto rendimento no handebol, basquetebol e no voleibol no período de 2014-2015. Realizado estudo observacional do tipo seccional com análise de dados retrospectivos. Foram aplicados 500 questionários nos atletas universitários praticantes de handebol, basquetebol e voleibol, participantes da 63ª edição dos Jogos Universitários Brasileiros (JUB's). Destes, foram computados para análise 360 questionários, sendo 145 atletas do handebol, 116 atletas do voleibol e 99 atletas do basquetebol. Dos quais, 176 atletas reportaram 230 lesões. O esporte com maior prevalência de lesões foi o handebol (n= 87; 49,4% das lesões), sendo os atletas da primeira divisão, os mais acometidos nesta modalidade. As entorses e as lesões musculares foram, respectivamente, as mais reportadas, sendo responsáveis por cerca de 43% do total das lesões. Os locais mais acometidos foram, tornozelo (entorses) e musculatura de coxa (lesões musculares). Os mecanismos mais envolvidos com a lesão foram: contato direto e aterrissagem, totalizando 38% dos mecanismos de lesão. Dessa forma, a frequência de lesão, assim como mecanismo e local de lesão, poderão contribuir para uma melhor intervenção fisioterapêutica nestes atletas.

Palavras-chave: prevalência; lesões; atletas.

PREVALÊNCIA DE SINAIS E SINTOMAS PARA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM LUTADORES DE BOXE

Yuri Santos Duplat¹; Achilles Motta Nunes¹;

1.Universidade Católica do Salvador

RESUMO

A disfunção temporomandibular (DTM) é um conjunto de distúrbios que envolvem os músculos mastigatórios, a articulação temporomandibular (ATM) e estruturas associadas¹⁻³. O boxe é um esporte de contato que impõe grande energia cinética no seu gestual esportivo, que pode afetar a face e, conseqüentemente, a ATM, o que pode gerar uma possível predisposição a DTM⁴. Os objetivos do estudo foram estimar a prevalência de sinais e sintomas para DTM e verificar se a sintomatologia pode ser alterada pelo uso do protetor bucal e atuação profissional e amadora de indivíduos lutadores de boxe. Estudo transversal, cuja amostra foi composta por 51 atletas de boxe, sendo 10 mulheres e 41 homens, com média de idade de 20,76 anos, avaliados pelo Índice Anamnésico de Fonseca⁵, que caracteriza a severidade da DTM. Foi feita análise descritiva dos dados, por meio do teste de Shapiro-Wilk e homogeneidade de variâncias pelo teste de Levene. A associação entre os grupos e variáveis foi feita através dos testes Qui-quadrado ou Exato de Fisher e o teste t-student ou teste de Mann-Whitney, considerando-se $p < 0,05$. Os resultados encontrados demonstraram que 51% dos atletas não possuem DTM, 43,1% possuem DTM leve, 5,9% possuem DTM moderada e nenhum apresentou DTM severa. Atletas que participam de campeonatos apresentaram em maior prevalência sintomatologia para DTM do que aqueles que não participam ($p < 0,05$). Conclui-se que houve associação entre participação em campeonatos e presença de DTM e maior prevalência de sinais e sintomas para DTM leve nos lutadores de boxe.

Palavras-chave: disfunção temporomandibular; lesão; boxe.

CORRELAÇÃO ENTRE AMPLITUDE DE MOVIMENTO (ADM) DE DORSIFLEXÃO DE TORNOZELO E A ADM PASSIVA DE ROTAÇÃO MEDIAL DE QUADRIL EM ATLETAS DE FUTEBOL PROFISSIONAL

Diego Brenner Ribeiro¹; Gustavo de Mello Rodrigues¹; Victor Silva Alves¹; Dernival Bertoncello¹

1.Universidade Federal do Triângulo Mineiro

RESUMO

Um dos esportes mais populares do mundo é o futebol, devido às características impostas no jogo, como grande velocidade explosiva e contato físico, que exigem força, resistência e agilidade dos seus jogadores. Nota-se a importância da estabilidade da musculatura do quadril, por exemplo, refletido em fraquezas de rotadores laterais e abdutores, os quais têm sido relacionados com desalinhamentos em valgo durante movimentos. Este pode predispor lesões como disfunções femoropatelares, tendinopatias da banda iliotibial e sobrecargas ou lesões do compartimento lateral do joelho, menisco lateral, ligamento colateral lateral (LCL) e ligamento cruzado anterior (LCA). Objetivo do estudo foi analisar a correlação das variáveis de ADM de Dorsiflexão de Tornozelo e ADM Passiva de Rotação Medial de Quadril em atletas de futebol profissional. Tratou-se de estudo observacional transversal cuja amostra foi composta por 29 atletas de futebol, idade entre 18 e 36 anos. A análise estatística utilizou a Correlação de Pearson, no programa SPSS 2.0. Os resultados apresentaram correlação forte entre a ADM de dorsiflexão lado direito e ADM de dorsiflexão lado esquerdo ($p=0,886$). Em relação ao quadril observamos a correlação moderada ($p=0,544$) entre os lados direito e esquerdo. Houve correlação bem fraca entre ADM de dorsiflexão lado direito e a ADM Passiva de Rotação Medial lado direito ($p=0,003$), assim como do lado esquerdo, correlação fraca ($p=0,263$). Conclui-se que a ADM de Rotação de Quadril e ADM de Dorsiflexão de Tornozelo necessitam ser avaliadas e analisadas de forma seletiva com o objetivo de melhora da biomecânica do indivíduo e da conduta profissional.

Palavras-chave: Performance Esportiva, Membros Inferiores, Lesões Esportivas, Avaliação de Desempenho.

FORÇA DA MUSCULATURA DO QUADRIL ESTÁ RELACIONADA AO DESEMPENHO DO TESTE Y-BALANCE EM JOGADORAS DE VOLEIBOL AMADOR

Agnes Ramos Guirelli¹; Ana Júlia Viana¹; Caio Augusto Mendes de Carvalho¹; Valdeci Carlos Dionísio¹; Julia Maria dos Santos¹; Lilian Ramiro Felício¹
1.Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO

Força da Musculatura do Quadril está relacionada ao desempenho do teste Y-Balance em jogadoras de voleibol amador Agnes Ramos Guirelli¹; Ana Júlia Viana¹; Caio Augusto Mendes de Carvalho¹; Valdeci Carlos Dionísio¹; Julia Maria dos Santos¹ e Lilian Ramiro Felício¹ Universidade Federal de Uberlândia A avaliação biomecânica é frequentemente utilizada com a finalidade de aprimorar gestos esportivos e prevenir lesões. Dentre os aspectos biomecânicos, o equilíbrio muscular, especialmente da musculatura do membro inferior, poderia influenciar a mecânica esportiva do atleta de voleibol, e com isso alterar seu desempenho. O objetivo do estudo foi correlacionar a força da musculatura do quadril com o teste Y-balance de atletas de voleibol amador, para isso, foi utilizado o dinamômetro de força isométrica (Lafayette Instrument Company®) e o teste Y-Balance. Foram avaliadas 14 mulheres jogadoras de voleibol amador, com média de idade 20 (1,8) anos. Foram computados para análise, a média de 3 repetições dos testes de força isométrica dos músculos: abdutor, rotadores laterais e extensores do quadril e a média de 3 repetições do teste Y-Balance. Para a correlação das variáveis foi utilizado o teste de Correlação de Pearson, considerando-se $r > 0,06$ como forte correlação, sendo $p \leq 0,05$. Os resultados apontaram que um aumento na força abduzora de quadril, aumenta a excursão do teste Y-Balance nas direções posterolaterais (PL) e posteromediais (PM). Dessa forma, pode-se verificar uma forte correlação entre a condição de força muscular dos abdutores do quadril e as direções PL e PM do teste Y Balance, demonstrando que o aumento da força dos abdutores de quadril melhoraria o desempenho dos atletas no teste Y-Balance, amplamente usado para determinar risco de lesão.

Palavras-chave: Biomecânica, Força muscular, Testes Funcionais, Atletas, Voleibol.

PRE-PARTICIPATION GYNECOLOGICAL EXAMINATION (PPGE): PERFIL DE UMA EQUIPE DE FUTSAL FEMININO UNIVERSITÁRIO

Mauren Mansur Moussalle¹; Tiago André Auler¹

1.Universidade Feevale

RESUMO

Introdução: Vida sedentária pode trazer riscos à saúde, contrastando, a vida ativa ou de competição, pode levantar a suscetibilidade de outros riscos. Desde, 2007 a American College Of Sports Medicine (ACSM) preconiza a importância da Pre-participação examination (PPE) em mulheres atletas. **Objetivo:** Investigação ginecológica de questões pouco convencionais e não referidas por essa população. **Métodos:** Estudo transversal, abordagem quantitativa, cuja amostra de 15 atletas participantes de um projeto de extensão de Fisioterapia Desportiva de uma universidade do sul do país, de média de 23 anos ($\pm 3,44$) anos, peso médio de 66 kilos ($\pm 11,18$) e altura média de 1,62 ($\pm 0,05$). O PPGE composto por 39 questões, foi aplicado no último dia de treino técnico em quadra, antes do recesso para início da próxima temporada. **Análise:** Mostrou frequência de 3,64 dias/semana com 2:31 horas/dia de treino. Em relação a influência do ciclo sobre o desempenho, 12 atletas relatam que o técnico não sabe sobre estar menstruada, já aceitação de mudar o treino se a menstruação estiver atrapalhando, 11 nem falam sobre isso. A época para competir, 9 prefeririam não competir durante a menstruação. Na tensão pré-menstrual, 7 mostraram irritação/nervosismo, 6 aumento de peso, 6 inchaço na barriga, sensação de peso e desconforto. Em relação a tríade da mulher, 9 não ouviu falar, 3 tiveram fratura por stress e relatam treino intenso no mesmo período. **Resultados:** Revelou a identificação e falta de informação sobre os riscos. **Conclusão:** Mostrou a importância do instrumento, para triagem, informação e correção de alterações específicas dessa população.

Palavras-chave: Triade Da Mulher. Futsal Feminino. Fisioterapia Desportiva. Questionário.

O TREINAMENTO PROPRIOCEPTIVO COMO FATOR DE APERFEIÇOAMENTO PSICOMOTOR EM ATLETAS DE FUTSAL

Guilherme de Azeredo Orselli¹; Fábio Marcelo Matos¹; Pricila Hermes¹; Tiago Ribeiro Júnior¹

1.FURB

RESUMO

O futsal é uma modalidade esportiva caracterizada por esforços de alta intensidade e curta duração. A movimentação em quadra demanda de acelerações e desacelerações rápidas, com mudanças de direções bruscas e muito contato físico, características do esporte que podem indicar fatores de risco para lesões. A preparação física tem se tornado indispensável na melhora da capacidade física e na melhora da performance dos atletas, visando que ocorrerá conseqüentemente a prevenção de lesões. Considerando esta a realidade no cotidiano dos atletas, se justifica a necessidade de garantir novas possibilidades de rendimento. O objetivo desta pesquisa foi de avaliar o desempenho da performance psicomotora em atletas de futsal através de treinamentos proprioceptivos direcionados. A presente pesquisa foi realizada na Associação Esportiva e Cultural Luiz Alves, com uma população de 18 atletas, porém com amostra final de 13 indivíduos. Foram realizados trinta encontros, subdivididos em três fases, com progressão da complexidade dos exercícios a cada fase do treinamento, que acontecera semanalmente, cinco vezes por semana durante 20 minutos diários. A pesquisa é de abordagem quantitativa, na qual a coleta de dados foi efetuada por meio de cronometragem de um circuito psicomotor. Na análise estatística foi utilizado o teste t-Student através do programa Bioestat (versão 5.3), com nível de significância de $p < 0,05$ no sentido de estabelecer uma análise descritiva e quantitativa, para gerar discussão pertinente ao estudo. Os resultados apresentados mostraram uma redução significativa no tempo de reação psicomotora. Concluímos então que as atividades proprioceptivas podem ser uma boa estratégia para a melhora do desempenho da performance dos atletas.

Palavras-chave: propriocepção, futsal, atletas, psicomotricidade, performance.

TREINAMENTO FUNCIONAL NO DESEMPENHO ESPORTIVO DE ATLETAS DE FUTSAL

Caroline Lima da Costa¹; Mariana dos Reis Rezende¹; Ranther Soares Oliveira¹; Livia Silveira Pogetti²

1.Universidade Federal de Uberlândia

2.Universidade Federal de Uberlândia e Universidade Federal de São Carlos

RESUMO

O treinamento funcional tem sido usado na reabilitação e prevenção de lesões no esporte, e também para melhorar o desempenho esportivo. Pensando nisso, este estudo objetivou investigar o benefício do treinamento funcional sobre a composição de gordura corporal e desempenho anaeróbico em atletas de futsal. Participaram desse estudo doze atletas do futsal masculino ($22,08 \pm 3,72$ anos, $73,27 \pm 12,08$ Kg, $1,71 \pm 0,05$ m) de nível universitário. Foram 20 dias de intervenção funcional, realizados 3 vezes na semana durante 1h. Sendo que 2 vezes na semana eram realizados exercícios de agilidade, mudança de direção e propriocepção, e 1 vez na semana exercícios pliométricos e de musculação. A composição corporal foi avaliada por meio de um adipômetro científico em polímero (Sanny®) e calculado pelo protocolo de Jackson-Pollock, considerando 18% de gordura corporal desejável. Enquanto que o desempenho anaeróbico foi mensurado pelo teste RAST (Running Anaerobic Sprint Test). O teste t Student para amostras dependentes foi utilizado para comparação antes e após da intervenção, considerando um nível de significância de 5%. Os resultados apresentaram menor porcentagem de gordura (antes, $37,51 \pm 12,97$ %; após, $16,42 \pm 7,22$ %; $p=0,000$) e maior desempenho anaeróbico (antes, $474,65 \pm 78,05$ Kg*m/s; após $527,78 \pm 78,20$ Kg*m/s; $p=0,019$) após o treinamento funcional. Além disso, o peso corporal se manteve no final da intervenção (antes, $73,27 \pm 12,08$ Kg; após, $72,98 \pm 11,94$ Kg; $p=0,306$), o que nos faz hipotetizar que houve ganho de massa magra. Portanto, o treinamento funcional foi benéfico na melhora da porcentagem de gordura corporal e desempenho anaeróbico de atletas de futsal.

Palavras-chave: Esportes, Atletas, Treinamento físico, Composição corporal, Desempenho esportivo.

ADAPTAÇÕES DA CINEMÁTICA MULTISSEGMENTAR DE INDIVÍDUOS COM PÉS PRONADOS DURANTE A EXECUÇÃO DE TESTES FUNCIONAIS

Cintia Lopes Ferreira¹; Paulo Roberto Garcia Lucareli²; Fabiano Politti²; Liu Chiao Yi³

1.Universidade Federal de São Paulo e Universidade Nove de Julho

2.Universidade Nove de Julho

3.Universidade Federal de São Paulo

RESUMO

O comportamento biomecânico do pé é considerado importante durante atividades em cadeia cinética fechada pela sua possível influência nas alterações do alinhamento do membro inferior. O objetivo do estudo foi comparar a cinemática multissegmentar de pés pronados durante os testes de Step Down Anterior e Lateral com pés neutros. Foram avaliados os membros dominantes de 40 voluntários saudáveis com idade média de 25,02 (4,86) anos e classificados em 20 pés pronados e 20 neutros de acordo com o Foot Posture Index. Usando um sistema tridimensional de captura de movimento, nove tentativas de cada teste foram coletadas para cada voluntário, usando um modelo tridimensional multissegmentar do pé. Os resultados mostraram para ambos os testes que o pé pronado apresenta menor flexão plantar e inversão do retropé em relação ao laboratório; menor eversão do retropé em relação à tibia; menor dorsiflexão e maior adução e pronação do antepé com relação ao retropé. Para o Step Down Anterior, o pé pronado apresentou menor rotação interna do retropé em relação ao laboratório, e menor amplitude de movimento no plano frontal para o retropé e antepé em relação à tibia. No Step Down Lateral, o pé pronado mostrou maior rotação externa do retropé em relação ao laboratório, maior pronação e menor abdução do o antepé em relação à tibia. As diferenças do comportamento multissegmentar do pé pronado comparado ao neutro se concentraram no plano frontal e no segmento antepé. O pé pronado apresentou menor movimento comparado ao pé neutro em ambos os testes.

Palavras-chave: Pé, Imagem Tridimensional, Pé Chato, Articulações do Pé, Avaliação, Atividade Motora.

A INFLUÊNCIA DO MOVIMENTO DO TRONCO NO PLANO SAGITAL NA PERFORMANCE E CINEMÁTICA DURANTE O SINGLE LEG HOP TEST EM MULHERES COM DOR FEMOROPATELAR

Cintia Lopes Ferreira¹; Gustavo Lacreto Toledo Colonezi¹; Nayra Deise dos Anjos Rabelo¹; Amir Curcio dos Reis¹; Thiago Yukio Fukuda²; Paulo Roberto Garcia Lucareli¹

1.Universidade Nove de Julho

2.Instituto Trata - Reabilitação Quadril e Joelho

RESUMO

Os movimentos do tronco no plano sagital durante atividades com descarga de peso podem ter um efeito direto sobre a cinemática dos membros inferiores. Sabe-se que uma maior amplitude de movimento de flexão do tronco leva a um estresse femoropatelar menor. Entretanto, nenhum estudo abordou a influência da flexão do tronco durante atividades de alto impacto. O objetivo do estudo foi avaliar a influência do movimento do tronco no plano sagital sobre a performance funcional e a cinemática dos membros inferiores de mulheres com dor femoropatelar durante a fase de propulsão do single leg hop test. Trinta e quatro mulheres sedentárias, com idade média de 25,6 anos, foram avaliadas retrospectivamente com relação a dor, performance funcional e cinemática tridimensional durante a fase de propulsão do single leg hop test. As mulheres foram divididas em dois grupos baseados no valor máximo de flexão do tronco: grupo com flexão de tronco menor n=17 e grupo com flexão de tronco maior n=17. Mulheres do grupo com flexão de tronco maior exibiram níveis semelhantes de dor antes da execução do teste e melhor performance funcional que aquelas com flexão de tronco menor. O grupo com maior flexão de tronco também apresentou maiores valores de inclinação do tronco ipsilateral, tilt anterior da pelve e flexão do quadril comparado ao grupo com flexão de tronco menor. O aumento da flexão do tronco no plano sagital influencia na performance funcional e na cinemática dos segmentos proximais durante a fase de propulsão do single leg hop test.

Palavras-chave: Síndrome de Dor Femoropatelar, Imagem Tridimensional, Cinemática, Testes Funcionais.

ANÁLISE NÃO-LINEAR DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO APÓS A INDUÇÃO DE FADIGA MUSCULOESQUELÉTICA EM MEMBROS INFERIORES.

Caruline Rodrigues Alvarenga¹; Raynara Veras Farias¹; Baldomero Antonio Kato da Silva¹;
Vinícius Saura Cardoso¹

1.Universidade Federal do Piauí

RESUMO

A fadiga musculoesquelética (FME) pode ser definida como a incapacidade na geração e manutenção do nível de força, interferindo na capacidade do sistema nervoso central de integrar as vias aferentes e eferentes, prejudicando o controle postural. Tradicionalmente, a avaliação deste impacto é realizada através de variáveis que mensuram a magnitude do deslocamento do corpo, entretanto, torna-se relevante o estudo de mais características deste deslocamento, e assim são propostas análises que observam também a estrutura do deslocamento do corpo, por meio de análise não-linear, como as entropias. O objetivo do estudo foi analisar os efeitos da FME induzida em membros inferiores (MMII) sobre o equilíbrio estático de jovens saudáveis em termos estrutura de deslocamento do centro de pressão do corpo (COP). A amostra foi composta por 39 voluntários de 18 a 25 anos do sexo masculino e que cumpriram os demais critérios de inclusão. O equilíbrio estático foi avaliado por meio de uma plataforma de força nos momentos: pré-fadiga, pós-fadiga e aos 10 e 20 minutos após a interrupção do protocolo de indução à FME em MMII. O protocolo consistiu em exercício no cicloergômetro, em uma velocidade de 60 rpm com 8 níveis de resistência. Os resultados apontaram que a FME foi capaz de alterar parâmetros estabilométricos não-lineares, observados por meio de maior oscilação do COP que resultam em menor eficácia de ajustes posturais para a manutenção do equilíbrio estático. Após submissão ao protocolo de indução à FME os indivíduos apresentaram alterações no controle postural durante ensaios estabilométricos estáticos, tanto em sentido AP quanto ML e em condições com os olhos abertos e fechados, fornecendo evidências de que a entropia é uma variável que pode complementar as variáveis posturográficas tradicionais.

Palavras-chave: Controle Postural, Equilíbrio Postural, Fadiga Muscular, Entropia

LESÕES EM BAILARINOS PARTICIPANTES DE UM FESTIVAL DE DANÇA EM SÃO LEOPOLDO

Andrea de Andrade Leão Aragonez¹; Fabia Milman Krumholz¹

1.Universidade do Vale do Rio dos Sinos

RESUMO

Na literatura existem estudos abordando lesões em bailarinos, porém poucos associam às modalidades da dança. Este estudo, quantitativo, observacional, de caráter de coorte, com variáveis analisadas de forma descritiva por meio de frequência absoluta e relativa, objetivou identificar a prevalência, incidência e distribuição de lesões em diferentes modalidades em um festival de dança (São Leopoldo/RS - 2015). Os dados foram coletados através de questionário autoaplicável. Participaram do estudo 175 bailarinos de várias modalidades, idade média $25,3 \pm 6,7$ anos, sexo feminino (69,7%). Da amostra, 65,1% sofreu ao menos uma lesão prévia (114 bailarinos; 342 lesões) e 9,7% se lesionou no festival (17 bailarinos; 30 lesões). As lesões ocorreram em praticantes de até três modalidades (prevalência=90,4%; incidência=100%), sendo 42,1% das lesões prévias em bailarinos de uma modalidade. Jazz e Balé Clássico apresentaram mais lesões (prevalência=25,7% e 22,8%; incidência=26,7% e 30%, nesta ordem). Distensão muscular foi o agravo mais frequente nestas modalidades, 50% pré e 80% durante o festival, como a entorse, 43,5% pré-festival nas duas modalidades e 50% de incidência no Balé Clássico. Este trabalho evidenciou tendência destes atletas a lesões, expondo a relevância da prevenção.

Palavras-chave: Dança. Incidência. Prevalência.

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS E DESEMPENHO DE TESTES FUNCIONAIS EM MULHERES COM SÍNDROME DA DOR FEMOROPATELAR E SAUDÁVEIS

Kathiane Klettinguer Bomtempo¹; Camile Ludovico Zamboti¹; Carlos Augusto Camillo¹; Amanda Paula Ricardo¹; Thaiuana Maia¹; Christiane de Souza Guerino Macedo¹

1.Universidade Estadual de Londrina

RESUMO

A funcionalidade de mulheres com síndrome da dor femoropatelar (SDFP) é mensurada pela escala de desordens patelares (AKPS) e por meio de testes funcionais, porém ainda são questionadas as propriedades psicométricas dos testes. O objetivo do estudo foi estabelecer a reprodutibilidade, confiabilidade e validade de testes funcionais em mulheres com SDFP e saudáveis. Avaliou-se 20 mulheres com SDFP e 20 saudáveis, que responderam ao AKPS e foram aleatorizadas para execução de cinco testes funcionais: sentar e levantar (TSL), sentar e levantar em 30 segundos (SL30), Teste de subida em escada (TSE), Teste de descida em escada (TDE) e teste de degrau de 6 minutos (TD6), aplicados por dois avaliadores aleatorizados e cegos. Após sete dias foi repetido o mesmo protocolo de avaliação. Os resultados apresentados foram que todos os testes e grupos apresentaram confiabilidade de muito boa à excelente intraavaliadores (CCI de 0,657 a 0,956) e interavaliadores (CCI de 0,790 a 0,988). Não houve diferença nas execuções dos testes nos dois dias de avaliação ou para os diferentes avaliadores, assim como quando analisadas as várias execuções do primeiro dia e as coletas de um único avaliador nos testes TSL, TDE e TD6. Por fim, o teste SL30 e a escala AKPS obtiveram correlação moderada para mulheres com SDFP ($R^2=0,449$), as outras correlações foram fracas. Conclui-se que os testes funcionais foram confiáveis e reprodutíveis para mulheres com SDFP e saudáveis. Porém, não foi estabelecido um teste funcional válido para população com SDFP.

Palavras-chave: Síndrome da Dor Femoropatelar; Joelho; Fisioterapia; Desempenho; Fisioterapia.

CARACTERIZAÇÃO BIOMECÂNICA DO SALTO VERTICAL COM CONTRA MOVIMENTO DE JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTSAL

Darlyenne Paes e Silva¹; Roger Andrey Carvalho Jardim¹; Jone Maycon Monteiro²; Renato José Soares³; Luciano Moreira Rosa³; Areolino Pena Matos¹

1.Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

2.Universidade do Estado de São Paulo

3.Universidade de Taubaté

RESUMO

O Futsal é um esporte de grande intensidade, com particularidades capazes de provocar uma alta incidência de lesões, principalmente no âmbito profissional. Este estudo avaliou o salto vertical com contra movimento (SVCM) nessa população. Estudo descritivo, transversal, composto por 16 atletas profissionais de Futsal em que cada atleta realizou um SVCM unipodal para cada membro. A força de impulsão, aterrissagem e altura do salto foram avaliados. Os dados foram tratados por meio de rotina no ambiente MatLab 2013. Os resultados mostraram uma taxa de crescimento média maior na fase de aterrissagem com $4,46 \pm 2,85$ peso corporal por segundo (PC/s) para o membro inferior direito e $3,84 \pm 2,51$ PC/s para o esquerdo quando comparado à fase de preparação $3,05 \pm 1,74$ PC/s para direita e $2,70 \pm 0,83$ PC/s para esquerda e a fase de impulso de $3,17 \pm 3,19$ PC/s e $3,50 \pm 3,44$ PC/s para a direita e esquerda, respectivamente. O coeficiente de variação foi semelhante entre os membros, com 94,8% na fase de preparação e 107,9% na fase de aterrissagem para o membro direito e 89,9% na fase de preparação e 128% na FA para o esquerdo; a altura média alcançada foi de 15,5 centímetros. Conclui-se que pelas características da modalidade, os atletas de Futsal não apresentam grandes assimetrias de força entre os membros inferiores, alcançam uma altura média baixa comparada a outras modalidades e possuem maior impulso na fase de aterrissagem no SVCM.

Palavras-chave: Fisioterapia Esportiva, Futsal, Análise de Desempenho.

EPIDEMIOLOGIA DAS LESÕES NAS ARTES MARCIAIS: REVISÃO NARRATIVA

Fabio Paes Leme¹; Gustavo Braga¹

1.Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Além dos benefícios da atividade física, podemos incluir nas artes marciais: a disciplina, o respeito, coordenação, força e flexibilidade. Os esportes de combate geralmente envolvem contato, quedas ou imobilizações do oponente e por este motivo alguns autores consideram como as modalidades mais perigosas comparados com outros esportes. O estudo tem como objetivo, comparar taxas e tipos de lesões entre as diversas modalidades de artes marciais encontradas, além de identificar as regiões anatômicas visando facilitar a realização de futuras intervenções na área da prevenção.. Foi um estudo de revisão de literatura com 24 artigos científicos em inglês e português com busca pela base de dados virtual PEDro e SciElo. O Boxe e o MMA foram considerados os esportes de combate mais violentos e com o maior índice de lesões na cabeça já o Taekwondo, o Karatê Shotokan e o Muai Thay possuem grande índice de lesões em membros inferiores. No judô, os membros superiores são os mais afetados com fraturas e lesões de tecidos moles. O BJJ e wrestling possuem o maior índice de lesões ligamentares e estiramentos musculares. Conclui-se que a laceração foi o tipo de lesão mais encontrada nos esportes que utilizam socos e chutes. As regiões mais afetadas foram os membros inferiores. Há necessidade de mais estudos com a finalidade de realizar um mapeamento completo sobre os tipos, regiões e mecanismo das lesões.

Palavras-chave: Lesões, Artes marciais, Prevenção de lesões, Esporte de combate.

REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS JOVENS DE JUDÔ ATRAVÉS DE UM TRABALHO MULTIDISCIPLINAR

Rafael Persichini Freire¹; Natalia Franco N. Bittencourt²; Bruno Teobaldo Campos¹; Alfredo Gonçalves Dornelles¹; André Ferreira Avelar¹; Marcela Gomide Leite¹

1.Minas Tênis Clube

2.Centro Universitário de Belo Horizonte UNIBH

RESUMO

O Judô é um esporte olímpico com média de lesão de 12,3%¹. O objetivo deste estudo foi avaliar a incidência de lesões durante duas temporadas em atletas jovens de Judô. Estudo prospectivo, descritivo. Em 2015, foram analisados 46 judocas (7 mulheres e 39 homens, 14 ± 1 anos; 164 ± 10cm; 60,6 ± 15Kg). Em 2016, foram 70 judocas (11 mulheres e 59 homens, 13 ± 2 anos; 158 ± 13cm; 53 ± 17Kg). O registro de lesões foi realizado pelo mesmo Fisioterapeuta, considerando o local, mecanismo e momento da lesão. Após a primeira temporada foi realizado um programa de exercícios preventivos (estabilização, mobilidade e equilíbrio), duas vezes por semana, 30 minutos, no aquecimento. Além do controle das cargas de treinamento e maiores períodos de recuperação entre os treinos. Em 2015, ocorreram 36 lesões em 23 atletas, incidência de 50%. Em 2016, foram 16 lesões em 12 atletas, incidência de 17,1%. Houve uma redução de 65,8% na incidência. Em 2015, o joelho e ombro foram os mais lesionados, 30,2% e 18,6%. Os principais mecanismos de lesão foram entorse, 38,1% e contusão, 26,2%. 75% ocorreram nos treinos. Em 2016, joelho e ombro, 29,4% e 17,6% foram mais lesionados. Tendinopatias, 35,3% e entorses, 29,4% foram os principais mecanismos de lesão e 47,4% ocorreram nos treinos. Houve redução significativa da incidência de lesões após o trabalho multidisciplinar, feito através da inclusão de exercícios preventivos, controle da carga e períodos maiores de recuperação entre as sessões de treinamento.

Palavras-chave: Judô, incidência, lesão.

CORRELAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR ISOCINÉTICA E TESTE FUNCIONAL DE TORNOZELO EM ATLETAS PROFISSIONAIS DE HANDEBOL

Ieda Vizotto¹; Larissa Cardoso Alves Martins¹; Thiago Vilela Lemos²; Rina Marcia Magnani²

1. Pós-graduação em Fisioterapia Esportiva da Universidade Estadual de Goiás

2. Fisioterapeuta, Docente Universidade Estadual de Goiás

RESUMO

O handebol é um esporte de alta intensidade e contato e seu crescimento exige atletas cada vez mais competitivos e preparados fisicamente. Este estudo teve o objetivo de avaliar e correlacionar a força muscular e flexibilidade de tornozelo. Foram avaliadas 12 atletas profissionais de handebol feminino adulto no Y balance test e dinamômetro isocinético de plantiflexão (PF) e dorsiflexão (DF) nas velocidades 60°/s e 120°/s. Os dados foram analisados pelo SPSS, onde a distribuição normal dos dados foi encontrada através do teste Shapiro-Wilk, a comparação entre os membros foi realizada por meio do teste pareado e aplicada a correlação de Pearson. A força muscular do tornozelo direito (D) é maior na PF e no tornozelo esquerdo (E) é na DF para ambas as velocidades. Os deslocamentos anterior e posteromedial (PM) foram maiores enquanto o tornozelo D estava de apoio, enquanto que o posterolateral (PL) foi maior para o membro E, embora não apresentando diferença significativa ($p > 0,05$) entre os membros. O deslocamento PL E apresentou alta correlação positiva significativa para pico de torque e negativa para déficit no movimento de DF nas duas velocidades, já o PL D somente apresentou correlação moderada para pico de torque de DF em 120°/s. O deslocamento PM E apresentou moderada correlação significativa positiva para pico de torque (60 e 120°/s) e correlação negativa para déficit em 60°/s. Podemos concluir que não houve diferença entre os membros e os valores dos deslocamentos posteriores do Y apresentam significativa correlação com os parâmetros isocinéticos na DF.

Palavras-chave: dinamômetro de força muscular; tornozelo; atletas; propriocepção.

AVALIAÇÃO DE FORÇA E RESISTÊNCIA DO MÚSCULO GLÚTEO MÉDIO EM JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL DE EQUIPE DE ANÁPOLIS-GOIÁS

Nathalia Dias Lima Ferreira¹; Yasmin Brandão de Souza¹; Maikon Gleybison Rodrigues dos Santos¹; Thiago Vilela Lemos¹; Franassis Barbosa de Oliveira¹

1.Universidade Estadual de Goiás- ESEFFEGO

RESUMO

Introdução: O glúteo médio (GM) é classificado o mais vasto dentre os músculos abdutores do quadril, além de ser conceituado um dos músculos mais potentes do membro inferior, equivalente a 60% do total do âmbito de secção transversa dos abdutores do quadril.

Objetivo: Avaliar a força e a resistência muscular do GM em jogadores de futebol profissional.

Métodos: Estudo transversal, analítico com amostra de 20 jogadores de futebol profissional. A avaliação foi realizada na Universidade Estadual de Goiás, campus ESEFFEGO. Para avaliar força e resistência de GM, os jogadores permaneceram em decúbito lateral e realizaram abdução do quadril com uma tornozeleira de 5 quilos. Os movimentos foram executados até a exaustão muscular ou até a observação de movimentos compensatórios no quadril ou articulações adjacentes. Análise dos dados foi realizada com cálculo da média, desvio padrão e test t de student no programa SPSS versão 23. **Resultados:** Os atletas apresentaram 25,25±4,46 anos de idade e índice de massa corporal de 23,75±0,91kg/m². A perna dominante obteve desempenho de 19,00±6,47 repetições e a não dominante de 19,85±5,21 repetições. Quando se comparou os valores dos membros não foi observada diferença significativa (p=0,52). **Conclusão:** Dessa forma, pode-se verificar que os resultados obtidos pelos participantes não demonstrou diferença representativa entre os membros inferiores, o que sugere um equilíbrio muscular entre o lado dominante e não dominante. Ressalta-se ainda a importância de estudos que estabeleçam valores normativos para esse teste de força/resistência muscular.

Palavras-chave: glúteo médio, força e resistência muscular, abdução de quadril.

COMPARAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR DO ARREMESSO E ESTABILIZADORA DA ESCÁPULA ENTRE ATLETAS AMADORES DE HANDEBOL E SEDENTÁRIOS

Moisés Costa do Couto¹; Paloma Rodrigues Cordeiro¹; Talita Figueira da Fonseca¹; Valmir Gabriel Ulisses Nunes Vieira de Souza¹
1.Faculdade Diocesana de Mossoró

RESUMO

A instabilidade da escápula durante os movimentos de arremesso no handebol provocada pelo déficit de força dos seus músculos estabilizadores (protradores e retradores) é a principal causa de lesões não traumáticas do ombro neste esporte. O objetivo deste estudo foi comparar a força muscular do arremesso e força estabilizadora da escápula entre atletas amadores de handebol e sedentários. A amostra foi composta por vinte indivíduos divididos em G1: Atletas amadores de handebol e G2: Sedentários. Os voluntários apresentaram média de: Idade (anos) G1 24,10±4,84; G2 22,60±2,87. Peso (kg) G1 81,60±10,57; G2 76,40±16,80. Altura (m) G1 1,77±0,08; G2 1,71±0,04. Índice de Massa Corporal (kg/m²) G1 27,20±4,46; G2 25,80±5,37. Os participantes tiveram avaliada sua força muscular do arremesso e estabilizadora da escápula através do arremesso do Medicine Ball de 3kg e do Dinamômetro Escapular, respectivamente. Para a análise foi aplicado o teste t de Student para amostras não paramétricas e considerado o nível de significância de $p \geq 0,05$. Foram observados os seguintes resultados: Arremesso do Medicine Ball (m) G1 4,60±1,17; G2 3,10±0,99 ($p=0,006$). Dinamômetro Escapular (kgf) G1 29,35±7,84; G2 25,04±8,24 ($p=0,097$). Os resultados mostraram que os atletas apresentaram melhor resultado no arremesso do Medicine Ball devido este teste repetir o gesto esportivo. Não houve diferença no dinamômetro, o que significa que a musculatura estabilizadora se apresenta em iguais condições entre os grupos, havendo a necessidade de fortalecer estes músculos nos atletas. Conclui-se que os atletas apresentam maior força muscular do arremesso, entretanto não há diferença na força muscular estabilizadora do ombro entre atletas amadores de handebol e sedentários.

Palavras-chave: Ombro, Desempenho Atlético, Fisioterapia.

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR DO OMBRO DE ATLETAS AMADORES DE HANDEBOL COM E SEM A UTILIZAÇÃO DO KINESIO TAPING

Moisés Costa do Couto¹; Cândido Valério Ramalho Cavalcante da Costa¹; Jaelyvya de Paiva Cortez¹; Valmir Gabriel Ulisses Nunes Vieira de Souza¹

1.Faculdade Diocesana de Mossoró

RESUMO

Os músculos do manguito rotador têm um papel importante na estabilização do ombro e conseqüentemente na força de arremesso no handebol. Não há muitos estudos que analisaram a influência do Kinesio Taping (KT) em atletas de handebol. O presente estudo teve como objetivo avaliar a força muscular do ombro de atletas amadores de handebol com e sem a aplicação do Kinesio Taping nos músculos estabilizadores do ombro. A amostra foi composta por treze atletas do sexo masculino do time de handebol Potiguar Nova União, com média de idade de 24,08±2,43 anos; peso de 79,23±8,16 kg; altura de 1,78±0,06 m; índice de massa corporal de 25,23±2,12 kg/m². Os atletas tiveram avaliada sua força muscular estática através do Dinamômetro Escapular e força muscular dinâmica através do arremesso do Medicine Ball de 3kg, antes e após 48h de aplicação do KT. Uma bandagem foi aplicada no músculo Supraespinhoso com ancoragem a 0% de elasticidade no tubérculo maior do úmero, tensionada em forma de "Y" com porcentagem de tração a 50% até a fossa supraespinhal da escapula e outra bandagem aplicada sobre os músculos Infraespinhoso, Subescapular e Redondo menor com ancoragem 0% sobre o músculo Deltoide posterior e tensionada a 50% em forma de "Y" sobre a espinha e ângulo inferior da escapula. Na comparação antes e depois foi aplicado o Teste t pareado para as amostras paramétricas. Em todos os casos foi considerado o nível de significância de p≤0,05. Foram observados os seguintes resultados: Dinamômetro escapular antes: 24,27±5,80 kgf; depois: 25,96±4,84 kgf (p=0,05). Arremesso do Medicine Ball antes: 3,64±0,26m; depois: 3,89±0,31m (p>0,001). Concluiu-se que o KT aumentou a força muscular de atletas amadores de handebol por favorecer a ativação dos músculos estabilizadores do ombro.

Palavras-chave: Manguito Rotador, Fita Atlética, Desempenho Atlético, Fisioterapia.

RETORNO AO ESPORTE E PREVENÇÃO EM ATLETAS COM TENDINOPATIA PATELAR: UMA PESQUISA COM FISIOTERAPEUTAS ESPORTIVOS

Lais Emanuelle Meira Alves¹; Luciana De Michelis Mendonça¹; Natália F.N. Bittencourt²; Renan Alves Resende³; Rodrigo Mascarenhas¹; Fábio Viadanna Serrão⁴

1.Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

2.Centro Universitário Uni-BH

3.Universidade Federal de Minas Gerais

4.Universidade Federal de São Carlos

RESUMO

Tendinopatia Patelar (TP) é uma condição crônica que provoca incapacidade em atletas e possui alta prevalência. O objetivo deste estudo foi identificar por meio de um questionário estruturado o tipo e a frequência das intervenções utilizadas pelos fisioterapeutas para retorno ao esporte e para prevenir a ocorrência de TP em atletas. Trata-se de um estudo observacional transversal, cuja amostra foi composta por 121 Fisioterapeutas sendo 95 homens e 26 mulheres, com média de idade de 35 anos ($\pm 6,7$). O questionário era composto por 6 perguntas e a análise descritiva foi realizada para definir a frequência das respostas. Identificou-se que as modalidades esportivas em que os participantes mais atuam foram futebol e voleibol, e esse atendimento se dá principalmente em consultórios particulares (56%). As principais intervenções utilizadas para prevenção foram educação do atleta (61,15%), liberação miofascial (37,19%) e controle de carga (27,27%). Como critério para definir o retorno a prática esportiva, a combinação da intensidade da dor, função e desempenho em um teste funcional foi a mais citada (45%). Os resultados do presente estudo podem contribuir na prática clínica do fisioterapeuta, uma vez que identifica as estratégias comumente direcionadas a pacientes com TP. Além disso, pode-se identificar possíveis desencontros frente ao que é indicado pela evidência científica e guiar de forma mais adequada o manejo desta lesão.

Palavras-chaves: Tendão, Lesão, Atleta, Prevenção.

COMPARAÇÃO DO EQUILÍBRIO POSTURAL ENTRE ATLETAS DE BASQUETEBOL DAS CATEGORIAS SUB-15 E SUB-17

Lilian Pinto Teixeira¹; Simone Lara¹; Eduardo Nogueira Peres¹; Fernando Omobono da Silva Pasquali¹; Ney Brasil Lemos Neto¹; Rômulo Dias Mena Barreto²

1.Universidade Federal do Pampa / UNIPAMPA/ campus Uruguaiiana

2.Centro Universitário Metodista /IPA/ campus Uruguaiiana

RESUMO

Introdução: O interesse por estudos que abordam o equilíbrio postural no contexto esportivo cresceu nos últimos anos, e nesse sentido, o objetivo do estudo foi comparar a estabilidade corporal entre atletas de duas categorias (Sub-15 e Sub-17) de basquetebol masculino.

Métodos: Foram incluídos 28 atletas (Sub-17 N=15 e Sub-15 N=13), integrantes da Liga Uruguaiianense de Basquete Masculino de Uruguaiiana/RS. A estabilidade corporal foi avaliada, através da Posturografia por plataforma dinâmica computadorizada (sistema EquiTest® - versão 4.1, NeuroCom International, Inc), através dos Testes de organização sensorial (TOS), que avaliam o equilíbrio corporal e suas relações com o sistema visual, somatossensorial (proprioceptivo) e vestibular, divididos em seis condições sensoriais.

Resultados: Das seis condições sensoriais, a condição I dos TOS apresentou diferença entre os grupos (Sub-15= 93,40±1,91; Sub-17=95,04±1,47; p=0,01), sendo esta condição superior nos atletas da categoria Sub-17. Este resultado pode estar atrelado aos aspectos de maturação neural, indo ao encontro do exposto por Steindl et al. (2006), que inferem que os sistemas responsáveis pela manutenção do controle postural, particularmente o sistema visual e vestibular, parecem atingir o nível adulto aos 15-16 anos. **Conclusão:** Os atletas da categoria Sub-17 apresentaram maior estabilidade corporal do que os atletas da categoria Sub-15. Ademais, considerando a relação entre equilíbrio corporal e risco de lesão músculo-esquelética, tais dados podem servir como base para planejar adequados programas de prevenção no contexto esportivo.

Palavras-chave: Basquetebol, Equilíbrio Postural, Propriocepção

INCIDÊNCIA DE LESÕES EM PRATICANTES DE CROSSFIT

Yasmin Almeida do Amaral Maciel¹; Verena Sardo Mendes da Silva¹

1.Universidade da Amazônia – UNAMA

RESUMO

O CrossFit é um dos programas de condicionamento extremo que mais cresce em número de adeptos, além de contar com mais de dez mil academias conveniadas pelo mundo. Visto que este tema está cercado de questionamentos, e assim como em qualquer atividade física os praticantes estão expostos a sofrer lesões. Este estudo teve como objetivo avaliar a incidência de lesões em praticantes de CrossFit, além de verificar os seguimentos corporais mais afetados, analisar a predominância dos gêneros acometidos de lesões, e ainda verificar a relação da quantidade de treino com risco de lesão. Sendo utilizado um questionário construído pelos próprios autores, contendo dados do voluntário, perguntas voltadas à quantidade, horas e tipos de treino, e dores após o treino. A pesquisa foi realizada em três boxes de CrossFit localizados em Belém do Pará. Dos 120 questionários respondidos, foram utilizados 100 na análise. A amostra foi composta por mulheres (59%) e homens (41%) com idade entre 18 e 60 anos, que praticam esse esporte há pelos menos dois meses. A taxa de incidência de lesões em praticantes de CrossFit, no gênero feminino foi de 21% e no gênero masculino 14%. De acordo com os resultados, o volume de treino na semana tem relação direta com a ocorrência de lesões.

Palavras-chave: CrossFit. Lesões. Fisioterapia

ANÁLISE QUALITATIVA DAS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DE LESÕES NO FUTEBOL EM 72 CLUBES BRASILEIROS

Fernando Cassiolato de Freitas¹; Dirce Shizuko Fujisawa¹; Christiane de Souza Guerino Macedo¹

1.Universidade Estadual de Londrina

RESUMO

A literatura apresenta o perfil preventivo de clubes internacionais, entretanto não contempla a realidade brasileira. De fevereiro a maio/2017, 96 clubes das séries A, B, C e D do Campeonato Brasileiro, foram convidados a responder um questionário online com perguntas sobre prevenção, fatores de risco, métodos de avaliação, intervenção e eficácia do trabalho preventivo. 72 clubes responderam à pesquisa (taxa de retorno 75%). Destes, 8 clubes (11%) não desenvolvem trabalho preventivo e 64 (89%) possuem ações estruturadas. Em 80% dos clubes o fisioterapeuta é o profissional mais atuante nos programas preventivos. Os principais fatores de risco para lesões citados foram: desequilíbrio muscular, alteração biomecânica e condicionamento físico. O monitoramento destes realizou-se com testes funcionais validados, dinamometria isocinética, dosagem de CPK sérica, questionários validados e de autoria própria. Durante a pré-temporada 47% dos clubes realizavam atividades preventivas duas vezes por semana e na temporada 41% desenvolvia uma única vez. As atividades preventivas constituíam exercícios proprioceptivos, core training, exercícios excêntricos, pliométricos e alongamentos. 48,4% declararam embasamento científico para o programa preventivo, 48,4% apenas em partes e 3,1% sem relação com evidências científicas. Conclui-se que a maioria os clubes brasileiros, assim como os internacionais, realizam programas preventivos, desenvolvidos por fisioterapeutas e baseados em evidências.

Palavras-chave: futebol; fisioterapia; prevenção; lesões esportivas.

AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE ATLETAS MILITARES DE FORTALEZA – CEARÁ

Edson Bruno Vidal de Sousa¹; Laísa Braga Maia¹; Pedro Olavo de Paula Lima¹; Gabriel Peixoto

Almeida Leão¹; Rodrigo Ribeiro de Oliveira¹

1.Universidade Federal do Ceará

RESUMO

Introdução: Lesões musculoesqueléticas são endêmicas em populações militares, muitas dessas condições estão relacionadas à prática esportiva.¹ Testes de triagem clínica de movimentos auxiliam na determinação do risco e direcionam o treinamento preventivo.²

Objetivo: Avaliar o desempenho de atletas policiais militares em testes funcionais para identificar associação com lesão prévia. **Métodos:** Um estudo transversal foi conduzido com 30 atletas policiais, onde foram obtidos dados antropométricos e dados objetivos como tempo de prática e lesões nos últimos 12 meses. Aplicou-se os testes funcionais: Y-Test; Lunge test; Hop Test (Simples, Triplo e Cronometrado) e Amplitude de rotação interna de quadril. Os dados foram analisados com o test t independente considerando $p \leq 0,05$. **Resultados:** Na amostra avaliada, vinte e quatro (80%) apresentaram lesão nos últimos 12 meses, a média de idade foi $36,67 \pm 5,71$ anos, estatura de $176 \pm 0,56$ cm, massa corporal de $88,6 \pm 12,17$ kg e tempo de prática esportiva de $7,6 \pm 7,0$ meses. Todas as variáveis descritivas não apresentaram diferença significativa. Com relação a análise dos testes funcionais, apenas o Hop Test cronometrado apresentou diferença significativa ($p = 0,057$), o que pode sugerir uma provável relação com especificidade de função e aptidão muscular. **Conclusão:** A taxa de prevalência de lesão musculoesquelética em atletas policiais militares foi de 80%, e o único teste funcional que apresentou diferença significativa de desempenho foi o salto cronometrado.

Palavras-chave: Testes funcionais, Avaliação, Lesão musculoesquelética.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS CARACTERÍSTICAS DO TREINAMENTO E ASSOCIAÇÃO COM LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM PRATICANTES DE CROSSFIT®: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Mateus Bastos de Souza¹; Tailândia Sampaio Viana¹; Luiz Jonas Marques Filho²; Gabriel Peixoto Leão Almeida¹; Rodrigo Ribeiro de Oliveira¹; Pedro Olavo de Paula Lima¹

1.Universidade Federal do Ceará

2.CPFisio, Box Gurkha CrossFit®, Fortaleza, CE

RESUMO

Introdução: CrossFit® é um programa de condicionamento e força que envolve exercícios com padrões de movimentos funcionais, de alta intensidade e constantemente variados^{1,2}.

Objetivo: Identificar o perfil epidemiológico das lesões musculoesqueléticas em praticantes de CrossFit®. **Métodos:** Estudo transversal com 164 praticantes de CrossFit®. Os dados foram coletados com um questionário epidemiológico e analisados no SPSS 20.0 com teste do qui-quadrado (χ^2). **Resultados:** Tanto os participantes com histórico de lesões prévias quanto os sem histórico apresentaram idade, altura e peso semelhantes. Participar de competições de CrossFit® está associado com histórico de lesões musculoesqueléticas ($\chi^2=4,38$ / $p=0,03$); atletas que praticam essa modalidade há mais de 12 meses apresentam uma maior taxa de lesões quando comparados aos iniciantes ($\chi^2= 11,3$ / $p=0,01$); atletas que treinam até 4 dias por semana apresentam menor índice de lesão quando comparados aos que treinam por mais de 4 dias ($\chi^2= 5,89$ / $p=0,01$); praticantes que treinam por um período de até 60 minutos ao dia também apresentaram um menor índice lesivo em relação aos que treinam por mais tempo ($\chi^2= 6,92$ / $p=0,01$). **Conclusão:** As variáveis de caracterização da amostra não estão associadas com lesões. A prática de CrossFit® a nível competitivo e por mais de 12 meses são fatores associados com lesões. Praticar essa modalidade por até 4 dias por semana e até 60 minutos por treino estão associados como proteção contra lesões musculoesqueléticas.

Palavras-chave: lesões em atletas; fatores de risco; levantamento de peso; estudo transversal; epidemiologia.

COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO NO Y-TEST DE JOVENS ATLETAS SALTADORES AO LONGO DA TEMPORADA ESPORTIVA

Renato de Paula da Silva¹; Ellen Exmalte de Castro Aguiar¹; Leandro Garcia²; Silvanio Signoretto²; Renan Alves Resende¹; Natalia Franco Netto Bittencourt²

1.Universidade Federal de Minas Gerais

2.Minas Tênis Clube

RESUMO

Introdução O Y-Test (YT) é utilizado no esporte para predição de lesões em membros inferiores e análise do controle neuromuscular. O objetivo foi avaliar se houve diferença no desempenho de jovens atletas de vôlei e basquete masculino no YT em três avaliações ao longo da temporada. **Métodos** Estudo longitudinal com 64 atletas: 25 do vôlei e 39 do basquete. A média de idade foi 16,1 anos \pm 1,7; massa corporal 74,3kg \pm 14,4; altura média 183,7cm \pm 11,6. O YT foi realizado em apoio unipodal e com mãos na cintura. Os atletas alcançaram com o membro oposto três vezes em cada direção: anterior (ANT), póstero-medial (PM) e póstero-lateral (PL). Foram analisadas as variáveis score composto no membro dominante (MD) e membro não-dominante (MND) e assimetria com o maior alcance das tentativas. Análise estatística feita com ANOVA. **Resultados** As avaliações foram: pré-temporada, intermediária e final. A média do score composto no MD foi: 84,6; 85,0; 83,2, respectivamente (P=0,06); no MND: 84,9; 84,9; 83,7, respectivamente (P=0,20). Houve diferença significativa (P=0,002) na assimetria apenas na PM, 6,0; 4,0; 3,8, respectivamente. Demais assimetrias: ANT: 3,7; 3,9; 3,0 (P=0,14); PL: 5,2; 5,7; 4,6 (P=0,43). **Conclusão** Conclui-se que o desempenho (score composto) desses atletas no YT se manteve ao longo da temporada. Contudo, a assimetria PM melhorou da primeira para a última avaliação, demonstrando que a prática de esportes que incluem saltos pode promover adaptação neuromuscular que reduza as assimetrias.

Palavras-chave: Avaliação; controle neuromuscular; desempenho; lesões esportivas; Y-Test.

INFLUÊNCIA DO TIPO DE EXERCÍCIO NA ANÁLISE TERMOGRÁFICA DA PELE DE ATLETAS

Gustavo Felipe Marques de Oliveira¹; Fábio Issamu Ikezaki¹; Christiane de Souza Guerino Macedo¹

1.Universidade Estadual de Londrina – UEL

RESUMO

Exercícios físicos alteram de forma diferenciada a temperatura superficial da pele (TSP), que pode ser avaliada por Termografia Infravermelha (TI). O objetivo foi analisar e comparar a influência dos saltos verticais (SV) e cicloergômetro na TSP de atletas amadores. Estudo transversal, com 13 atletas (7 homens; 6 mulheres) de $22\pm 1,8$ anos, $73\pm 18,18$ quilos, $1,73\pm 0,12$ metros. A TSP foi mensurada pela câmera FLIR®C2, com imagens das regiões anterior e posterior de coxas, e panturrilhas; nos momentos pré exercícios, imediatamente pós (IP) e intervalos de 10 (I10), 20 (I20) e 30 (I30) minutos pós exercícios. Foram aplicados o teste de Shapiro-Wilk, teste t não pareado para comparação entre exercícios e ANOVA de medidas repetidas para comparação entre momentos. Estabeleceu-se acréscimo da TSP após o SV, com diferenças entre os momentos pré – IP – I30 nas regiões anterior de coxa direita (D) e esquerda (E) ($p=0,0044$; $p=0,0007$); e posterior de coxa D e E ($p=0,0037$; $p=0,0006$). Também, na panturrilha D e E ($p=0,0001$; $p=0,0001$), quando comparados IP com I10, I20 e I30. A comparação da TSP entre SV e cicloergômetro foi maior no SV no I20 em região anterior de coxa E ($p=0,038$), I30 na região anterior de coxa D ($p=0,005$) e E ($p=0,041$). Conclui-se que o SV aumenta a TSP dos membros inferiores e é maior do que a TSP estabelecida pelo cicloergômetro em atletas amadores.

ADAPTAÇÕES TEMPORAIS DA ARQUITETURA E DESEMPENHO NEUROMUSCULAR DO JOELHO EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA DE RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR

Vinicius Araujo Bispo¹; Marcio de Paula e Oliveira²; Karenina Arrais Guida Modesto³; João Luiz Durigan³; Jose Humberto de Souza Borges⁴; Paulo Lobo⁴

1.Universidade de Brasília - UNB; Centro Universitário de Brasília - UniCEUB; Instituto de Ensino e Pesquisa HOME - IPE HOME

2.Centro Universitário de Brasília - UniCEUB - Instituto de Ensino e Pesquisa HOME - IPE HOME

3.Universidade de Brasília (UnB)

4.Instituto de Ensino e Pesquisa HOME - IPE HOME

RESUMO

Introdução: A reconstrução do ligamento cruzado anterior (LCA) é um procedimento cirúrgico comum entre os cirurgiões ortopédicos. Dentre as complicações após a RLCA, a fraqueza do músculo quadríceps pode estar presente. A deficiência do joelho muitas vezes é caracterizada por diminuição da força muscular, levando a incapacidades que podem ser atribuídas à atrofia muscular e comprometimento da capacidade neuromuscular. **Objetivo:** Verificar as adaptações temporais referentes à arquitetura e desempenho neuromuscular de pacientes submetidos a cirurgia do ligamento cruzado anterior. **Metodologia:** Esse estudo é caracterizado como longitudinal, composto por pacientes submetidos à cirurgia de RLCA utilizando o enxerto do tendão patelar homolateral (TPH). As variáveis dependentes foram avaliadas antes e após a RLCA. **Resultados:** O pico de torque máximo extensor do joelho demonstrou uma redução de 61,46% e a EMG obteve redução de 64,13% quando comparado ao pré-operatório. Reduções percentuais de 12,36% e 17,17% na espessura muscular e ângulo de penação ocorreram respectivamente. Um aumento de 12,7% na espessura muscular e 2,17% no ângulo de penação foi percebido entre as avaliações pós-operatórias. **Conclusão:** Foram encontradas diferenças percentuais em todas as variáveis mensuradas após a RLCA. Reduções no trofismo e capacidade neuromuscular podem gerar deficiências no músculo quadríceps femoral, o que pode influenciar negativamente nas tomadas de decisões no momento da alta.

Palavras-chave: Arquitetura Muscular. Desempenho Neuromuscular. Trofismo. Eletromiografia. Ligamento Cruzado Anterior.

IMPORTÂNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM FISIOTERAPIA ESPORTIVA PARA A PRÁTICA CLÍNICA DO FISIOTERAPEUTA: ANÁLISE QUALITATIVA.

Jonas de Oliveira Pires¹; Fábio Issamu Ikezaki¹; Christiane de Souza Guerino Macedo¹

1.Universidade Estadual de Londrina

RESUMO

Acadêmicos participam de projetos de extensão (PE) em fisioterapia esportiva (FE), mas a importância para a prática profissional não é mensurada. O objetivo foi verificar a contribuição do PE em FE para a prática profissional. 29 fisioterapeutas, de até 5 anos de formados, que participaram do PE em FE na graduação, responderam ao questionário com questões sobre contribuições teóricas, prática baseada em evidências, desempenho em estágios e prática profissional, relação terapeuta-paciente, facilitação no uso de métodos diferenciados de reabilitação (bandagens, osteopatia, Mulligan, mobilização neural, etc), aplicação de eletrotermofototerapia e terapia manual, entre outras. Cada questão foi pontuada como: Muito importante (MI), importante (I), pouco importante (PI) e não importante (NI). Foram apontadas como MI ou I a prática baseada em evidências (96%); a implementação de métodos diferenciados de reabilitação (93%); a facilidade de avaliação traumato-ortopédica e esportiva (86%); uso de práticas com eletrotermofototerapia e terapia manual (90%); maior criatividade em recursos de cinesioterapia (93%); facilitação da relação terapeuta-paciente (92%); trabalho em equipe multiprofissional (79%); entendimento do aspecto psicológico do paciente/atleta (93%) e o contato com profissionais de áreas ligadas ao futebol (69%). Assim, destaca-se que a participação em PE de FE contribuiu para o aprimoramento científico, vivência prática e maior experiência para a prática profissional.

Palavras-chave: Fisioterapia, Esportes, Educação, Futebol.

CARACTERÍSTICAS FUNCIONAIS DE JOGADORAS DO VÔLEI SENTADO

Samylla Ysmarrane Ismail Eisha de Sousa Cavalcante¹; Marília Cabral de Sousa¹; Thiago Vilela Lemos¹; José Agtônio Guedes Dantas¹; Guilherme Augusto dos Santos Bueno²

1.Universidade Estadual de Goiás

2.Universidade de Brasília

RESUMO

As diferenças anatômicas, biomecânicas e sobrecargas nas atletas do voleibol sentado (VS), fazem necessária uma avaliação funcional, para auxiliar nos treinos e competições. O objetivo do estudo foi realizar um levantamento das características físico-funcionais de atletas profissionais do VS feminino. Estudo de caráter transversal realizado com quatro jogadoras do VS, sendo três da seleção brasileira, na UEG- ESEFFEGO. Foi aplicado o questionário nórdico de lesões musculares e o teste Star Excursion Balance Test adaptado para os membros superiores. Para a avaliação da força de abdutores e adutores de ombros, utilizou-se a avaliação isocinética. Para analisar a agilidade, foi aplicado o Teste de Agilidade de Vôlei Sentado (TAVS) e o TAVS modificado (diagonais). Análise estatística realizada pelo software SPSS®, utilizando cálculo de média e desvio padrão. Os resultados mostram que 75% da amostra apresentou dor e parestesia nos últimos seis meses nos ombros. Em relação ao SBET a maior média de alcance foi para diagonal posterior direta 138,25 ($\pm 12,2$) e a menor para anterior 112,75 ($\pm 17,4$). Quanto ao isocinético, percebeu-se que a média do pico de torque das jogadoras foi maior no movimento de adução em todas as velocidades. No TAVS a média do tempo (segundos) de deslocamento foi de 8 ($\square 0,8$). Já TAVS modificado a média foi de 12,5 ($\square 1,2$). Conclui-se que apesar dos valores encontrados tanto na avaliação isocinética, quanto no teste de agilidade serem semelhantes aos encontrados na literatura, faz-se necessária mais esquisas com testes funcionais adaptados para atletas com deficiência física.

Palavras-chave: Desempenho atlético. Avaliação da deficiência. Esporte paraolímpico

COMPARAÇÕES ENTRE AVALIAÇÕES ISOCINÉTICAS, FUNCIONAIS E ÍNDICE DE RETORNO AO ESPORTE NA RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR UTILIZANDO DOIS TIPOS DE ENXERTOS AUTÓLOGOS: TENDÃO PATELAR VERSUS SEMITENDÍNEO E GRÁCIL

Thiago Pereira Marques¹; Alessandra Moreno Serbino¹; José Wilson Serbino Júnior; Igo Camargo de Andrade Júnior³

1. Centro de Reabilitação Esportiva Cia do Movimento, Porto velho, RO.

2. Universidade Federal de Rondônia

3. Centro Universitário São Lucas

RESUMO

Lesões do Ligamento cruzado anterior são uma das lesões mais comuns no joelho. Ainda há controvérsias quanto ao critério de alta e o tempo de retorno ao esporte. O objetivo deste estudo foi comparar os resultados da avaliação isocinética, o hop-test, a escala de lysholm e, o índice de retorno ao esporte, entre dois tipos de enxertos autólogos: terço central do tendão patelar (TP) e, dos tendões dos músculos semitendíneo e grácil (TF), em um mesmo protocolo de reabilitação no quarto e sexto mês pós-operatório (PO). A Amostra foi composta por 56 pacientes divididos em dois grupos. Um grupo de 30 pacientes que fizeram reconstrução com enxerto do TP, e outro grupo de 26 pacientes que utilizaram o TF. Para comparar os grupos com relação às medidas avaliadas, foi realizado o teste t de Student não pareado considerando-se $p < 0,05$. Os resultados do hop-test e escala de lysholm não apresentaram diferença estatística significativa entre os grupos. Na avaliação isocinética constatou-se que o grupo TP possui em média maior pico de torque de flexão e maior déficit de extensão, e o grupo TF possui, em média, maior déficit de flexão e menor déficit de extensão ($p < 0,001$), e apenas 1,7% da amostra atingiu os critérios de alta, estabelecidos pelo nosso serviço no sexto mês PO. Conclui-se que, não há diferença na escala de lysholm e no hop-test entre os grupos. Quando se é utilizado o TP há maior déficit de extensão e quando se é utilizado o TF há maior déficit em flexão. Seis meses de reabilitação não são suficientes para serem atingidos os critérios de alta em ambos os grupos

Palavras chaves: ligamento cruzado anterior; joelho; reabilitação.

DIFERENÇA DE FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À QUEDA ENTRE MULHERES FÍSICAMENTE ATIVAS COM E SEM HISTÓRICO DE QUEDAS

Mariana Ferreira Moreira¹; Guilherme Augusto Santos Bueno²; Flávia Martins Gervásio¹

1.Universidade Estadual de Goiás

2.Universidade de Brasília

RESUMO

Apesar dos benefícios da atividade física regular em idosos, há histórico de queda em parte dessa população, por isso é necessário impor quais fatores físicos estão mais relacionados a este acontecimento. Objetivou-se verificar entre idosas fisicamente ativas com e sem histórico de queda, quais os fatores associados ao risco de cair. Estudo analítico transversal realizado na Universidade Estadual de Goiás-Goiânia, sob aprovação ética (UFG 741.298/2014). Cinquenta idosas divididas em: IC (Idosas Caidoras, n=20) e INC (Idosas Não Caidoras, n=30), submetidas aos testes de Sentar-Levantar, Força de Preensão Manual, Dominância baseado no Edinburgh Handedness Inventory, Estabilometria na plataforma FootWork® e Quick Screen Clinical Falls Risk Assessment. Empregou-se correlação de Spearman e regressão linear ($p \leq 0,05$). A amostra possui condições físicas semelhantes. No grupo IC há relação com o risco de cair associado ao equilíbrio (olhos abertos e fechados), principalmente na distribuição de peso entre os membros inferiores direito e esquerdo, sendo a oscilação sobre o membro inferior não dominante inversamente proporcional ao risco de queda ($p=0,007$). Já no grupo INC, quanto menor a geração de força excêntrica, maior o risco de queda ($p=0,01$). Conclui-se que a oscilação da descarga de peso corporal e a força excêntrica são fatores que associam-se respectivamente ao risco de queda em idosas caidoras e não caidoras, sendo sugeridos nas abordagens preventivas e/ou curativas.

Palavras-chave: Idoso, Força Muscular, Equilíbrio Postural, Exercício.

PROTOCOLO FISIOTERAPÊUTICO APLICADO AO TRATAMENTO DA ARTRITE TIBIO-FEMORAL DECORRENTE DE LESÃO MENISCAL: UM RELATO DE CASO

Luan Fernando Pereira Soares¹; Jackson Celso Pereira Pires¹; Walter de Aquino Vieira Filho¹; Nathércia de Sousa Figueiredo¹; Jorge Carlos Menezes Nascimento Júnior¹

1.Universidade do Estado do Pará – UEPA

RESUMO

Introdução: Artrite é um processo inflamatório que ocasiona dificuldades de movimentação do membro ou da articulação afetada. **Objetivo:** Avaliar os resultados de um protocolo Fisioterapêutico proposto ao tratamento da artrite Tibio-Femoral decorrente de lesão meniscal. **Método:** Estudo realizado no Hospital Regional do Baixo Amazonas (HRBA) Dr. Waldemar Penna, no ambulatório de Traumatologia e Ortopedia (Fisioterapia). A coleta foi realizada em banco de dados, organizados e tabulados em planilhas do Microsoft Excel 2010, não havendo acesso e nem exposição de dados pessoais. Trata-se de um paciente sexo masculino, submetido a 10 sessões de Fisioterapia, praticante de atividade física, queixoso de dor moderada no joelho direito, limitando o mesmo em suas práticas esportivas. Ao exame físico: mobilidade articular preservada para flexão e extensão, força muscular Grau V, sem alterações de tônus e trofismo, entretanto apresentou quadro algico EVA 7, sugerindo assim um possível comprometimento meniscal. Protocolo aplicado: 1- Eletroterapia com aplicação da Corrente Interferencial. 2- Laserterapia de baixa frequência. 3- Fonoforese com utilização de fármaco anti-inflamatório em gel. **Resultados:** inicialmente EVA 7 testando (+) para Apley e McMurray, após 5 sessões EVA 4 testando (+) para Apley e McMurray, e ao final das 10 sessões EVA 2 testando (-) para Apley e (+) para McMurray. **Conclusão:** pode-se inferir que o protocolo Fisioterapêutico associando eletroterapia de baixa frequência, fonoforese e laserterapia de baixa frequência, apresentou uma resposta benéfica neste estudo, evidenciando uma diminuição do quadro algico, melhora da funcionalidade do membro e ratificando um resultado benéfico após aplicação de conduta Fisioterapêutica conservadora.

Palavras-chave: Articulação tibiofemoral; Fisioterapia, Eletrotermofototerapia.

EFEITO DA ELETROESTIMULAÇÃO NERVOSA TRANSCUTÂNEA SOBRE A CONSOLIDAÇÃO ÓSSEA DE FRATURA POR ESTRESSE DA TÍBIA DE MARATONISTA AMADOR: RELATO DE CASO

Horianna Cristina Silva de Mendonça¹; Krysly Danielle de Amorim Cabral¹; Eduardo José Nepomuceno Montenegro¹; Maria Eduarda Ferreira Costa¹; Maria das Graças Rodrigues de Araújo¹; Ana Paula de Lima Ferreira¹

1.Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Efeito da Eletroestimulação Nervosa Transcutânea sobre a Consolidação Óssea de Fratura por Estresse da Tíbia de Maratonista Amador: Relato de Caso Horianna Cristina Silva de Mendonça; Krysly Danielle de Amorim Cabral; Eduardo José Nepomuceno Montenegro; Maria Eduarda Ferreira Costa; Maria das Graças Rodrigues de Araújo; Ana Paula de Lima Ferreira. Universidade Federal de Pernambuco A Fratura por estresse tibial (FET) é consequente a ciclos repetitivos de tensão subliminar sob uma tíbia com resistência elástica normal. A prevalência da FET em maratonistas oscila entre 0,7% a 15,6%. Estudos experimentais apresentam efeitos satisfatórios da Transcutaneous Electrical Nerve Stimulation (TENS) na cicatrização óssea contudo, estudos em humanos ainda são escassos. O objetivo foi avaliar o efeito da TENS na consolidação óssea da FET. Indivíduo do sexo masculino, 35 anos, IMC 25,8kg/m², volume médio de treino/semana 70 km, 5xsemana, duração 1 hora e 30 minutos. Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, parecer 2.005.880. Prazo previsto para consolidação óssea foi de 60 dias. Avaliação realizada nos tempos T0 (baseline) e T1 (após 49 dias). Exames de palpação (edema registrado por cruzes + à ++++/4+), dor pela escala visual analógica (EVA). RX e Ressonância Nuclear Magnética (RNM). Questionário de satisfação com o tratamento realizado. A TENS foi realizada por 49 dias, 4 vezes ao dia durante 60 minutos, duração de pulso de 300ms, frequência de 250hz, intensidade mínima (sem contração muscular). Os resultados apresentados (T0=com edema +++, EVA 4 e T1=sem+, EVA =0). Exame imaginológico T0=hiperostrose de corticais ósseas, considerando fratura subperiosteal e T1=corticais ósseas integras, considerando consolidação óssea total. Questionário de satisfação=7, qualitativamente "muito melhor". A TENS contribuiu para debelar a dor e antecipar o tempo previsto para consolidação óssea que contribuiu para o retorno a prática esportiva.

Palavras-chave: consolidação da fratura, estimulação elétrica nervosa transcutânea, retorno ao esporte.

OCORRÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO TOPOGRÁFICA DAS LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS DE TRIATLETAS

Horianna Cristina Silva de Mendonça¹; Edy Kattarine Dias dos Santos¹; Krysly Danielle de Amorim Cabral¹; Ana Izabela Sobral de Oliveira¹; Ana Paula de Lima Ferreira¹; Renata Soraya Coutinho da Costa²

1.Universidade Federal de Pernambuco

2.Universidade Salgado de Oliveira

RESUMO

O Triathlon é um esporte de alta resistência que engloba três modalidades (natação, ciclismo e corrida) realizadas de forma sequenciada e sem interrupções. O objetivo desse estudo foi identificar a ocorrência e topografia das lesões em triatletas. Estudo transversal, com 35 triatletas amadores filiados a Federação Pernambucana de Triathlon com no mínimo três anos de prática no esporte e faixa etária entre 20 e 55 anos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer 53941916.6.0000.5289. Foi utilizado questionário de morbidade referida. Observou-se que 97,1% dos triatletas já sofreram lesões musculoesqueléticas, sendo a tendinopatia (24,3%) e a dor aguda inespecífica (16,2%) as mais relatadas, e a sinovite (1,6%) a menos citada. A região de maior acometimento foi o joelho (16,2%) e menor membro superior (1,6%). As lesões ocorreram predominantemente durante os treinamentos (93,5%) seguido pelo momento intermediário da temporada (75,8%). Conclui-se que houve uma alta ocorrência de lesões musculoesqueléticas com maior acometimento topográfico para o membro inferior. Esses dados são úteis para realização de intervenções fisioterapêuticas que possam contribuir para redução do número de lesões identificadas bem como realizar ações profiláticas impedindo a ocorrência de lesões futuras nesse grupo de atletas.

Palavras-Chave: Traumatismo em Atletas, Fisioterapia, Prevenção, Profilaxia pós Exposição.

RESPOSTA CARDIOVASCULAR NA AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL: UMA REVISÃO DESCRITIVA.

Gustavo Silva de Azevedo¹; Arturo Pérez Gosálvez²; Francisco García-Muro San José²; Luis Fernández Rosa²; Thiago Vilela Lemos³

1.Universidade Estadual de Goiás- ESEFFEGO

2.Universidad San Pablo-CEU, CEU Universities. (Espanha)

3.Universidade Estadual de Goiás e Universidade Salgado de Oliveira

RESUMO

Introdução: O futebol é um esporte descontínuo e intermitente que engloba atividades de alta, média e baixa intensidade cardiovascular. Essas demandas têm exigido o uso de diferentes testes de avaliação funcional, para extrapolar as condições em que o jogador de futebol está submetido durante a disputa de uma partida. **Objetivo:** Descrever as respostas da pressão arterial e da frequência cardíaca de jogadores de futebol profissionais em diferentes testes de avaliação presentes na literatura. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica descritiva utilizando bases de dados Pubmed, PEDro, Science Direct e EBSCO, usando como palavras chave: "jogador de futebol", "respostas cardiovasculares", "pressão" e "teste funcional" combinado com "AND". Foram aplicados os critérios de inclusão: estudos clínicos que avaliaram a resposta da pressão arterial ou FC de futebolistas profissionais em algum teste de avaliação funcional, teste de campo ou laboratório, e publicados antes de 31 de Dezembro de 2016. Critérios de exclusão: estudos-piloto e revisões de literatura, livros, cartazes ou comunicações em conferências. Foram selecionados 16 artigos. **Resultados:** A ergoespirometria na esteira, com o protocolo fixo de inclinação incremental, se mostra como prova "padrão ouro" para avaliação cardiovascular em atletas de futebol profissional, provocando um aumento na PAS, mantendo PAD perto dos valores de repouso, com aumento linear e progressivo da FC para valores perto de 190 bpm. Outros testes de avaliação utilizados não têm mostrado efeitos hipertensivos em jogadores de futebol, sem existir referências suficientes a respeito. **Conclusão:** Os testes de avaliação funcional utilizados na avaliação de jogadores de futebol desencadeiam uma resposta segura da pressão arterial normal e da FC, sem registrar respostas anômalas relevantes.

Palavras-chave: Futebol; pressão arterial; resposta cardiovascular; avaliação funcional; ergoespirometria

EFEITOS CARDIORRESPIRATÓRIOS DA ELEVATION TRAINING MASK EM ATLETAS DE JIU JITSU: UM RELATO DE CASO

Luan Faria Diniz¹; Raquel Souza Santos¹; Leandro Demani¹

1. Centro Universitário Serra dos Órgãos, Teresópolis, Rio de Janeiro, Brasil

RESUMO

Introdução: O benefício do fortalecimento da musculatura respiratória é reportado no tratamento de doenças cardiorrespiratórias, bem como em indivíduos saudáveis e atletas. Visto que, os atletas buscam aumentar o rendimento em treinos e competições, a Elevation Training Mask (ETM), máscara que impõe resistência inspiratória, resulta em aumento da capacidade aeróbica e fortalecimento da musculatura respiratória. **Objetivo:** Avaliar os efeitos cardiorrespiratórios do uso da ETM em atletas de jiu jitsu. **Relato de caso:** Atleta do gênero masculino, 29 anos, treinando jiu jitsu há 10 anos. A avaliação da função cardiorrespiratória mensurou a força muscular respiratória, pico de fluxo expiratório, expansibilidade torácica e o volume de oxigênio máximo (VO₂). A avaliação do atleta foi realizada antes e após 10 sessões de treinamento, com duração de vinte minutos, 2 vezes na semana. A ETM foi utilizada durante todas as sessões de treino. Após o treino, houve aumento de 60% na pressão inspiratória máxima (P_{imax}) (271 cmH₂O para 435 cmH₂O), 19% na pressão expiratória máxima (P_{emax}), 3% no pico de fluxo expiratório, 26% no VO₂ estimado (35 ml/kg/min para 44 ml/kg/min) e da expansibilidade em todos os níveis avaliados. **Conclusão:** O presente relato de caso demonstra os benefícios na função cardiorrespiratória associados ao uso da ETM em atleta de jiu jitsu.

Palavras-chave: artes marciais, exercícios respiratórios, fisioterapia.

RELAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR COM CAPACIDADE FUNCIONAL E RETORNO AO ESPORTE APÓS R-LCA

Lucas Santos Freire¹; Thamyla Rocha Albano²; Antônio Kayro Pereira Melo¹; Laryssa Oliveira Silva¹; Pedro Olavo de Paula Lima¹; Gabriel Peixoto Leão Almeida¹

1.Universidade de Fortaleza

2.Universidade Federal do Ceará

RESUMO

Os protocolos de reabilitação da lesão do ligamento cruzado anterior (LCA) objetivam a recuperação da força e controle neuromuscular para o retorno seguro ao esporte. É necessário conhecer os fatores que interferem na capacidade funcional e retorno ao esporte após Reconstrução do LCA (R-LCA). Portanto, o objetivo do estudo foi verificar a relação da força muscular de isquiotibiais e quadríceps com a capacidade funcional auto-relatada e retorno ao esporte após R-LCA. Foi realizado um estudo transversal com 67 participantes submetidos à R-LCA há no mínimo 6 meses e idade entre 17-45 anos. Os participantes realizaram avaliação da força muscular pelo dinamômetro isocinético em 60°/s e 300°/s e todos os participantes responderam os questionários Anterior Cruciate Ligament Return to Sport After Injury (ACL-RSI) e International Knee Documentation Committee (IKDC). Os resultados mostraram moderada correlação significativa entre IKDC e pico de torque em 60°/s e 300°/s de quadríceps e ($r = 0,41$; $r = 0,43$, respectivamente) e isquiotibiais ($r = 0,35$; $r = 0,42$, respectivamente). E moderada correlação significativa entre ACL-RSI e pico de torque em 60°/s e 300°/s de isquiotibiais ($r = 0,48$; $r = 0,31$, respectivamente). Os resultados da presente pesquisa demonstram a importância da força muscular dos isquiotibiais e quadríceps femoral na capacidade funcional e retorno ao esporte após R-LCA.

Palavras-chave: Ligamento Cruzado Anterior, Questionário, Retorno ao Esporte.

TESTES CLÍNICOS NÃO DETECTAM RISCO DE QUEDA EM IDOSAS FÍSICAMENTE ATIVAS

Juliane Leite Orcino¹; Hadassa Costa Sousa¹; Guilherme Augusto Santo Bueno¹; Flávia Martins Gervásio¹

1.Universidade Estadual de Goiás

2.Universidade de Brasília

RESUMO

Introdução: O envelhecimento reduz a eficiência dos processos orgânicos e o nível funcional, amenizados com a prática de atividade física regular. Objetivou-se verificar testes clínicos para risco de quedas que melhor se aplicam em idosas praticantes de exercício físico.

Métodos: Estudo transversal analítico, com 124 idosas entre 60 e 79 anos praticantes regulares de atividade física, avaliadas no Laboratório do Movimento da Universidade Estadual de Goiás pelos testes: Performance Oriented Mobility Assessment (POMA), Teste Sentar Levantar (TSL), QuickScreen, Time UP and GO (TUG), Escala de equilíbrio de Berg, Índice de Marcha (IM), Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), Dinamometria e Dominância Manual. Parecer de ética 741.298/2014. Adotou-se Anova One-way e Kruskal-Wallis, com $p \leq 0,05$.

Resultados: A média de idade foi de 66,3 anos ($\pm 8,4$) e 9% da amostra relatou histórico de quedas. Utilizou-se da amostra 30,1% ativas e 67,3% irregularmente ativas, segundo o IPAQ, para as análises, cujas as correlações não foram significativas entre o nível de atividade física das idosas e idade, peso, altura, IMC, tempo de atividade, TSL (sentar $p=0,8$; levantar $p=0,5$), dinamometria (direita $p=0,1$; esquerda $p=0,2$), BERG ($p=0,2$), POMA ($p=0,9$), IM ($p=0,7$), TUG ($p=0,7$) e Quickscreen ($p=0,6$). **Conclusão:** Não houve teste clínico que estabelecesse correlação para predição do risco de queda em idosas fisicamente ativas. O exercício físico sugere proteção à condição funcional.

Palavras-chave: acidentes por queda; envelhecimento; promoção da saúde

TESTES FISIOTERAPÊUTICOS FUNCIONAIS EM ATLETAS DE JUDÔ

Fabricio da Silva Bertoluci¹; Caren Lara Martins Picasso¹; Mauren Mansur Mousalle¹

1.Universidade Feevale

RESUMO

No Judô o objetivo é utilizar diferentes técnicas para projetar os oponentes, e o ombro é um importante componente da execução destas técnicas. O objetivo geral deste estudo foi e relacionar a estabilidade, potência e amplitude de movimento dos membros superiores de atletas de Judô. Estudo de paradigma quantitativo, observacional, descritivo do tipo transversal. A amostra foi composta por 10 atletas de alto rendimento de Judô, onde sete eram do gênero masculino, três do gênero feminino. Os instrumentos utilizados foram o Y Balance Test - Upper Quarter (YBT-UQ), o Seated Medicine Ball Throw Test e a avaliação da ADM dos rotadores de ombro através de um flexímetro. A comparação dos resultados foi realizada com os testes T de Student e Mann-Whitney. Os procedimentos estatísticos foram executados no software SPSS (Versão24), adotando nível de significância em $p \leq 0,05$. Os resultados obtidos apresentaram relação significativa ($p=0,020$) entre a rotação externa do membro dominante com o YBT-UQ do membro não dominante. Houve tendência à correlação ($p=0,109$) entre o Seated Medicine Ball Throw e o YBT-UQ do membro não dominante. Podemos concluir que a estabilidade articular não está necessariamente relacionada à amplitude de movimento da articulação ou a potência e força muscular relacionada à articulação.

Palavras-chave: Judô. Estabilidade articular. Potência muscular. Testes Funcionais.

EFEITO DO TREINO PLIOMÉTRICO E ALONGAMENTO DINÂMICO NA AGILIDADE E PERFORMANCE DO SALTO VERTICAL EM ATLETAS DE BASE DE BASQUETEBOL

Bruno Corrente Tanaca¹; Christiane de Souza Guerino Macedo¹; Fábio Issamu Ikezaki¹; Vitor Kurunczi Ferreira¹

1.Universidade Estadual de Londrina

RESUMO

A performance no salto vertical é importante para arremessos e rebotes no basquetebol, mas pouco se sabe sobre esse fundamento em atletas de base. O objetivo foi analisar a influência do Treino Pliométrico (TP) e Alongamento Dinâmico (AD) na agilidade e altura do Salto Vertical (SV) de atletas de base de basquetebol. Ensaio clínico aleatorizado, composto por 18 atletas (13 mulheres, 5 homens) divididos em Grupo Tratamento (GT) com 9 atletas de 11 ± 2 anos, 46 ± 14 quilos e $1,47 \pm 11$ metros; e Grupo Controle (GC) com 9 atletas de 12 ± 1 anos, 56 ± 12 quilos e $1,55 \pm 8$ metros. Todos realizaram o Side Hop Test (SHT) para análise da agilidade e o SV no equipamento Vertec (altura do SV). O GT permaneceu nos treinamentos de basquetebol e recebeu quatro sessões de TP+AD por duas semanas, e o GC continuou somente em treinamentos. Após duas semanas todos foram reavaliados e os dados comparados pelo t de student, e estabelecido o tamanho do efeito (d). Somente o GT apresentou diferença significativa para a altura do SV ($p=0,005$) com moderado efeito ($d=0,46$) no GT; e no SHT no membro inferior direito ($p=0,03$), com forte efeito ($d=0,8$). Destaca-se que um protocolo de apenas duas semanas de inclusão do TP e AD nos treinamentos de atletas de base de basquetebol contribuíram para melhora significativa da altura no SV e agilidade, o que destaca sua utilização na prática esportiva já que as crianças iniciam treinamentos intensos precocemente.

Palavras-chave: Fisioterapia; basquete; treino pliométrico; alongamento dinâmico.

CORRELAÇÃO ENTRE PLANK TEST E INCIDÊNCIA DE LESÕES NA PRÉ-TEMPORADA DE JOGADORES PROFISSIONAIS DE EQUIPE GOIANA DE FUTEBOL

Geovanna Pontes¹; Nayara Núbia de Sousa¹; Maikon Gleibyson Rodrigues dos Santos²; Franassis Barbosa de Oliveira¹; Thiago Vilela Lemos¹

1.Universidade Estadual de Goiás

2.Universidade de Brasília

RESUMO

As lesões esportivas são danos em tecidos ou articulações, acompanhado ou não de dor, que limita o desempenho de atletas em suas atividades esportivas. O Plank Test é utilizado para verificar a resistência dos músculos do CORE (lombar, pelve e quadril). Objetivou-se relacionar os resultados do desempenho no teste com a incidência de lesões em jogadores profissionais de futebol. Estudo longitudinal, com amostra de 30 homens de um clube de futebol de Goiânia, o Plank Test foi feito antes da pré-temporada, foi realizado acompanhamento desses atletas por um ano e verificou-se a incidência de lesão nos membros inferiores (MMII). Na análise estatística foi realizada regressão logística binária para obter o valor de risco relativo. Foi utilizado o programa SPSS versão 23, nível de significância $p < 0,05$. Na realização do Plank Test foi encontrada média de 123 ± 69 segundos, 20% (6) dos atletas com baixa resistência e 80% (24) com resistência dentro dos parâmetros de normalidade. Da amostra total 26,7% (8) apresentaram incidência de lesão e 73,3% (22) não. O valor de risco de lesão em atletas com baixa resistência muscular no tronco é 2,05 vezes maior, porém como o valor 1 está compreendido no intervalo de confiança não se pode afirmar que existe relação causa efeito. Conclui-se que o resultado do Plank test individualmente não representa aumento do risco de lesão para esses atletas avaliados e acompanhados durante o ano de 2016.

Palavras chaves: Desempenho, patologia, força, CORE.

REVISÃO SISTEMÁTICA: FATORES DE RISCO PARA DOR PLANTAR DO CALCÂNEO ENTRE CORREDORES

Victor Matheus Leite Mascarenhas Ferreira¹; Luciana de Michelis Mendonça¹; Paulo Ricardo Pinto Camelo¹; Yuri Lopes Lima²; Rodrigo Ribeiro de Oliveira²

1.Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

2.Universidade Federal do Ceará

RESUMO

Dor plantar do calcâneo (DPC) engloba os diagnósticos fascíte plantar, fasciopatia plantar, e outras condições que causam dor no aspecto plantar do calcâneo. Embora a prevalência desta condição em corredores seja alta a causa da DPC nesta população permanece elusiva. O objetivo deste estudo foi conduzir uma revisão sistemática para sintetizar os fatores de risco e de associação para DPC. Uma busca online foi conduzida em Julho de 2017 nas databases Medline/Pubmed, Lilacs e SPORTDiscus. Os termos heel pain, plantar fasciitis, plantar faciopathy, runners e running foram utilizados na busca. Foram incluídos estudos observacionais com texto completo que reportaram a análise entre a relação dos fatores de risco e DPC. 13 estudos foram selecionados, 11 transversais, um caso-controle e um coorte. Este estudo mostrou que amplitude de movimentada primeira articulação metatarso falangeana diminuída, déficit de força dos flexores plantares, arco plantar cavo, arco longitudinal aumentado, força vertical de reação do solo aumentada, rigidez diminuída e espessura aumentada da gordura do calcâneo, volume dos musculos intrínsecos do pé diminuído, volume de treino aumentado, uso de calçados do tipo spike e idade, peso e altura aumentada estão associados com DPC. A avaliação dos fatores citados são importantes já que estão associados com DPC. Mais estudos são necessários para estabelecer relação de causalidade entre os fatores e DPC.

Palavras-Chave: Corredor; Fascíte Plantar; Fator de risco

AVALIAÇÃO BIOMECÂNICA E ELETROMIOGRÁFICA DO SALTO VERTICAL EM ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTEBOL

Roger Andrey Carvalho Jardim¹; Jone Maycon Monteiro²; Darlyenne Paes e Silva¹; Areolino Pena Matos¹; Marcelo Sampaio Martins²; José Elias Tomazini²

1.Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

2.Universidade do Estado de São Paulo

RESUMO

Esporte mais praticado no mundo, o futebol suscita interesse pelo estudo de suas características motoras. Estudo, descritivo, transversal, teve como objetivo avaliar correlações entre parâmetros cinéticos, cinemáticos e eletromiográficos de quadril e joelho. Cinco atletas profissionais realizaram saltos verticais unipodais sobre uma plataforma de força com canais de eletromiografia nos músculos glúteo médio (GM) e vasto medial (VM), simultaneamente uma filmagem nos planos frontal e sagital, registravam os padrões potencialmente lesivos durante o salto. Os dados foram analisados por meio de rotina no ambiente MatLab. Os resultados apresentaram uma correlação positiva da altura com a flexão de quadril 63% e joelho 80% durante o agachamento máximo (AM) na fase de impulsão e de 67% com a força máxima na aterrissagem (FMA). A flexão de quadril teve correlação proporcional com a taxa de crescimento da aterrissagem (TCA) de 70% e de 67% com FMA. Foi observada correlação positiva na fase de aterrissagem no momento de AM excêntrico, o ângulo Q de 90% com a flexão de joelho. A ativação do GM correlacionou-se negativamente tanto com a taxa de crescimento da força de impulsão 89%, quanto com a TCA 67%; essa última acompanhada pelo VM 76%. Os maiores percentuais de ativação de GM e VM tiveram uma correlação de 97%. Conclui-se a altura do salto tem correlação positiva com a força de impulsão e maiores graus de flexão de joelho e quadril.

Palavras-chaves: Eletromiografia, Biomecânica, Futebol.

ANÁLISE DA CONCORDÂNCIA ENTRE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO CORPORAL EM IDOSAS FISICAMENTE ATIVAS

Geovanna Pontes¹; Mariana Ferreira Moreira¹; Guilherme Augusto Santos Bueno²; Ruth Losada de Menezes²; Flávia Martins Gervásio¹

1.Universidade Estadual de Goiás

2.Universidade de Brasília

RESUMO

O equilíbrio corporal em idosos é avaliado por diferentes instrumentos. Entretanto, ainda é escasso o número de trabalhos que investigaram a concordância entre os diversos métodos, bem como sua aplicação em idosos ativos. Objetivou-se correlacionar os instrumentos de avaliação de equilíbrio em idosas fisicamente ativas. Estudo transversal, composto por idosas de 60 a 69 anos (n=72, Grupo A) e idosas com 70 a 79 anos (n=78, Grupo B). Aplicou-se BERG, TUG, POMA e Índice de Marcha Dinâmica (IMD). Os testes de correlação de Pearson e Spearman foram adotados ($p < 0,05$). No grupo A, o BERG apresentou relação com os testes IMD, POMA e TUG ($p = 0,00$; $r = 0,65$), o teste IMD possui relação com o TUG ($p = 0,00$; $r = 0,53$) e o POMA tem correlação com o IMD ($p = 0,00$; $r = 0,46$). No grupo B o BERG possui relação com o TUG e o IMD ($p = 0,00$; $r = 0,65$), já o TUG relaciona-se com o IMD ($p = 0,00$; $r = 0,51$) e o POMA apresentou correlação fraca com os demais testes ($p = 0,55$; $r = 0,20$). Concluiu-se que exceto em idosas com 70 a 79 anos de idade cujo o POMA possui pouca relação com os demais testes, todos esses procedimentos avaliados devem ser aplicados na clínica fisioterapêutica em idosas fisicamente ativas, priorizando o BERG por ser o teste de equilíbrio que mais relaciona-se com os demais testes utilizados.

Palavras chaves: Idosas, Funcionalidade, Equilíbrio.

EFEITO DA PRÁTICA DO FUTEBOL DE CAMPO NO DESEMPENHO MOTOR E NAS ASSIMETRIAS POSTURAS DURANTE ATIVIDADE DINÂMICA

Gunter José Klafke Pritsch¹; Paulo Barbosa de Freitas Júnior²; Janina Manzieri Prado-Rico²; Sandra Maria Sbeghen Ferreira de Freitas²

1. Departamento de Fisioterapia, Associação Desportiva São Caetano, São Caetano do Sul, Brasil; Programa de Mestrado e Doutorado em Fisioterapia, Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo, Brasil

2. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde, Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), São Paulo, Brasil

RESUMO

O futebol é uma modalidade esportiva bastante popular que atrai diversos praticantes de vários países, pois se trata de um esporte que possuem muitas regras e é fácil de jogar. Por ser o futebol um desporto de contato entre os jogadores, deduz-se que muitas das lesões são traumáticas, entretanto o excesso de carga de jogos e treinos, aos quais são submetidos os jogadores, também interfere e proporciona a ocorrência de lesões. Um treinamento com fisioterapeuta é essencial para diminuir os riscos de lesões nas articulações, músculos e tendões que geralmente as acometem. Por ser um esporte de contato, elevam-se os riscos de lesões simples que frequentemente ocorrem nessas práticas como os hematomas e contusões. Já as mais complexas são as luxações, subluxações e rompimento de ligamentos (Ligamento Cruzado Anterior, Ligamento Cruzado Posterior, Ligamento Colateral Tibial, Ligamento Colateral Fibular) e até fraturas e entorses por inversão. O objetivo deste trabalho é identificar as principais lesões que acometem os praticantes de futebol e a fundamental atuação do fisioterapeuta no processo de prevenção, tratamento e reabilitação do atleta. Esta pesquisa foi desenvolvida através de pesquisa bibliográfica em artigos científicos de sites oficiais (ScieLo e LILACS) relacionados ao tema e revistas esportivas que abordam o tema futebol. Por fim sabe-se que a fisioterapia Desportiva é um componente da Medicina Esportiva e suas práticas e métodos são aplicados no caso de lesões causadas por atividades esportivas com o propósito de recuperar, sanar e prevenir as lesões que podem ou que ocorreram. Muitas dessas lesões são causadas pelo desgaste crônico e lacerações, decorrentes de movimentos repetitivos que afetam os tecidos (músculos, tendões e etc.) suscetíveis. Como o futebol é uma prática esportiva de contato, o papel da fisioterapia esportiva faz-se necessário na composição da equipe multiprofissional de saúde, com o intuito de prevenir, diminuir os índices de lesão, e também para solucionar eventuais lesões que podem ocorrer no esporte.

Palavras-chave: Futebol; Lesões musculares; Fisioterapia.

KINESIO TAPING E O DESEMPENHO ESPORTIVO: UMA REVISÃO DESCRITIVA

Murilo Marques Guimarães¹; Francisco García-Muro San José²; María Isabel Guijarro Martínez²; Arturo Pérez Gosálvez²; Soheila Abbasi³; Thiago Vilela Lemos⁴

1.Universidade Estadual de Goiás

2.Universidade San Pablo-CEU, CEU Universities (Espanha)

3.Tehran University of Medical Sciences. (Iran)

4.Universidade Estadual de Goiás e Universidade Salgado de Oliveira

RESUMO

Introdução: A Kinesio taping é uma técnica de bandagem amplamente utilizada no mundo do esporte, devido ao alto número de lesões decorrente da competição e à alta demanda. Também tem sido utilizado para melhorar o rendimento esportivo. **Objetivo:** Portanto, o alvo desse estudo é descrever como diferentes aplicações da bandagem Kinesio Tape podem afetar o desempenho atlético de acordo com a literatura científica disponível. **Métodos:** A pesquisa foi realizada de forma descritiva, utilizando a base de dados Pubmed, PeDro, Science Direct, Índex Copernicux, EBSCO assim como buscas livres, empregando como termos de busca: "kinesio" com "*" e combinando com outra palavra "and", como "sport" e "performance". Aplicou-se como critérios de inclusão: estudos realizados com atletas e que avaliaram a resposta da Kinesio Tape numa habilidade implícita do esporte e publicados antes de 31 de Dezembro de 2016. Critérios de exclusão foram estudos com atletas sem especificar a modalidade ou avaliação esportiva. **Resultados:** Vários autores mostram como o movimento do golfe, o chute no futebol e a velocidade de realização de alguns gestos esportivos podem se beneficiar das aplicações de Kinesio Taping, principalmente se discute a influência do mesmo sobre a força muscular. Mas esse fato especificamente não possui nenhuma evidência científica. **Conclusão:** Embora alguns artigos podem mostrar como algumas aplicações melhoram o desempenho esportivo, não se pode concluir que a Kinesio Taping realmente influencia positivamente no rendimento esportivo devido principalmente a qualidade dos artigos publicados com essa temática.

Palavras-chaves: Kinesio Tape, esporte, performance.

CORRELAÇÃO ENTRE TESTE DE RESISTÊNCIA E TESTE DE FORÇA ISOMÉTRICA DO MOVIMENTO DE ABDUÇÃO DE QUADRIL EM JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL

Felipe Cruvinel Costa¹; Gustavo de Mello Rodrigues¹; Diego Brenner Ribeiro¹; Dernal Bertoncello¹

1.Universidade Federal do Triângulo Mineiro

RESUMO

O futebol exige muitas propriedades físicas como, mudança de direção, resistência, força, velocidade. O objetivo foi correlacionar o teste de resistência (teste funcional) com o teste de força isométrica (dinamometria) do movimento de abdução de quadril em jogadores de futebol profissional. O estudo teve caráter transversal, e foi feita com 19 atletas do sexo masculino com idade de 22,31 (\pm 6,69 anos). Ambos os testes foram realizados com os atletas em decúbito lateral, com flexão de quadril e joelho do MI (membro inferior) não testado, e então foi solicitada a abdução do MI testado, com resistência de uma caneleira de 1 kg para o teste funcional, e para a dinamometria foi utilizado o dinamômetro Lafayette, posicionado sobre o maléolo lateral do membro testado. Para o teste funcional, eles foram orientados a realizar o máximo possível de repetições e, se identificado alguma falha o teste era interrompido. Para a dinamometria foi solicitado maior força isométrica contra o equipamento durante 5 segundos. A correlação de Pearson entre os dados de resistência muscular e força isométrica foi muito baixa, (0,12 para o lado direito e 0,17 para o lado esquerdo), porém a correlação entre os lados do teste de resistência foi moderada para alta (0,65) e alta para a dinamometria (0,76). Concluímos que, apesar de ambas as valências serem necessárias no futebol, essas não se correlacionam, talvez pelo tipo de fibra, predominância do treinamento explosivo, diferentes posições em campo.

Palavras-chave: Futebol, Fisioterapia, Dinamometria, Teste Funcional.

PRESENÇA DE DISCREPÂNCIA REAL E APARENTE DE MEMBROS INFERIORES COMO UM FATOR DE RISCO PARA OCORRÊNCIA DE LESÃO EM JOGADORES PROFISSIONAIS DO FUTEBOL DA EQUIPE DO ESTADO DE GOIÁS.

Jaqueline Gomes de Almeida¹; Roberta Reila¹; José Roberto de Souza Júnior²; Maikon Gleibyson Rodrigues dos Santos²; Franassis Barbosa de Oliveira¹; Thiago Vilela Lemos¹

1.Universidade Estadual de Goiás (Eseffego)

2.Universidade de Brasília (UnB)

RESUMO

Presença de discrepância real e aparente de membros inferiores como um fator de risco para ocorrência de lesão em jogadores profissionais do futebol da equipe do estado de Goiás. Jaqueline Almeida¹, Roberta Reila¹, José Roberto de Souza Júnior², Maikon Gleibyson Rodrigues dos Santos², Franassis Barbosa de Oliveira¹, Thiago Vilela Lemos¹ ¹ Universidade Estadual de Goiás. ² Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil. Introdução: O futebol é um dos esportes mais populares do mundo, sendo assim um dos jogos com um alto índice de lesões, devido suas grandes exigências físicas, e treinamento excessivo. O objetivo deste estudo, é verificar a relação da discrepância como um fator de risco para lesão. É um estudo longitudinal, realizado com os jogadores da Associação Atlética Aparecidense, na análise estatística, foi realizado regressão logística binária para obter o valor de risco relativo. Nível de significância adotado foi de 0,05 e o programa utilizado foi o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 23. A discrepância real foi avaliada da Espinha Ilíaca Ântero-Superior até o maléolo medial, enquanto que a discrepância aparente foi da cicatriz umbilical até o maléolo medial, ambas em centímetros (cm). A amostra foi realizada com 29 atletas com média de idade de 27 anos (+5,7) e índice de massa corporal de 23,7 Kg/m² (+1,7). O risco de desenvolver lesão em quem tem o fator de risco (discrepância real ou aparente) é cinco vezes maior do que aquele sem o fator de risco. Conclusão: A discrepância de membros, real ou aparente, não representam aumento do risco de lesão para esses atletas avaliados no ano de 2016. Pode ser que as discrepâncias reais combinadas com outros fatores representem aumento do risco de lesão.

Palavras - chave: esporte, lesão, discrepância de membros, fisioterapia.

RELAÇÃO ENTRE DORSIFLEXÃO DE TORNOZELO E CONTROLE POSTURAL DINÂMICO EM JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL

Thiago Ferreira Timoteo¹; Bruno Corrêa Assad¹; Matheus Henrique Nogueira Bogo¹; Tales Renan Ramiro da Silva¹; Pedro Henrique Prazeres de Lima¹; Jefferson Verbena de Freitas¹

1.Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

A medida da amplitude de movimento de dorsiflexão (ADM-DF) e o Star Excursion Balance Test (SEBT) tem sido apontados como preditores de lesões esportivas. Sendo assim pode-se observar a influência da ADM-DF sobre o equilíbrio dinâmico em indivíduos de diferentes populações. A partir disso o presente estudo tem por objetivo examinar a relação entre ADM-DF como o SEBT. Participaram do estudo 29 jogadores profissionais de futebol ($21 \pm 2,69$ anos, $75,4 \pm 9,5$ kg, $1,80 \pm 0,08$ m). A dorsiflexão máxima foi mensurada na posição de pé, com descarga de peso utilizando um inclinômetro de base magnética. Foi ainda realizado o SEBT para as direções anterior (ANT), póstero-medial (PM) e póstero-lateral (PL), sendo esses valores normalizados a partir do comprimento do membro inferior de cada atleta. Para avaliar a correlação entre os testes SEBT e de ADM DF foi utilizada a correlação não-paramétrica de Kendall's. O nível de significância estabelecido foi de 5%. Observou-se uma correlação entre ADM-DF e o SEBT ($p=0,038$; $\tau=0,193$; $n=58$). Analisando as direções avaliadas de forma isolada, somente houve correlação entre ADM-DF e SEBT ANT ($p=0,048$; $\tau=0,183$; $n=58$). O mesmo não acontece quando compara-se ADM-DF e SEBT PM ($p=0,145$; $\tau=0,136$; $n=58$) ou SEBT PL ($p=0,090$; $\tau=0,158$; $n=58$). Conclui-se que a medida de ADM-DF em cadeia cinética fechada pode fornecer informações referentes ao controle postural dinâmico em um grupo de jogadores profissionais de futebol.

Palavras-chave: tornozelo, amplitude de movimento articular, futebol.

RELAÇÃO ENTRE DORSIFLEXÃO DE TORNOZELO E ALTURA DO SALTO EM JOGADORES DE FUTEBOL

Thiago Ferreira Timoteo¹; Bruno Corrêa Assad¹; Matheus Henrique Nogueira Bogo¹; Tales Renan Ramiro da Silva¹; Guilherme Garcia Matta¹; Jefferson Verbena de Freitas¹

1.Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

Afim de alcançar um bom desempenho no salto vertical utiliza-se o contramovimento, isto é, um movimento prévio na direção oposta. Nessa fase um aumento da dorsiflexão pode potencializar a altura do salto vertical a partir do aumento do toque sobre o tríceps sural. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi observar a possível relação entre a amplitude de movimento de dorsiflexão (ADM-DF) e altura do salto em jogadores de futebol. Participaram do estudo 29 jogadores profissionais de futebol ($21 \pm 2,69$ anos, $75,4 \pm 9,5$ kg, $1,80 \pm 0,08$ m). A ADM-DF foi mensurada na posição de pé, com descarga de peso e com auxílio de um inclinômetro de base magnética. Os saltos foram realizados em uma placa de salto (CEFISE) ligado a um computador. Foram realizados três saltos com a utilização do maior salto para análise. Para avaliar a correlação entre as variáveis foi utilizada a correlação de Pearson. O nível de significância estabelecido foi de 5%. Não houve correlação entre a ADM-DF e a altura máxima do salto vertical contramovimento ($p= 0,551$; $r= 0,115$; $n=29$). Apesar da comprovada relação entre maiores ADM-DF e aumento da altura do salto vertical os resultados do presente estudo podem ser explicados pela não utilização de toda essa ADM-DF na fase contramovimento que antecede o salto. Sendo assim mesmo os jogadores com melhor amplitude de dorsiflexão pode não utilizar desse componente para saltar.

Palavras-chave: tornozelo, amplitude de movimento articular, futebol.

EFEITOS DA FISIOTERAPIA SOBRE A FUNÇÃO DO QUADRIL E COMPETITIVIDADE ESPORTIVA DE PARATLETA DE CORRIDA COM ANQUILOSE COXO FEMURAL PÓS TRAUMÁTICA

Edy Kattarine Dias dos Santos¹; Erika Lays Santos de Barros¹; Iditácylla Reis Silva¹; Ana Izabela Sobral de Oliveira¹; Maria das Graças Rodrigues de Araújo¹; Ana Paula de Lima Ferreira¹

1.Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

A anquilose coxo femoral (ACF) pós traumática é uma das sequelas mais complexas e incapacitantes do quadril. Os corredores com esse tipo de lesão apresentam perda de competitividade esportiva e ainda são escassos os estudos que abordam possibilidades terapêuticas. O objetivo desse estudo foi avaliar os efeitos da Fisioterapia sobre a função do quadril e competitividade esportiva de paratleta de corrida ACF. Trata-se de um relato de caso, homem de 39 anos, IMC 22,9kg/m², volume médio de treino/semana de 26-30 km, frequência 3 vezes/semana, duração treino 1 hora e 30 minutos. O atleta apresentava histórico de fratura da cabeça femoral. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa parecer 2.005.880. Para avaliação foram considerados os tempos T0 (baseline) e T1 (pós 20 sessões de Fisioterapia manual). Foram registrados tempo e pace médio na prova de 10 km durante competições oficiais disputadas pelo paratleta. Foram realizados step down, análise cinemática 2D e aplicado questionário algofuncional de Lequesne. Os resultados demonstraram redução das tensões miofasciais e pontos gatilhos, redução do valgo dinâmico durante o teste de step down acompanhada por melhora na simetria dos ombros/quadril e redução da rotação do tronco. Lequesne (T0=1 Para T1=11,5), tempo para conclusão da prova de 10 km e pace médio (T0=1 hora e 15 minutos/pace=7'50" segundos para T1=58'/pace=5'50"). A intervenção fisioterapêutica contribuiu para melhorar a funcionalidade do quadril e desempenho do paratleta durante competitividade esportiva em provas de 10 km.

Palavras-chave: fratura do quadril, artropatia, corrida, traumatismo em atleta, Fisioterapia.

OCORRÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS ENTRE AS MODALIDADES DE TRIATHLON PRATICADAS POR TRIATLETAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO.

Edy Kattarine Dias dos Santos¹; Horianna Cristina Silva de Mendonça¹; Krysly Danielle de Amorim Cabral¹; Renata Soraya Coutinho da Costa²; Ana Izabela Sobral de Oliveira¹; Ana Paula de Lima Ferreira¹

1.Universidade Federal de Pernambuco

2.Universidade Salgado de Oliveira

RESUMO

O triathlon é composto por três modalidades, natação, ciclismo e corrida. A Confederação Brasileira de Triathlon evidencia o progresso do esporte, estimando mais de 25.000 praticantes no país, o que resulta em alta prevalência de lesões. Contudo, não está claro qual modalidade do triathlon ocasiona maior número de lesões. O objetivo desse estudo foi identificar a ocorrência e comparar o número de lesões entre as modalidades do Triathlon. Estudo do tipo transversal, composto por 35 triatletas amadores pertencentes a Federação Pernambucana, com no mínimo 3 anos de prática no esporte e faixa etária entre 20 e 55 anos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética Parecer número 53941916.6.0000.5289. Os atletas responderam ao questionário de morbidade referida. Os resultados revelaram que a maioria dos triatletas eram do sexo masculino, com média de idade de 39,5 (DP: 6,7) anos e tempo de treinamento de 6,57 (DP: 6,45)anos. Observou-se que 97,1% dos triatletas já sofreram lesões musculoesqueléticas identificadas com maior frequência na modalidade corrida (71,0%), seguidas do ciclismo (19,4%) e natação (9,6%). Predominante durante os treinamentos (93,5%) em relação ao momento de competição (6,5%). Concluindo que há uma grande ocorrência de lesões musculoesquelética entre os triatletas, advindo principalmente durante o treinamento da modalidade corrida.

Palavras Chave: Lesão, Atleta, Fisioterapia, Esporte, Corrida.

OCORRÊNCIA E CARACTERIZAÇÕES DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS DE CORREDORES AMADORES DE LONGAS DISTÂNCIAS

Rebeka Crislayne Timoteo de Carvalho Silva¹; Katarinne Dias dos Santos¹; Ana Izabela Sobral de Oliveira¹; Larissa Coutinho de Lucena¹; Maria Eduarda Ferreira Costa¹; Ana Paula de Lima Ferreira¹

1.Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Corredores de longas distâncias têm apresentado altas prevalências de lesões musculoesqueléticas. O objetivo desse estudo foi identificar a ocorrência de lesões entre atletas com volumes semanais de treino menor e maior do que 50 km. Estudo transversal com corredores de ambos os sexos, entre 18 e 65 anos; prática de corrida no mínimo de 12 meses e volume de treino de no mínimo 15 quilômetros semanal. A amostra foi dividida em 2 grupos: grupo A - atletas com volume de treino menor 50 km (n=34) e grupo B- atletas com volume de treino maior 50 km (n=24). O instrumento utilizado foi um questionário semi-estruturado. Na análise estatística, foi utilizado o teste qui-quadrado para amostras independentes. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer número 2.005.880. Grupo A, 4 (13%) não possuíam lesão comparado a 5(21%) do Grupo B ($p=0,67$); 7(23%) do grupo A possuíam lesão de quadril comparado a 1(4%) do grupo B ($p=0,12$); 8 dos indivíduos do grupo A (26%) possuíam lesão de joelho comparado a 4(17%) do grupo B (0.62), 1 indivíduo do grupo A (3%) e 1 do grupo B (4%) possuíam lesão no tornozelo ($p=0,58$); 4 indivíduos do grupo A (13%) possuíam lesão muscular comparado a 12 do grupo B (50%) ($p=0,006$), e 5 do grupo A(16%) relataram sentir câibras comparado a 8 (33%) do grupo B ($p= 0,24$). Atletas amadores com volume de treino maior do que 50 km apresentaram maior ocorrência de lesões musculares.

Palavras-chave: Corrida, prevalência, atleta, Lesão, Fisioterapia.

CARACTERÍSTICAS CINEMÁTICAS DE JOGADORAS DA SELEÇÃO DE VÔLEI SENTADO DURANTE O AVANÇO E RECUE

Marília Cabral de Sousa¹; Guilherme Augusto Santos Bueno¹; Samylla Ysmarrane Ismail Eisha de Sousa Cavalcante¹; José Agtonio Guedes Dantas¹; Thiago Vilela Lemos¹

1.Universidade Estadual de Goiás

RESUMO

A avaliação cinemática nas atletas do voleibol sentado (VS) contribui na otimização do rendimento esportivo. O objetivo do estudo é de caracterização cinemática na posição inicial de avanço e recuo de atletas profissionais do VS feminino. Consiste em estudo analítico transversal realizado com 4 jogadoras de VS profissional. Filmamos 5 vezes cada atleta no plano sagital realizando avanço e recuo num percurso de 1 metro, sendo considerada a posição individual e habitual de jogo. As análises dos dados foram executadas pelos softwares MR3.4.6 MyoVIDEO e CvMob3.5 e a análise estatística realizada no software SPSS®, utilizando descrição dos dados e o teste de correlação de Pearson. Verificamos que a velocidade média (VM) foi de 1,04 ($\pm 0,19$) para o avanço e 1,36 ($\pm 0,24$) m/s. Encontramos relações diretas e fortes entre a VM do avanço com flexão de tronco, ombro, quadril e joelho no membro sã (MS) e relação inversa e forte com flexão do quadril no membro amputado (MA). No recuo houve relação direta e forte da VM com flexão bilateral de cotovelos e relação inversa e forte com flexão de joelho do MS. A interação da flexão de tronco, quadril e joelho do MS oferecem alavanca de impulsão durante o avanço enquanto que a extensão do quadril do MA fará a elevação da pelve do solo, otimizando o deslocamento. Já no recuo a alavanca de partida será realizada em flexão dos cotovelos que fará a elevação da pelve juntamente com a impulsão auxiliada pela menor angulação de flexão de joelho do MS.

Palavras-chave: Cineantropometria. Desempenho atlético. Esporte paraolímpico.

EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO EM ATLETAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lucas Landerson Souza Cruz¹; André Luiz Lisboa Cordeiro¹; Felipe Neves Liborio Brito¹; Pedro Clementino do Bonfim Neto¹; Mario Vagner Brito Oliveira¹; Diego da Silva Lima¹

1.Faculdade Nobre, Feira de Santana – Bahia

RESUMO

Introdução: A fadiga muscular compromete o funcionamento do sistema respiratório durante o exercício físico afetando os músculos respiratórios e podendo prejudicar a performance. Um programa de treino dos músculos inspiratórios (TMI) poderá trazer benefícios aos atletas, melhorando capacidades respiratórias e por consequência o seu desempenho. **Objetivo:** Revisar sistematicamente os desfechos do Treinamento Muscular Inspiratório sobre a força muscular ventilatória e desempenho de atletas. **Métodos:** Foram incluídos ensaios clínicos entre 2007 e 2016, por meio de uma revisão sistemática da literatura. A busca envolveu as bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, utilizando os descritores "athletic", "physiotherapy", "inspiratory muscle" e "training" "inspiratory muscle training". Dois pesquisadores independentes realizaram a triagem dos artigos, tendo incluído estudos com a utilização do Treinamento Muscular Inspiratório em atletas. **Resultados:** Inicialmente foram encontrados 19 artigos potencialmente relevantes, destes apenas 4 contemplaram os critérios de inclusão e abordaram o treinamento muscular inspiratório em atletas. Sendo que 2 foram realizados em jogadores de futebol, um em nadadores e um em atletas de basquete. O tamanho amostral variou de 15 a 31 sujeitos, com média de idade entre 21 e 29 anos. Os artigos demonstraram um aumento na distância percorrida em nadadores, já com jogadores de basquete não verificou alteração da performance, um demonstrou aumento da potência muscular ventilatória em atletas de futebol e o último verifica que os desfechos ainda são inconclusivos. **Conclusão:** Os estudos abordaram que o treinamento muscular inspiratório pode melhorar a força muscular inspiratório e o desempenho físico em atletas.

Palavras-chave: Exercício; Músculo Esquelético; Atletas

O IMPACTO DAS LESÕES NA DISPONIBILIDADE DAS ATLETAS DE UM TIME DE VÔLEI FEMININO DE ALTO RENDIMENTO

Marcela Mendes de Almeida Gomide Leite¹; Natalia Franco Netto Bittencourt¹; Bruna Melato¹; Tatiana Moreira dos Santos Ribeiro¹; Rafael Freire¹; Luciana De Michele Mendonça²

1.Minas Tênis Clube

2.UFVJM Universiade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

RESUMO

O vôlei exige grande demanda do sistema musculoesquelético do atleta. O número de lesões e dias de afastamento impacta diretamente na disponibilidade das atletas para treinamentos/jogos. O objetivo do estudo foi analisar o impacto das lesões musculoesqueléticas na disponibilidade das atletas de vôlei de alto rendimento de um clube em Belo Horizonte durante a temporada 2016/2017. Dezesesseis atletas do sexo feminino, idade média 24,8 anos, massa corporal média 74,7kg, altura média 184,9cm foram acompanhadas durante toda a temporada pela fisioterapeuta esportiva que coletou os dados. A lesão foi definida quando a atleta foi afastada dos treinamentos/ jogos e/ou queixas, que necessitaram de intervenção fisioterapêutica ou ajustes na carga de treinamento. As atletas apresentaram 80 lesões, porém apenas 31,25% apresentaram afastamento dos treinos/jogos enquanto 68,75% foram mantidas em treinamento concomitante ao tratamento fisioterapêutico. Foi observado 1,73 dias de afastamento/lesão. Apenas uma lesão grave foi registrada durante a pré-temporada, com afastamento superior a 21 dias. As lesões crônicas foram menores do que agudas, 68 (85%) e 12 (15%), respectivamente, diferente dos dados de Pimenta et al (2017), em que foi observado o perfil inverso nos times da Superliga. O mesmo estudo mostrou que apenas 34% das lesões não causaram afastamento, enquanto neste 68,75%. As atletas titulares estavam disponíveis em 91,6% dos jogos durante a temporada. Portanto, O trabalho multidisciplinar da comissão técnica é imprescindível para o sucesso do time.

Palavras-chave: vôlei, lesões, disponibilidade, atletas.

ANÁLISIS DE LESIONES Y ENFERMEDADES PREVIAS EN CORREDORES DE "TORRENCIAL TRAIL 2017"

Rubén Eduardo Gajardo Burgos¹; Yessenia Norambuena Noches²; Manuel Monrroy Uarac¹

1.Escuela de Kinesiología, Instituto de Aparato Locomotor y Rehabilitación, Facultad de
Medicina, Universidad Austral de Chile

2.FISIOMEDS-OSORNO

RESUMO

Introducción: Una mala condición de salud y las lesiones previas son uno de los principales factores de riesgo de lesiones deportivas. El trail running es una disciplina realizada principalmente por deportistas amateurs de los cuales existe escasa información, por lo tanto el objetivo de este estudio es determinar la prevalencia de lesiones y enfermedades previas en los deportistas que participaron en "Torrencial Trail 2017". **Método:** Estudio descriptivo transversal. Se evaluó a 656 deportistas (de 1185 participantes), mayores de 18 años ($37,36 \pm 9,09$; 36,74% mujeres) a través de una encuesta de 7 preguntas de elaboración propia, la cual se aplicó el día previo a la prueba. Se realizó un análisis de las variables mediante la distribución de las frecuencias y medidas de tendencia central y dispersión. Este estudio fue aprobado por el Comité de Ética y Bioética de la Universidad Austral de Chile. **Resultados:** Se determinó que el 30,64% (n=201) de los deportistas tuvieron una lesión y 25,46% (n=167) una enfermedad en las 4 semanas anteriores al evento deportivo. La articulación que más frecuente se lesionó fue rodilla (n=38) y tobillo (n=20). El origen más frecuente de lesión (40,3%) señalado por los deportistas fue "Inicio gradual, durante varias sesiones de entrenamiento"; el 77,14% de los ellos manifestaron que la lesión generó alteraciones en su preparación y que un 77,61% de éstas afectarían su rendimiento en la prueba. Respecto a los deportistas que declararon enfermedades previas, estas afectaron principalmente al sistema respiratorio (n=118). **Conclusión:** Más de la mitad de los deportistas que participaron de Torrencial Trail 2017 manifestaron tener una lesión o enfermedad, lo cual afecta la preparación y rendimiento de estos. Además, estas alteraciones podrían aumentar el riesgo de lesión durante el evento.

Palavras-chave: epidemiologia; evaluación pré-competición; lesiones deportivas; trail running; vigilância de lesiones y enfermedades.

PREVALENCIA DE LESIONES Y ENFERMEDADES PREVIAS EN DEPORTISTAS SELECCIONADOS DE LA REGIÓN DE LOS RÍOS, CHILE PARA LOS XXV JUEGOS BINACIONALES DE LA ARAUCANÍA.

Rubén Eduardo Gajardo Burgos¹; Jorge Flandez Valderrama²; Yessenia Norambuena Noches³; Pía Altamirano Altamirano¹; Cristian Gainza Lein¹; Manuel Monrroy Uarac¹

1.Escuela de Kinesiología, Instituto de Aparato Locomotor y Rehabilitación, Facultad de Medicina, Universidad Austral de Chile

2.Escuela de Pedagogía en Educación Física, Deportes y Recreación, Instituto de Ciencias de la Educación, Facultad de Filosofía y Humanidades, Universidad Austral de Chile

3.FISOMEDS-OSORNO

RESUMO

Introducción: Las lesiones deportivas son uno de los problemas más importantes para el deportista. Para poder prevenir éstas es necesario conocer la magnitud del problema y cuáles son los factores asociados a éstos. Existe escasa información respecto a la prevalencia de lesiones previo al inicio de eventos deportivos de gran magnitud. Por esto el objetivo de este estudio fue determinar la prevalencia de lesiones y enfermedades previas en deportistas de la Región de Los Ríos que participaron de los XXV Juegos Binacional de La Araucanía en la Región del Bio-Bío en noviembre de 2016. **Método:** Estudio de corte descriptivo, observacional y transversal. Se realizó una encuesta, de diseño propio, a 76 deportistas (42 mujeres) seleccionados de 16,9 ($\pm 1,21$; 14-19) años de edad que participaron en los XXV Juegos Binacionales de La Araucanía representando a la Región de Los Ríos en las disciplinas de Judo (11), Ciclismo (5), Basquetbol (24), Natación (11) y Atletismo (26). Todos los deportistas y sus padres firmaron un Consentimiento Informado. Posterior a esto, se realizó el análisis de las variables, mediante la distribución de frecuencias y medidas de tendencia central y dispersión para caracterizar a la población. **Resultados:** un 43% (n=33) de los deportistas manifestó haber tenido una lesión, enfermedad o problema de salud en la semana previa a la competición. Un 18% manifestó haber tenido que reducir su preparación debido a esto, mientras que el 25% completo sus entrenamientos acompañado de una lesión o enfermedad. De los lesionados, un 16% refirió haber tenido que realizar cambios importantes en su preparación al evento deportivo y un 40% cree que esto va a influir en su rendimiento. **Conclusión:** Un importante número de deportista se presenta a eventos deportivos con lesiones y enfermedades las cuales generan incertidumbre respecto a su rendimiento deportivo.

Palabras-chave: lesiones deportivas; enfermedades; epidemiología, rendimiento deportivo.

EFEITO DA BANDAGEM HIPERELÁSTICA NA PRONAÇÃO EXCESSIVA DE ADULTOS JOVENS SAUDÁVEIS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO, CEGO E AUTOCONTROLADO

Maikon Gleibyson Rodrigues dos Santos¹; Darlan Martins Ribeiro¹; Marcelo Klafke²; Marlon Maia Noronha Rosa³; Thiago Vilela Lemos⁴; João Paulo Chierigato Matheus⁵

1.Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás

2.Universidade Federal de Goiás

3.Universidade Estadual de Goiás

4.Universidade Estadual de Goiás e Universidade Salgado de Oliveira

5.Universidade de Brasília

RESUMO

Introdução: O movimento de pronação excessiva (PE) durante a marcha vem sendo reconhecido como fator relacionado à lesões nos membros inferiores^{1,2}. **Objetivos:** Analisar os efeitos da bandagem hiperelástica (BH) na PE de adultos jovens. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado, cego e autocontrolado. Amostra de 10 mulheres com PE (Foot Posture Index-FPI≥6). Realizou-se avaliação tridimensional da marcha de acordo com o modelo Oxford Foot Model da Vicon em dois momentos: antes e após a bandagem. Foi aplicado BH no lado com maior pronação (lado experimental-LE) e o lado oposto foi o controle (lado controle-LC). Os seguimentos avaliados foram o antepé, antepé-perna, mediopé e retropé na fase de apoio. Aplicou-se o teste de normalidade Shapiro Wilk, testes t pareado e Wilcoxon considerando $p < 0,05$. **Resultados:** No antepé e antepé-perna a bandagem aumentou a inversão no contato inicial(LE: $p < 0,001$; LC: $p = 0,26$), a amplitude de movimento (ADM) de eversão(LE: $p = 0,04$; LC: $p = 0,7$) e reduziu a eversão máxima (LE: $p = 0,005$; LC: $p = 0,37$). No mediopé ocorreu rebaixamento do índice do arco durante o apoio (LE: $p = 0,004$; LC: $p = 0,56$). No retropé não foi verificado efeito. **Conclusão:** A BH aumenta a inversão do antepé e antepé-perna, e conseqüentemente ocorre um aumento da ADM de eversão. O aumento da inversão e redução da eversão máxima mostra uma redução da PE no antepé. O rebaixamento do arco pode indicar diferença entre os efeitos da BH em cadeia cinética fechada e aberta.

Palavras chave: pé chato, bandagem, movimento humano, análise de marcha tridimensional.

A INFLUÊNCIA DA DOR LOMBAR NA FORÇA MUSCULAR DE TRONCO E FUNCIONALIDADE DE MULHERES JOVENS

Amanda Marques Faria¹; Tânia Cristina Dias da Silva Hamu¹; José Roberto de Souza Júnior²;
João Paulo Chieregato Matheus²; Thiago Vilela Lemos¹; Amanda Terra Silva¹

1.Universidade Estadual de Goiás

2.Universidade de Brasília

RESUMO

A dor lombar representa um grande problema de saúde pública, acarretando déficits funcionais inclusive em indivíduos jovens. Este distúrbio pode estar relacionado ao desequilíbrio entre musculaturas flexoras e extensoras de tronco, e consequentes incapacidades de estabilização da coluna vertebral. O objetivo do estudo foi verificar se há influência da dor lombar na força muscular de tronco e na funcionalidade em mulheres jovens. Estudo analítico transversal, realizado com 20 mulheres com idade entre 19 e 25 anos, eutróficas e universitárias. A amostra foi dividida em dois grupos: G1 sem dor lombar (N=10) e G2 com dor lombar (N=10). A mensuração de força muscular de tronco foi avaliada por meio do dinamômetro isocinético BIODEX 4PRO® e a funcionalidade através do Bunkie Test. O teste de Shapiro-Wilk verificou a normalidade dos dados, e para análise inferencial foi utilizado o teste t de Student, com nível de significância de p0,05). Sugere-se que tais avaliações sejam realizadas considerando-se diferentes faixas etárias, níveis de atividade física e graus de incapacidade e dor. Conclui-se que a força muscular e a funcionalidade de tronco de mulheres jovens não sofreram influência da dor lombar.

Palavras-chave: Fisioterapia; dor lombar; força muscular.

ASOCIACIÓN ENTRE ALTERACIONES DEL SUEÑO, DOLOR Y RIESGO DE LESIÓN EN DEPORTISTAS.

Claudio Iván Bascour Sandoval¹; Jorge Flández Valderrama¹; Yessenia Norambuena Noches³; Pía Altamirano Altamirano⁴; Manuel Monroy Uarac⁴; Rubén Gajardo Burgos⁴

1. Departamento de Medicina Interna, Facultad de Medicina, Universidad de La Frontera.

2. Escuela de Pedagogía en Educación Física, Deportes y Recreación, Instituto de Ciencias de la Educación, Facultad de Filosofía y Humanidades, Universidad Austral de Chile

3. FISOMEDS-OSORNO

4. Escuela de Kinesiología, Instituto de Aparato Locomotor y Rehabilitación, Facultad de Medicina, Universidad Austral de Chile

RESUMO

Introducción: Los trastornos del sueño impactan negativamente el rendimiento deportivo más aun cuando existiendo evidencia que demuestra que jóvenes que presentan alteraciones del sueño tienen 3.8 veces más probabilidad de desarrollar dolor crónico (1) y que jóvenes atletas que duermen menos de 8 horas por noche tienen 1.7 veces más riesgo de lesionarse (2). **Objetivo:** Relacionar las alteraciones del sueño y síntomas dolorosos en deportistas de la Región de Los Ríos que participaron de los XXV Juegos Binacionales de La Araucanía 2016. **Metodología:** Estudio observacional, transversal y correlacional. Deportistas de la Región de Los Ríos, Chile, que participaron en los Juegos de La Araucanía 2016, fueron evaluados respecto a su calidad de sueño a través del Índice de Calidad de Sueño de Pittsburg (PIT) que clasifica a los sujetos en "Sin problema de sueño" (PIT-I), "Merece atención médica" (PIT-II), "Merece atención y tratamiento médico" (PIT-III) y "Problema de sueño grave" (PIT-IV), además se valoró la intensidad del dolor y la duración del dolor (DD). **Resultados:** Se encuestaron 69 deportistas, 55% de la muestra es de sexo masculino. El promedio de edad fue 17 (14-19) años. El 43.5% de los deportistas presentaban dolor en reposo y al deporte. El promedio de la intensidad del dolor en reposo (IntDR) fue 2.9 (\pm 1.2) y el dolor al realizar deporte (IntDD) fue 4.3 (\pm 1.8) en una escala de 1 a 10. La DD fue de 4.2 (\pm 7.1) meses. El promedio de horas de sueño fue 7.6 (\pm 1.1). De acuerdo al PIT un 53,6% individuos fueron caracterizados en PIT-I, 30,4% en PIT-II y un 15,9% en PIT-III. Ningún sujeto fue clasificado en PIT-IV. Un 25,8% de las mujeres es categorizada en PIT-III. Las mujeres reportaron mayor IntDR (Mujer=3.3 \pm 0.3, Hombre=2.4 \pm 0.3; $p < 0,05$). Existe correlación entre la IntDD y la DD (corr 0.22) y entre IntDR y el ser mujer (corr 0.39). No se encontró correlación entre el PIT y IntDR, IntDD o DD. **Conclusión:** Casi la mitad de los deportistas presentan trastornos del sueño, destacando que 1 de cada 4 mujeres y un 15,9% de los individuos queda categorizado en PIT-III. El promedio de las horas de sueño de esta muestra nos devela que los deportistas están expuestos a mayor riesgo de lesionarse. La IntDR, IntDD o DD no se correlaciona con PIT.

Palabras-chave: Alteraciones del sueño; duración de sueño; lesiones deportivas; dolor; adolescentes.

ASSOCIAÇÃO ENTRE PADRÃO DE TOQUE DO PÉ NO SOLO, FATORES PSICOSSOCIAIS E DORES MUSCULOESQUELÉTICAS EM MEMBROS INFERIORES. ESTUDO LONGITUDINAL PROSPECTIVO

Roberta Mendonça Braga¹; Arthur de Sá Ferreira²; Viviane Mendes Abrunhosa³; Felipe José dos Reis⁴; Leandro Nogueira⁵; Ney Meziat Filho²

1 Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Departamento de Fisioterapia, Escola Naval, Marinha do Brasil

2. Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) Rio de Janeiro, Brasil

3. Laboratório de Performance Humana, Casa de Saúde São José, Rio de Janeiro, Brasil.

4. Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ); Departamento de Clínica Médica Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil.

5. Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário

RESUMO

O período de adaptação é apontado como período mais crítico para o desenvolvimento de dores musculoesqueléticas (DME) em militares e são mais relatadas durante a prática de corrida. Estudos têm abordado o padrão de toque do pé no solo (PTPS) como possível fator de risco para o desenvolvimento de DME. Por outro lado, a influência dos fatores psicossociais, demonstrada atualmente em diversos estudos sobre DME, ainda não foi aprofundada nessa população e na corrida. Este estudo longitudinal prospectivo visa analisar a associação entre fatores psicossociais, PTPS e DME em membros inferiores em aspirantes da Escola Naval durante o período de adaptação. A amostra foi composta por 183 aspirantes. Foi aplicado um questionário contendo questões sociodemográficas, psicossociais (eventos de vida produtores de estresse [EVPE] e Transtorno Mental Comum [TMC] através do GHQ-12), relacionadas à prática da corrida e relativas a presença de (DME) nos membros inferiores antes do início do período de adaptação e outro após o término deste período. Além do questionário, foram medidos peso e altura, e avaliado o PTPS por vídeo da corrida em esteira, através de câmera de 240HZ. Foram utilizados três modelos de regressão logística para cada uma das diferentes exposições. A incidência de DME em membros inferiores foi de 27,8%. As análises de regressão logística mostraram que TMC foi fator de risco (OR 2,27 IC 95% 1,01 até 5,08) para DME nos membros inferiores e que o padrão de toque com o calcanhar não foi fator de risco para dor, neste período analisado, para esta população.

Palavras-chave: dor musculoesquelética, corrida, fatores psicossociais, militar

AVALIAÇÃO FUNCIONAL DOS MÚSCULOS GLÚTEO MÁXIMO E GLÚTEO MÉDIO EM ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTEBOL

Victor Silva Alves¹; Gustavo de Mello Rodrigues¹; Diego Brenner Ribeiro¹; Dernival Bertoncello¹
1.Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

RESUMO

O esporte exige adequada avaliação de funções musculares, sendo esta importante desde a prevenção de lesões à melhora do rendimento esportivo. O objetivo do estudo foi avaliar a função dos músculos glúteo máximo (GMA) e glúteo médio (GME) em atletas profissionais de futebol. Estudo com delineamento transversal, com amostra composta por 21 atletas do sexo masculino ($22,38 \pm 4,73$ anos) de uma equipe profissional do interior de Minas Gerais. A função do GMA foi avaliada com os atletas posicionados em decúbito ventral, com abdução e rotação lateral do quadril e joelho flexionado com apoio do dorso do pé na fossa poplíteia do membro inferior (MI) contra-lateral. Já a função do GME foi avaliada com os atletas em decúbito lateral, com flexão de quadril e joelho do MI não testado, solicitando a abdução do MI testado a aproximadamente 30° , com resistência de uma caneleira de 1kg. Os atletas foram orientados a realizar o máximo de repetições que conseguissem, sendo interrompidos quando identificado fadiga ou compensações. Os atletas obtiveram uma média de 23,71 (± 9) e 37,54 ($\pm 20,65$) repetições em cada MI, respectivamente para os testes de GME e GMA. Foram identificadas assimetrias médias de 19,79% ($\pm 18,24\%$) e 21,26% ($\pm 16,74\%$) entre membros, respectivamente para os testes de GME e GMA. Os resultados dos testes serviram como parâmetros para elaboração e indicação de exercícios individuais e coletivos para melhoria da função e diminuição de assimetria entre os músculos testados.

Palavras-chave: Desempenho Esportivo; Futebol; Análise de Desempenho; Atletas; Fisioterapia.

CONCEITO MULLIGAN E SUA INFLUÊNCIA NA DOR E NO DESEMPENHO FUNCIONAL DE VOLUNTÁRIOS COM INSTABILIDADE CRÔNICA DE TORNOZELO. ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO E CEGO.

Frederico Igor Ribeiro Calaça¹; Marlon Maia Noronha Rosa²; Isabelle Fernanda Carneiro¹; Westanley Silvestre de Oliveira¹; Thiago Vilela Lemos¹; João Paulo Chierregato Matheus¹

1.Universidade de Brasília (UnB), Fisioterapia, Brasília, Brasil.

2.Universidade Estadual de Goiás

RESUMO

O conceito Mulligan desenvolvido durante a década de 1970, revolucionou de maneira significativa a fisioterapia manipulativa. Por se tratar de uma terapêutica manual, realizada de forma, funcional e ativa. O paciente participa diretamente do tratamento, ao contrário das terapias antecessoras que priorizavam o tratamento passivo. Este estudo teve como objetivo analisar os efeitos do MWM de Mulligan para tornozelo em tornozelos instáveis cronicamente, no que se refere a dor e desempenho funcional. Trata-se de um ensaio clínico randomizado e cego, onde 46 voluntários, estudantes, foram divididos em 3 grupos, MWM + tape rígido (técnica original), MWM + tape elástico e placebo. Todos responderam o Questionário Cumberland Ankle Instability Tool (CAIT), foram avaliados quanto a dor, por meio da Escala Visual Numérica e submetidos a três testes funcionais: Y Balance Test, Standing Heel Rise Test e Single Limb Hurdle Test. Estudo aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa, com parecer de número 1.458.935. A análise dos dados foi realizada no programa SPSS versão 22.0. Foram realizados o teste de normalidade de Shapiro-Wilk. Kruskal Wallis para comparar os grupos quanto à dor, ANOVA para comparar os grupos quanto aos testes funcionais. Foi adotado o nível de significância de $p < 0,05$. Os resultados apresentam não a ver diferença quanto ao nível de dor, quanto ao desempenho funcional, também não foi observado diferenças nem inter e nem intra grupos quanto a relevância estatística. Conclui-se que o MWM + tape para tornozelos instáveis não diminui o nível de dor e nem melhora desempenho funcional.

Palavras-chave: terapia manual, tornozelo e tape.

CORRELAÇÃO ENTRE O Y BALANCE TEST E A FORÇA MUSCULAR DE ABDUTORES DE QUADRIL EM ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTEBOL

Victor Silva Alves¹; Gustavo de Mello Rodrigues¹; Diego Brenner Ribeiro¹; Dernival Bertoncello¹
1.Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

RESUMO

O Y Balance Test (YBT) está entre os diversos testes funcionais que podem ser utilizados na avaliação fisioterapêutica, avaliando a estabilidade dinâmica de membros inferiores (MMII). O objetivo do estudo foi analisar a correlação entre o resultado obtido na pontuação composta do YBT com a força muscular (FM) de abdutores de quadril (AQ) em atletas de futebol. Estudo com delineamento transversal, com amostra composta por 21 atletas do sexo masculino de uma equipe profissional de futebol. A FM de AQ foi medida pelo dinamômetro manual Lafayette®, sendo os atletas posicionados sobre uma maca em decúbito lateral, com uma cinta inextensível acima da crista ilíaca para estabilizar o tronco e outra acoplando o dinamômetro acima do maléolo lateral da perna que executava a abdução. Foram coletadas três repetições isométricas em cada membro, sendo a média destas utilizada para quantificar a força (em quilogramas). A pontuação composta do YBT foi calculada pela soma das três direções dividida por três vezes o comprimento do membro inferior e multiplicado por 100. A correlação entre a FM de AQ e o resultado obtido no YBT foi analisada pelo coeficiente de correlação de Pearson, aplicado no programa Excel 2010. O resultado obtido pelo coeficiente de correlação de Pearson foi de 0,005 e -0,271, respectivamente para os MMII esquerdo e direito. Dessa forma, considera-se a não correlação entre as variáveis analisadas, o que indica a FM não ser determinante para bom desempenho no YBT.

Palavras-chave: Desempenho Esportivo; Futebol; Membros Inferiores; Fisioterapia; Análise de Desempenho

PREVALÊNCIA DO VALGO DINÂMICO EM ATLETAS DE FUTEBOL AMADOR - ESTUDO PILOTO

Maicon Douglas Floriano¹; Paulo Roberto de Lima Neto¹; Keyleytonn Sthil Ribeiro¹

1.Fundação Universitária Vida Cristã

RESUMO

O valgo dinâmico (VD) é um distúrbio que acarreta a alteração do controle motor dos membros inferiores, é definido pela adução e rotação medial do quadril, assim como abdução e rotação lateral do joelho durante atividades dinâmicas que envolvam descarga de peso. Esse distúrbio quando excessivo pode provocar lesões no atleta. O objetivo do trabalho foi verificar a prevalência do VD em jogadores de futebol amador por meio da análise do ângulo de projeção do plano frontal (APPF) durante o teste Step Down. Estudo observacional transversal com amostra de 6 voluntários, faixa etária 18-35 anos. A análise do APPF foi realizada a partir de filmagens coletadas por câmera fotográfica digital, posteriormente processadas pelo Software Vitual Dub e analisadas no Software para Avaliação Postural (SAPO). Os resultados apresentaram um indivíduo com APPF com padrão genu valgo. Conclui-se que há a necessidade de mais estudos para investigar a prevalência do valgo dinâmico em futebolistas. Contudo, os resultado obtidos no presente estudo piloto nos conduz à necessidade da implementação de medidas preventivas para prevenção de lesões em jogadores de futebol amador.

Palavras-chave: Joelho; Genu Valgum; Biomecânica; Fisioterapia; Futebol.

EFEITO DA CROCHETAGEM NA EXTENSIBILIDADE DOS MÚSCULOS ISQUIOSSURAIIS

Frederico Igor Ribeiro Calaça; José Roberto Souza Júnior; Maikon Gleibyson Roberto dos Santos¹; Thiago Vilela Lemos²; João Paulo Chieregato Matheus¹; Adroaldo José Casa Junior²

1.Universidade de Brasília (UnB), Fisioterapia, Brasília, Brasil.

2.Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Goiânia, Goiás, Brasil.

RESUMO

Introdução: crochetação, técnica inserida dentro das terapias manuais, onde se usa um gancho que é colocado e mobilizado sobre a pele de maneira indolor, com o objetivo principal de quebra de aderências e fibroses do sistema musculoesquelético. Ultimamente vêm ganhando espaço dentro de um plano de tratamento em que se objetiva o ganho de arco de movimento e extensibilidade muscular, devido aos seus efeitos imediatos, duradouros e pela praticidade da técnica. **Objetivo:** analisar a efetividade da técnica de crochetação na extensibilidade dos músculos isquiossurais, durante a Extensão Ativa de Joelho (EAJ) imediatamente após a aplicação da técnica. **Métodos:** trata-se de um estudo com intervenção, analítico, prospectivo e quantitativo, em que participaram 10 atletas masculinos com idade entre 23 e 38 anos do grupo de judô da academia BodyTech. Todos os voluntários foram avaliados pré e pós a realização da técnica, o Software Para Avaliação Postural (SAPO) foi utilizado para quantificar o ganho ou não de extensibilidade. **Resultados:** com média de idade de 27,9 anos ($\pm 5,74$), peso (Kg) 83,4 ($\pm 10,74$), altura (m) 1,75 ($\pm 0,10$) e IMC (Kg/m²) de 27,2 ($\pm 2,55$). Analisando a EAJ individualmente, antes e após a técnica de crochetação, observa-se que 8 indivíduos tiveram ganho imediato com índice de significância de $p=0,00278$ e um média de $4,2^\circ (\pm 5,07)$ de ganho de amplitude na EAJ. **Conclusão:** houve ganho imediato na extensibilidade dos músculos isquiossurais após a realização da técnica de crochetação nos atletas pesquisados. Porém sugere-se que mais estudos e principalmente com um tamanho de amostra maior, sejam realizados.

MOMENTOS ARTICULARES DE MEMBROS INFERIORES NO STAR EXCURSION BALANCE TEST

Michele Forgiarini Saccol¹; Gustavo Nascimento Petter¹; Fabrício Santana da Silva¹; Victor Luiz Florio Loureiro¹; Carlos Bolli Mota¹

1. Laboratório de Biomecânica, Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

O Star Excursion Balance Test (SEBT) é um teste clínico que busca avaliar o controle postural e sua interpretação depende da compreensão das especificidades motoras e dos mecanismos de compensação utilizados em cada direção do teste. Este estudo visa descrever as contribuições relativas das articulações do membro inferior no plano sagital durante a realização do SEBT. Estudo transversal e descritivo com 15 indivíduos saudáveis (7 homens e 8 mulheres, $23,67 \pm 3,11$ anos e IMC $24,39 \pm 3,81$ kg/m²) praticantes de atividade física e sem disfunções de membros inferiores. Para avaliação cinemática e cinética foram utilizados o sistema VICON (modelo 624) e a plataforma de força AMTI (OR6-6 2000). Cada direção do SEBT foi dividida em três fases (ida, toque e volta) e a análise realizada a cada 10% do ciclo para comparar a contribuição de tornozelo, joelho e quadril. A comparação das contribuições relativas entre as articulações foi realizada pela ANOVA de uma via para amostras independentes com post-hoc de Bonferroni. A direção anterior do SEBT parece exigir maior momento extensor das articulações do joelho e tornozelo. Já a direção posteromedial parece exigir maior momento extensor da articulação do joelho, seguido do quadril. Por fim, a direção posterolateral parece exigir maior momento extensor das articulações do quadril e joelho do que do tornozelo. Os resultados demonstram que as exigências dos mecanismos de compensação para o controle postural são diferentes entre as direções do SEBT.

Palavras-chave: Equilíbrio Postural; Propriocepção; Voluntários saudáveis.

ESTUDO RETROSPECTIVO DA PRESENÇA DE SINTOMAS RESIDUAIS RELACIONADOS À ENTORSE DE TORNOZELO EM ATLETAS DE VOLEIBOL FEMININO

Bruno Cimatti¹; Sérgio Henrique Borin²

1.UNIP - Universidade Paulista - São José do Rio Pardo – SP

2.UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba – SP

RESUMO

A entorse de tornozelo é a lesão aguda mais comum entre os traumas nos esportes (FONG, 2007). Anandacoomarasamy em 2005 observou que em 74% dos indivíduos persistiam ao menos um sintoma residual num período entre 1,5 a 4 anos após a lesão. O objetivo do estudo foi encontrar a presença de possíveis sintomas residuais após a entorse de tornozelo em inversão em atletas de voleibol feminino. Participaram 15 atletas do voleibol feminino com faixa etária entre 19 e 25 anos que foram atendidas com histórico de entorse em inversão de tornozelo. Foi aplicado um questionário de avaliação específico baseado no proposto por Anandacoomarasamy, em 2005. No estudo, 73% das atletas que participaram apresentavam sintomas residuais da entorse, entre 3 e 24 meses após a lesão, corroborando com os achados de Braun et al em que 72% dos pacientes apresentavam sintomas residuais, entre 6 e 18 meses (Braun, 1999). No estudo realizado, 100% das atletas tiveram recidiva da lesão, Aiken em 2009 encontrou de 70 a 80% de recidiva da lesão. Concluiu-se na amostra estudada persistência de sintomas residuais com a média de aproximadamente um ano após a lesão e com alta incidência de recidiva. O estudo tem o intuito de estimular o desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento, concomitante a um maior número de estudos retrospectivos e prospectivos, para que a incidência de sintomas residuais e recidiva da lesão possa diminuir.

Palavras-chave: traumatismos do tornozelo, fisioterapia, voleibol.

ANÁLISE TERMOGRÁFICA DA TEMPERATURA SUPERFICIAL DA PELE DE ATLETAS AMADORES E JOVENS SEDENTÁRIOS APÓS TREINAMENTO PLIOMÉTRICO.

Barbara Pasqualino Fachin¹; Gustavo Felipe Marques de Oliveira¹; Fabio Issamu Ikezaki¹;

Christiane Guerino de Souza Macedo¹

1.Universidade Estadual de Londrina

RESUMO

A Termografia Infravermelha mensura a temperatura superficial da pele, que pode ser modificada por meio da vascularização local. O objetivo deste estudo foi comparar a mudança na temperatura superficial da pele (TSP) dos membros inferiores entre atletas amadores e jovens sedentários antes e após treinamento pliométrico. Estudo transversal composto por dois grupos: Grupo atletas (GA) com 14 indivíduos (idade 22 ± 2 ; Peso 73 ± 18 ; altura 1.70 ± 0.1 ; IMC: 24 ± 4.1) e Grupo Sedentários (GS): 8 indivíduos (Idade 21 ± 2 ; Peso 65 ± 9 ; altura 1.71 ± 0.1 ; IMC: 22 ± 1.6). Os indivíduos foram orientados a realizar saltos verticais até o cansaço máximo, em velocidade controlada por metrônomo a 120 bpm. A TSP foi mensurada pela câmera FLIR® C2, captada em seis regiões dos membros inferiores (pontos anteriores e posteriores de coxas direita (D) e esquerda (E) e panturrilhas D e E), em cinco momentos distintos: pré-exercício, imediatamente e 10', 20' e 30' após o exercício. Os dados foram analisados pelos testes Kolmogorov-Smirnov e t de student não pareado. Não houve diferença significativa na TSP quando comparados os grupos e momentos analisados. Como comportamento da TSP observou-se, para os dois grupos, um aumento imediatamente após o treinamento pliométricos, porém não significativo. Conclui-se que não há diferença no mecanismo de regulação da TSP de membros inferiores entre atletas amadores e jovens sedentários até 30 minutos após treinamento pliométricos com salto vertical.

Palavras-chave: Termografia, Temperatura corporal, Atletas, Sedentários.

AS INFLUÊNCIAS DA RESPIRAÇÃO PERCUSSIVA FLETCHER® NAS MOBILIDADES TORÁCICAS E ABDOMINAL, FORÇA E COORDENAÇÃO RESPIRATÓRIAS EM BAILARINAS JOVENS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE DANÇA DE GOIÂNIA

Rafaela Noleto dos Santos¹; Adriano Jabur Bittar¹; Thiago Vilela Lemos¹; Rozany Cristina De Souza Melo¹

1.Universidade Estadual de Goiás

RESUMO

O Pilates é um método que trabalha a integração da mente e do corpo e tem a respiração como um dos seus princípios. Ron Fletcher, um grande bailarino, foi um discípulo do método e criou a Respiração Percussiva®. A respiração na dança apresenta uma série de mudanças e controles que influencia na performance do bailarino, por isso deve ser estudada e trabalhada. O objetivo deste trabalho foi verificar as influências da Respiração Percussiva® em bailarinas a partir de parâmetros respiratórios selecionados. Foram selecionadas 15 bailarinas, com idade média de 12 anos, que se submeteram a um programa de treinamento específico com o Método Fletcher Pilates® durante quatro semanas, com frequência de duas vezes semanais. As variáveis avaliadas foram a cirtometria tóraco-abdominal, o tempo expiratório máximo com o Breath-a-Cizer, a força muscular inspiratória (SIndex), o fluxo inspiratório (PIF) e o volume médio de ar inalado com o POWERbreathe® antes e após a intervenção. A análise estatística foi realizada pelo teste Shapiro-Wilk seguido dos testes t de Student ou Wilcoxon. Os resultados com significância ($p < 0,05$) foram: Expiração Xifóide ($p = 0,01$), Variação Xifóide ($p = 0,00$), Variação Abdominal ($p = 0,01$), SIndex ($p = 0,00$) e PIF ($p = 0,00$). Estes resultados demonstram uma melhor ativação abdominal, maior mobilidade da caixa torácica e conseqüentemente uma melhora na distribuição e harmonia na respiração. Conclui-se que a prática do método Fletcher Pilates® pode trazer grandes benefícios e influenciar positivamente na mecânica e força muscular respiratórias de bailarinas clássicas.

Palavras-chave: Balé, Fletcher Pilates® e Respiração Percussiva Fletcher®

DIFERENÇAS ANTROPOMÉTRICAS EM JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL DE ACORDO COM A POSIÇÃO E A CATEGORIA

Rafaela Noleto dos Santos¹; Arturo Pérez Gosálvez²; Francisco García-Muro San José²; Luis Fernández Rosa³; Thiago Vilela Lemos⁴

1.Universidade Estadual de Goiás

2.Universidade San Pablo-CEU, CEU Universities (Espanha)

3.Universidade San Pablo-CEU, CEU Universities (Espanha); Atlético de Madrid S.A.D. (Espanha)

4.Universidade Estadual de Goiás e Universidade Salgado de Oliveira

RESUMO

As exigências competitivas do futebol têm desencadeado uma série de alterações fisiológicas nos atletas, adaptando-os às exigências deste esporte de nível competitivo. O objetivo desse estudo foi estabelecer as diferenças dos valores antropométricos como altura, peso e índice de massa corporal (IMC) em um grupo de jogadores de futebol profissional de acordo com as posições e as categorias dos mesmos. Foi realizado um estudo observacional do tipo transversal com os jogadores de futebol pertencentes ao clube Atlético de Madrid. Seguindo uma amostra não probabilística, foram estabelecidos uma série de critérios de seleção antes das medições antropométricas, selecionando um total de 63 indivíduos. Os jogadores foram divididos de acordo com a posição no campo em defesa (n=23), meiocampistas (n=25) e atacantes (n=15), e de acordo com a categoria competitiva em jogadores da primeira divisão (n=20) e da segunda divisão (n=43). Os 63 jogadores avaliados apresentaram idade média de 21,4±3,3 anos, altura média de 179,2 ±5,2 cm, peso médio de 72,9 ±5,5 kg e IMC de 22,6±1,2. De acordo com a posição em campo os jogadores da defesa mostraram uma altura (p=0,018) e peso (p=0,036) significativamente superior à dos atacantes. O mesmo aconteceu com a categoria da primeira divisão, os quais apresentaram peso (p=0,041) significativamente maior que os da segunda divisão. Não foram registradas diferenças no IMC entre os grupos analisados. As diferenças antropométricas entre jogadores de futebol profissional permitem a realização do esporte com o mais alto nível, desde que a composição corporal seja semelhante aos valores de referência.

Palavras-chave: Futebol; antropometria; demarcação; nível competitivo.

INFLUÊNCIA DO TIPO DE EXERCÍCIO NA ANÁLISE TERMOGRÁFICA DA PELE DE ATLETAS

Gustavo Felipe Marques de Oliveira¹; Fábio Issamu Ikezaki¹; Christiane de Souza Guerino Macedo¹

1.Universidade Estadual de Londrina – UEL

RESUMO

Exercícios físicos alteram de forma diferenciada a temperatura superficial da pele (TSP), que pode ser avaliada por Termografia Infravermelha (TI). O objetivo foi analisar e comparar a influência dos saltos verticais (SV) e cicloergômetro na TSP de atletas amadores. Estudo transversal, com 13 atletas (7 homens; 6 mulheres) de $22\pm 1,8$ anos, $73\pm 18,18$ quilos, $1,73\pm 0,12$ metros. A TSP foi mensurada pela câmera FLIR®C2, com imagens das regiões anterior e posterior de coxas, e panturrilhas; nos momentos pré exercícios, imediatamente pós (IP) e intervalos de 10 (I10), 20 (I20) e 30 (I30) minutos pós exercícios. Foram aplicados o teste de Shapiro-Wilk, teste t não pareado para comparação entre exercícios e ANOVA de medidas repetidas para comparação entre momentos. Estabeleceu-se acréscimo da TSP após o SV, com diferenças entre os momentos pré - IP - I30 nas regiões anterior de coxa direita (D) e esquerda (E) ($p=0,0044$; $p=0,0007$); e posterior de coxa D e E ($p=0,0037$; $p=0,0006$). Também, na panturrilha D e E ($p=0,0001$; $p=0,0001$), quando comparados IP com I10, I20 e I30. A comparação da TSP entre SV e cicloergômetro foi maior no SV no I20 em região anterior de coxa E ($p=0,038$), I30 na região anterior de coxa D ($p=0,005$) e E ($p=0,041$). Conclui-se que o SV aumenta a TSP dos membros inferiores e é maior do que a TSP estabelecida pelo cicloergômetro em atletas amadores.

Palavras-Chave: termografia, exercício físico, atletas, avaliação, fisioterapia.

POTÊNCIA AERÓBIA E ANAERÓBIA ENTRE JOGADORES DE UMA EQUIPE PROFISSIONAL DE FUTEBOL DO ESTADO DE GOIÁS

Fernanda Carolina Santana Martins¹; Débora Mikaelly Calaça da Silva Guerra¹; Chayster
Silva Lima¹; Fábio Santana¹; Franassis Barbosa de Oliveira¹
1.Universidade Estadual de Goiás

RESUMO

Introdução: O futebol é uma modalidade esportiva que apresenta múltiplas demandas fisiológicas durante sua execução, ativando capacidades metabólicas pela via aeróbia com produção de ATP - Adenosina Tri Fosfato, sendo utilizada pelo organismo em situações de baixa ou moderada intensidade. Outra via metabólica é a anaeróbia, produção rápida de ATP que independe do oxigênio, classificada em láctica e aláctica de curta duração e alta intensidade. O objetivo do estudo foi verificar a correlação entre as capacidades físicas aeróbica e anaeróbica, envolvendo atletas profissionais de futebol do estado de Goiás.

Métodos: A amostra foi composta por 31 atletas com média de idade 26,0 anos. Foi aplicado o protocolo de Cooper e o Runing Anaerobic Sprint Test - RAST, para analisar a potência aeróbia e anaeróbia, respectivamente. Após aplicação dos testes, foi realizada uma estatística Descritiva e analítica com Correlação de Person de significância de 5% ($p \leq 0,05$).

Resultados: Para potência anaeróbica, foi obtido o valor médio de 50,17 ml/kg/min, estando classificados como "Excelente". Para identificação da potência anaeróbia, a mesma foi apresentada em Potência Máxima e Média com valor de 9,783 w/kg e 7,778 w/kg respectivamente, e Índice de Fadiga no valor de 9,12 w/s. Em relação à potência máxima e média, os resultados apresentam valores abaixo da média e o valor da fadiga, classificado como "Aceitável", estes achados podem ser justificados devido ao início da temporada.

Conclusão: A correlação entre as variáveis aeróbica e anaeróbica foi de 0,1594, considerado uma baixa correlação, ou seja, uma não interfere na outra.

Palavras-Chave: Futebol. Potência Aeróbia. Potência Anaeróbia.

ASSOCIAÇÃO ENTRE AMPLITUDE PARA DORSIFLEXÃO DE TORNOZELO E DOR NO JOELHO EM CORREDORES DE RUA

Tiago Santana Mendonça¹; Luiz Gustavo Silva Pereira¹; Sabrina Nobre Lima dos Santos¹; Maíra Ávila Fontes Trindade¹; Amanda Santos de Oliveira¹; Felipe Lima de Cerqueira¹

1.Universidade Tiradentes

RESUMO

A corrida de rua apresenta alta incidência de lesões nos membros inferiores. A mobilidade do tornozelo é relevante para esta prática esportiva, estando relacionada ao desalinhamento dinâmico dos membros inferiores. O objetivo deste estudo foi verificar a possível relação entre mobilidade de tornozelo e limitações funcionais no joelho de corredores de rua. A amostra conteve 92 indivíduos, com idade entre 18 a 65 anos, ambos os sexos, selecionados em clubes de treinamento em Aracaju/SE. Os voluntários responderam questionário de identificação e caracterização, além do International Knee Documentation Committee (IKDC), para avaliação funcional do joelho. Foi utilizado o teste de Weight-Bearing para avaliação da ADM de dorsoflexão do tornozelo. A análise estatística utilizou o teste de Mann-Whitney e correlação de Spearman considerado $p < 0,05$. Os resultados evidenciaram variação no IKDC entre atletas com e sem lesão no joelho ($p < 0,0001$). Porém, variações na ADM de tornozelo não apresentaram influência no escore do questionário utilizado, seja para atletas com lesão ($r = -0,09$) ou sem lesão ($r = 0,007$). Assim conclui-se que, em corredores de rua, as disfunções do joelho não parecem apresentar relação direta com a mobilidade do tornozelo.

Palavra-chave: Corrida, tornozelo, joelho, limitação da mobilidade.

COMPARAÇÃO DO PERFIL BIOMECÂNICO DE PRATICANTES DE CROSSFIT® COM E SEM HISTÓRICO DE LESÃO

Tailandia Viana Sampaio¹; Mateus Bastos de Souza¹; Pedro Olavo de Paula Lima¹; Luiz Jonas Marques Filho²

1.Universidade Federal do Ceará

2.CPFisio, Box Gurkha Crossfit, Fortaleza, CE, Brasil.

RESUMO

Introdução: O Crossfit® é um programa de condicionamento e treinamento físico que vem ganhando reconhecimento e interesse entre a população fisicamente ativa. (GLASSMAN, 2007). **Objetivo:** Comparar o perfil biomecânico entre os praticantes de Crossfit® com e sem histórico de lesões musculoesqueléticas. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal conduzido com 50 praticantes de Crossfit® de ambos os sexos e divididos em dois grupos: com e sem histórico de lesões musculoesqueléticas. A coleta incluiu um questionário epidemiológico e uma avaliação biomecânica composta por testes funcionais que avaliam flexibilidade, mobilidade, força e controle neuromuscular. A análise estatística foi realizada utilizando teste t independente considerando $p \leq 0,05$. **Resultados:** Não houve diferença significativa dos dados antropométricos entre os grupos. Não foram observadas diferenças significativas na maioria das variáveis biomecânicas, com exceção da amplitude de movimento para rotação interna do quadril no membro dominante (mean difference=-7,82° 95% IC -15,55 a -0,08) e da flexão de quadril no membro dominante (mean difference=-9,92° 95% IC -15,39 a -4,45), ambos em favor do grupo sem lesão. **Conclusão:** Não há diferença biomecânica entre praticantes de Crossfit com e sem histórico de lesões musculoesqueléticas, com exceção da ADM de rotação interna e flexão de quadril.

Palavras chave: Crossfit®; Avaliação biomecânica; Lesões musculoesqueléticas.

AVALIAÇÃO DA AMPLITUDE DE MOVIMENTOS ROTACIONAIS DO OMBRO EM EQUIPES DE TÊNIS INFANTO-JUVENIL

Angel Franciele Vaz de Souza¹; Mauro Gomes Matos¹; Aline de Oliveira Morais¹

¹.Centro Universitário Metodista, do IPA.

RESUMO

O tênis é uma das modalidades esportivas que teve um grande aumento na popularidade. A repetição de determinados tipos de movimentos, a sobrecarga e o treinamento contínuo podem causar um processo de adaptação, resultando em possível desequilíbrio muscular, disfunção articular e lesão. Objetivo: Avaliar a amplitude de movimentos rotacionais do ombro em tenistas participantes de equipes infanto-juvenis. Métodos: Foram avaliados 45 atletas de ambos os sexos de equipes de tênis do clube Associação Leopoldina Juvenil e Grêmio Náutico União em Porto Alegre, com idade entre 11 e 17 anos. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o Flexímetro. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Metodista, do IPA. Resultados: A rotação interna e externa do lado dominante foi significativamente mais baixa quando comparada ao lado não dominante. Podemos observar associações entre as variáveis: idade, tempo de prática e tempo de competição quando relacionadas à ADM rotacional do ombro. Conclusão: Os tenistas apresentaram menor amplitude de movimento rotacional interna e externa do ombro no membro dominante quando comparado ao membro não dominante.

EFEITOS DA TERAPIA AQUÁTICA SOBRE O DESEMPENHO FÍSICO E RESPIRATÓRIO EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Camila Catarino da Silva¹; Dalley Cesar Alves²; Laisa Karoline Marques Brito³; Tátilla Pereira da Silva Santos³; Adriana Moraes³; Gustavo Silva de Azevedo¹

1.Universidade Estadual de Goiás- ESEFFEGO

2.Universidade Estadual de Goiás - ESEFFEGO e Pontifícia Universidade Católica de Goiás

3.Pontifícia Universidade Católica de Goiás

RESUMO

O envelhecimento provoca alterações no desempenho físico e respiratório, comprometendo a capacidade funcional do idoso. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos de um programa de terapia aquática baseado no Método Halliwick, sobre o desempenho físico e respiratório em idosos. Trata-se de um estudo do tipo quase experimental, antes e depois, sem grupo controle, com protocolo realizado durante 12 semanas (24 sessões), sendo duas sessões semanais, com duração de 50 minutos cada. Foram utilizados os seguintes instrumentos: o questionário BOMFAQ, para avaliar as características sociais, demográficas e funcionais do grupo; teste de caminhada de seis minutos, para avaliar o desempenho físico e funcional dos idosos e o teste de espirometria, para avaliar o desempenho respiratório, sendo esses realizados antes e após a aplicação do protocolo proposto de terapia aquática. Resultados: Os 64 participantes apresentaram aumento dos parâmetros relacionados ao desempenho respiratório. Quanto ao desempenho físico funcional foram encontradas diferenças significativas após o tratamento quando comparado a distância percorrida inicial e a distância percorrida após o protocolo de reabilitação aquática ($p=0,003$). Conclui-se que o protocolo utilizado foi efetivo tanto para o desempenho respiratório dos idosos quanto para o desempenho físico e funcional, sendo um importante aliado na manutenção da saúde, prevenção de disfunções respiratórias, prevenindo doenças decorrentes do envelhecimento.

Palavras-chave: terapia aquática, idosos, desempenho físico, desempenho respiratório, Halliwick.

TREINAMENTO FUNCIONAL EM ATLETAS DE FUTEBOL DE CAMPO

Jean Lucas Guedes Castilho¹; William Farias de Araújo Costa¹; Ediléa Monteiro de Oliveira¹; Priscila Vieira Rossi Pinheiro¹; Benedito Paulo Dias Almeida¹; Michelle Castro da Silva Holanda¹

¹.Universidade da Amazônia – UNAMA

RESUMO

O futebol possui uma exigência muito grande de diferentes capacidades, sendo elas motoras, técnicas, táticas, psíquicas e cognitivas, que podem influenciar o desempenho do atleta. A presente pesquisa tem por objetivo avaliar os efeitos do treinamento funcional sobre a agilidade, coordenação e o equilíbrio em atletas de futebol. Estudo do tipo ensaio clínico, longitudinal, prospectivo, de caráter quantitativo, controlado e randomizado, cuja casuística constou de 20 adultos jovens, atletas de futebol de campo, na faixa etária entre 18 e 22 anos. A randomização foi em dois grupos: grupo controle (GC) realizou apenas o treinamento de futebol normalmente, e o grupo experimental (GE) que fez o treinamento de futebol usual associado ao treinamento funcional. A avaliação da funcionalidade foi realizada através do Teste do Quadrado para agilidade, Teste de Drible entre os cones para coordenação motora, Teste da Marcha anterior e posterior para equilíbrio dinâmico e Teste Unipodal para equilíbrio estático. Além disso, foi verificado o índice de massa corpórea (IMC), frequência respiratória, frequência cardíaca e pressão arterial. A partir das análises, observou-se que o treinamento funcional resultou melhora de todas as variáveis, exceto para o equilíbrio dinâmico costal ($p < 0,05$). Nas variáveis de sinais vitais e IMC, não houve diferença estatisticamente significativa, quando comparados os valores pré e pós-treinamento. Conclui-se que o treinamento funcional melhorou as capacidades físicas, como a agilidade, coordenação motora e equilíbrio, podendo ser considerado como um aspecto de treino indispensável para atletas futebolistas.

Palavras chaves: treinamento funcional, coordenação motora, equilíbrio estático, equilíbrio dinâmico, fisioterapia desportiva.

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DE LESÕES NO FUTEBOL BRASILEIRO: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS FISIOTERAPEUTAS DOS CLUBES DA PRIMEIRA DIVISÃO

Maurício Couto Meurer¹; Bruno Manfredini Baroni¹; Marcelo Faria Silva¹

1.Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA

RESUMO

Atletas de elite do futebol sofrem cerca de 28 lesões/1.000 horas de exposição, evidenciando a importância da prevenção de lesões¹, mas o que as equipes de futebol profissional fazem para prevenir lesões permanece obscuro. O objetivo deste estudo foi descrever as percepções dos fisioterapeutas e práticas dos clubes de elite do futebol brasileiro em relação à prevenção de lesões. Estudo observacional transversal. Entrevistas estruturadas foram realizadas com os fisioterapeutas de 16 dos 20 clubes do Campeonato Brasileiro de 2015. Resultados: A maioria dos fisioterapeutas (88%) foram ativos nas 3 fases do programa. Lesão prévia, desequilíbrio muscular, fadiga, hidratação, condicionamento físico, dieta, sono/repouso e idade foram considerados fatores de risco "muito importantes" ou "importantes" por todos os fisioterapeutas. Os testes mais utilizados na detecção de risco de lesões foram: marcadores bioquímicos (100%), dinamometria isocinética (81%), questionários (75%), functional movement screen - FMS (56%), fleximetria (56%) e saltos horizontais (50%). Todos os clubes utilizaram treinamento de força, treinamento funcional, exercícios de core e exercícios de equilíbrio/propriocepção no programa de prevenção, enquanto 94% utilizaram exercícios excêntricos e 88% o "FIFA 11+". Conclusão: As percepções e práticas dos profissionais dos clubes de elite do futebol brasileiro em relação à prevenção são similares ao que vem sendo desenvolvido em clubes de elite de países desenvolvidos. No entanto, ainda há certo distanciamento entre a prática clínica e a pesquisa científica no futebol de alto rendimento.

Palavras-chave: Lesões no Esporte; Futebol; Testes; Exercícios.

ÍNDICE DE QUALIDADE DE VIDA E FUNCIONALIDADE DE IDOSOS ATIVOS E SEDENTÁRIOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

William Farias de Araujo Costa¹; Jean Lucas Guedes Castilho¹; Raphael Lobão Pereira¹

1.Universidade da Amazônia – UNAMA

RESUMO

O envelhecimento é caracterizado como um processo dinâmico onde há modificações que implicam na funcionalidade e na qualidade de vida, tendo como principal fator do declínio fisiológico, o sedentarismo. A atividade física aparece como uma ferramenta que pode auxiliar na melhora dessas variáveis, além de estimular as capacidades físicas e de promover maior autonomia. A presente pesquisa tem como objetivo comparar o índice de qualidade de vida e funcionalidade de idosos ativos e sedentários. Foram avaliadas 80 idosas, divididas em 2 grupos, sendo 40 idosas ativas (IA) e 40 idosas sedentárias (IS), avaliadas através do Índice de Barthel e WHOQOL-Bref, que analisam o nível de independência e a qualidade de vida, respectivamente. Para a análise estatística foram utilizados os testes de D'Agostino-Pearson e Mann Whitney e foi adotado nível de significância de 5%. Encontraram-se diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis analisadas; na funcionalidade o grupo IA e o grupo IS, apresentaram respectivamente medias de $98,3 \pm 3,4$ e $90,3 \pm 9,1$, quanto à qualidade de vida, o grupo IA apresentou media de $80,0 \pm 13,8$ e o grupo IS $64,0 \pm 14,7$; ambas as variáveis apresentaram $p < 0,0001$. Os resultados corroboram com a literatura ao mostrar que a pratica de atividade física contribui para um envelhecimento mais saudável, tendo em vista que a atividade física visa suprir as complicações eminentes desta fase da vida. Conclusão: Os resultados sugerem que a prática regular de atividade física influencia positivamente na funcionalidade e qualidade de vida de idosas.

Palavras-chave: Qualidade de vida, funcionalidade, atividade física, sedentarismo.

LESÕES MUSCULOESQUELETICAS NA PRÁTICA DE FUTEBOL MASCULINO DE CAMPO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Danielle Estácio Mariano¹; Edberg Nascimento Almeida¹; Aline Carla Araújo Carvalho¹

1.Centro Universitário CESMAC

RESUMO

O futebol é um dos esportes mais populares do mundo, possuindo um grande número de praticantes amadores e profissionais. Sua prática exige dos atletas força física, explosão, resistência e mudanças rápidas de direção, o que torna sua prática diretamente relacionada a um elevado índice de lesões. Objetivo: Realizar uma revisão de literatura sobre lesões musculoesqueléticas na prática do futebol masculino de campo. Foram pesquisados artigos científicos na língua portuguesa e inglesa publicados entre os anos de 1997 e 2015, nas bases Scielo, Lilacs, Pubmed-Medline e Google Acadêmico. A revisão apontou como principais fatores relacionados às lesões musculoesqueléticas, a idade de maturação do atleta, visto que os jogadores mais jovens apresentaram maiores taxas de lesões, as lesões provocadas por mecanismos indiretos, sendo mais frequentes as lesões musculares e as ligamentares, acometendo, principalmente, a região posterior da coxa e a articulação do joelho, respectivamente, bem como jogar nas posições de meio campista e atacante. Diante destes resultados é possível entender o perfil das lesões musculoesqueléticas relacionadas com a prática do futebol de campo e favorecer o trabalho das equipes de saúde que assistem a estes atletas ou esportistas por meio do desenvolvimento de estratégias que minimizem estas lesões ou restrinjam o tempo de afastamento do jogador em relação aos treinos ou competições.

Palavras-chave: Traumatismos em Atletas. Futebol. Epidemiologia

INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO EXCÊNTRICO NA FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM LUTADORES DE JIU-JITSU.

Tiago Costa Esteves¹; André Augusto Oliveira Nunes¹; Henrique César Batista Costa¹;
Raphael Lobão Pereira¹; João Marcos Venâncio²; Erielson dos Santos Bossini¹

1.UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA)

2.Núcleo Avançado de Reabilitação (NAR)

RESUMO

Introdução: Presente estudo analisa a influência de um programa de exercício excêntrico na força de preensão palmar dos atletas de jiu-jitsu. **Objetivo:** Avaliar a influência do exercício excêntrico na força de preensão palmar dos lutadores de jiu-jitsu. **Materiais e métodos:** 30 atletas saudáveis, divididos em 2 grupos, onde o grupo exercício composto por 15 lutadores foi submetido a um treinamento durante 6 semanas com um protocolo de exercício excêntrico de flexão de punho bilateralmente com halteres realizando 1 série de repetição máxima com 5 kg e 1 série de repetição máxima com 10 kg com uma pausa de 2 minutos entre as séries, 15 atletas ficaram no grupo controle realizando apenas o treinamento convencional sem incremento do exercício excêntrico. Foi utilizado o dinamômetro Saehan® com intuito de analisar a força dos atletas antes e depois. **Resultados:** Aumento da média de força de preensão palmar em ambos os grupos, com predominância significativa ($P < 0,05$) no grupo que realizou exercício excêntrico do lado não dominante, porém sem predominância significativa ($P > 0,05$) da força de preensão palmar quando comparada com o grupo controle. **Conclusão:** O presente estudo identificou um aumento da força de preensão palmar predominantemente significativo não mão não dominante dos lutadores de jiu-jitsu após programa de exercício excêntrico.

PERFIL DE ATLETAS ATENDIDOS PELO PROGRAMA DE EXTENSÃO DE FISIOTERAPIA DESPORTIVA DO CEFID/UEDESC: CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA, MODALIDADES E LESÕES.

Thiago Teixeira Serafim¹; Felipe Hoff Martins¹; Rodrigo Okubo¹

1.Universidade do Estado de Santa Catarina

RESUMO

Estudos epidemiológicos são importantes para nortear aspectos preventivos, repensar tratamentos e traçar prognósticos de lesões. O objetivo do estudo foi traçar o perfil epidemiológico de atletas atendidos por um programa de Fisioterapia Desportiva. Para tal, verificou-se prontuários de março de 2015 a junho de 2017 do programa de extensão em Fisioterapia Desportiva do CEFID/UEDESC. Foram incluídas práticas de atividades com frequência de treinos $\geq 3x$ /semana, e as informações avaliadas completas nos prontuários. As exclusões ocorriam quando os critérios acima não eram preenchidos. 185 prontuários foram avaliados, onde 90 preencheram os critérios de inclusão. Destes, 60 eram do sexo masculino e 30 do feminino. A idade média foi de 25,35 anos. O tempo médio de prática era 8,67 anos, com frequência média de 4,41 treinos/semana de 2,19h por sessão. Os atletas praticavam principalmente futebol (16,66%), lutas (11,11%) e atletismo (10%). Em 80% dos casos, as lesões ocorreram na sua prática esportiva. As principais lesões acometeram joelho (32,25%), tornozelo (18,28%) e ombro (16,13%). Dentre os 90 atletas avaliados, 32 receberam tratamento. Destes, 87,5% finalizaram o tratamento até a alta, retornando ao esporte, precisando em média de 22,8 sessões de intervenção. Conclui-se que, em sua maioria, atletas atendidos pelo programa de extensão em Fisioterapia Desportiva CEFID/UEDESC são homens adultos jovens, oriundos do futebol, sendo o joelho a principal causa de procura por atendimentos. A taxa de retorno ao esporte, segundo tratamento pelas práticas do programa, é relativamente alta.

Palavras-chave: Fisioterapia; Epidemiologia; Lesões Esportivas; Lesões do Joelho; Futebol.

RELAÇÃO ENTRE O TESTE SENTAR E LEVANTAR DO SOLO E FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM MULHERES A PARTIR DE 60 ANOS

Mariana Ferreira Moreira¹; Giovanna Rocha Lima Espíndola¹; Tauana Callais Franco do Nascimento¹; Guilherme Augusto Santos Bueno²; Flávia Martins Gervásio¹

1.Universidade Estadual de Goiás

2.Universidade de Brasília

RESUMO

No envelhecimento existe o processo de dinapenia, tendo perda de força muscular significativa em decorrência do aumento da idade, portanto, este estudo buscou verificar uma relação funcional com o sentar e levantar solo e força de preensão manual em idosas ativas ou não e seu efeito na idade. Estudo transversal, realizado na Universidade Estadual de Goiás–Goiânia e aprovação ética (CEP-UFG-741.298/2014). Participaram idosas a partir de 60 anos divididas entre 60-69 anos (GA; n=24), idosas com 70 anos ou mais (GB; n=26) ambas ativas e idosas de 60-75 anos não ativas (GC; n=16). Pesquisou-se força de preensão manual (FPM), dominância de membros e Teste de Sentar e Levantar (TSL) solo, para análise estatística utilizou programa Statistical Package for Social Sciences versão 23.0, adotando $p \leq 0,05$. Participaram 66 idosas com diferença média de idade significativa ($p < 0,001$), o achado curioso foi o grupo sedentário apresentar maior valor de FPM (dominante 23,44 Kg/F, $p = 0,050$ e não dominante 22,56 Kg/F, $p = 0,029$) e obtendo resultados inferiores no TSL (sentar–2,31 e levantar–1,88). Houve redução da força no grupo 70 anos (20,54 Kg/F e 18,75 Kg/F) em relação aos 60 anos ainda que o primeiro grupo tenha apresentado período de atividade física 241,67% maior, a força foi inversamente proporcional ($r = -0,450$, $p = 0,027$). Conclui-se que a idade interfere mais na função e na força do que a prática regular de atividade física, mesmo que esta auxilie na manutenção das atividades de vida diária.

Palavras-Chave: Idoso, Mulheres, Força Muscular.

ANÁLISE DO PERFIL DE LESÕES EM ATLETAS AMADORES DE HANDEBOL NO OESTE DO PARÁ

Marcos Fábio Ribeiro de Abreu¹; Cassius Cley Dias Xabregas¹; Rodrigo Silva de Freitas¹; Bruno Nonato Pedroso Nascimento¹; Talita dos Santos Dias Amorim¹

¹ Universidade do Estado do Pará

RESUMO

O handebol é um esporte coletivo que envolve uma grande quantidade e variedade de movimentação associada à manipulação de bola, interação com outros atletas, e exige esforços próximos ao nível máximo de intensidade. Assim o objetivo do estudo foi verificar o perfil das lesões mais prevalentes durante a prática de handebol em atletas de um time no interior do Pará. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, cuja amostra foi constituída por 23 homens e 12 mulheres atletas amadores de handebol. A coleta de dados foi realizada através de um questionário produzido pelos pesquisadores, com questões referentes a lesões para posterior análise. Conforme os resultados, 73,9% dos atletas homens e 58,3% das mulheres apresentaram lesão durante a prática esportiva, estas em 44% dos atletas de sexo masculino e 55,5% do sexo feminino ocorreram durante os treinos, sendo as entorses as lesões mais comuns, totalizando 30% nos homens e 40% nas mulheres, seguido por luxações e contusões. A partir dos resultados, foi observado maior índice de lesão em atletas homens, corroborando com Manechini (2012), fato que pode estar relacionado com as características físicas masculinas que tornam maior a intensidade do jogo entre os homens. Quanto ao ambiente de lesão há discordância ao comparar com estudos de Freda (2015) e Giroto (2012), em que a porcentagem de lesões dos atletas foi mais elevada em competições. Assim este resultado justifica-se pela desvalorização do esporte na região, com poucas competições e maior período de treino aos atletas.

Palavras-chave: lesões, esportes, atletas.